

Márcio Mendes

*uma
maneira
de salvar
seu
lar*



*Pequenas mudanças
que livrarão sua família
de grandes perigos*



*uma
maneira
de salvar
seu
lar*

DIREÇÃO GERAL: Fábio Gonçalves Vieira
CAPA: Márcio Mendes
PREPARAÇÃO: Márcia Lígia Guidin
DIAGRAMAÇÃO: Renata Santiago Albuquerque
REVISÃO: Daniela Paula Bertolino Pita

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

EDITORA CANÇÃO NOVA
Rua João Paulo II, s/n – Alto da Bela Vista
12 630-000 Cachoeira Paulista – SP
Tel.: [55] (12) 3186-2600
E-mail: editora@cancaonova.com
loja.cancaonova.com
Twitter: @editoracn

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-5339-077-9

© EDITORA CANÇÃO NOVA, Cachoeira Paulista, SP, Brasil, 2018

Márcio Mendes

***uma
maneira
de salvar
seu
lar***

*Pequenas mudanças que livrarão
sua família de grandes perigos*



Canção Nova

EDITORA

Sumário

Uma maneira de salvar o seu lar	7
As quatro verdades imutáveis de um relacionamento	10
O jardim da vida.....	14
Reze a Deus. Peça sua ajuda!	16

PARTE I

Mapa para entrar no coração de uma pessoa	19
Por que os casais se desentendem?	21
Como resolver os desentendimentos desde o namoro até que a morte os separe?	21
As sete táticas de ouro	25
Mulheres pensam: “Ele nunca vai mudar”; Homens dizem: “Ela não é a mesma com quem me casei”	28
Deus pode recuperar tudo o que se perdeu	30

PARTE 2

Como fazer dar certo.....	35
Por que os casamentos não duram mais como antes?	35
O que fazer para que seu casamento nunca acabe?	37
Para curar casamento chato	37
O que fazer para que seus filhos cresçam alegres e serenos.....	38
Como uma piada quase causou um divórcio.....	39
Lute até o fim pelo que é seu.....	43
Recomendações para um matrimônio feliz	46

PARTE 3

Coisas que todos deveriam saber antes de casar, mas ninguém se lembra de ensinar.....	71
--	----

PARTE 4

Salvar o que pode ser salvo	III
--	-----

PARTE 5

Cura Interior.....	119
Amorização para a cura	138
Ponha Deus na causa	140



Uma maneira de salvar seu lar

UM A CADA TRÊS casamentos termina em divórcio no Brasil, desnecessariamente, pelo motivo principal de marido e mulher não se tratarem bem. De acordo com as estatísticas, num grupo que inclua você e outros nove amigos ou amigas casados, três de vocês estarão em breve olhando com tristeza para a própria família desfeita, dividindo os bens, discutindo qual filho ficará com quem e rezando para que isso não os leve a depressão ou a males maiores. A grande pergunta é: com quais de vocês isso vai acontecer?

Trago aqui essa questão, pois não precisa ser assim. Pouco se fala do que destrói uma família ou do que a fortalece e pode salvá-la. Pessoas boas causam sofrimentos terríveis uma à outra

dentro do casamento pelo simples fato de estarem perdidas e não saberem o que fazer. O fato é que pequenas mudanças poderiam mudar esse quadro completamente. Desde que sejam as mudanças corretas.

Este livro trata de maneira prática, fácil e saborosa de algo que é fundamental para você e sua família, pois todos queremos que nosso lar dê certo e nossos filhos sejam felizes.

Pesquisas revelam que atualmente o número de famílias atingidas pela separação aumenta enquanto o tempo que marido e mulher permanecem casados diminui. Um terço dos casamentos não dura sequer quinze anos. São dados alarmantes! E, disparada na frente de todas as outras, a maior causa de rompimento entre marido e mulher é o fato de se sentirem menosprezados um pelo outro.

Nos últimos anos, tive a oportunidade de conhecer os dramas de um grande número de pessoas com sérios problemas familiares e cheguei à conclusão de que é um sofrimento pesado demais viver com alguém que não tenta compreender a esposa ou o marido, nem tampouco se colocar no lugar do outro. Vi pessoas se esgotarem emocionalmente, adoecerem e desistirem de tudo por não saberem viver juntas. Mas vi também que com amor, um pouco de inteligência e, sobretudo, com a ajuda de Deus, dá pra mudar o que está ruim e melhorar ainda mais o que já está indo bem.

Como alguém que ama a própria família e deseja o melhor para ela, estou certo de que você também quer proteger,

fortalecer e salvar seu lar. Sei que ninguém quer ver os próprios pais evitando se encontrar, ou seus filhos sendo criados por outra pessoa. Ninguém sonha ser um fracasso como marido ou como esposa; nem mesmo quer carregar a marca da mágoa e do ódio por alguém que um dia amou. Jamais conheci uma pessoa que casasse com a intenção de ser infeliz ou de destruir a vida da outra.

Por isso, quero compartilhar com você o que é necessário, segundo a Palavra de Deus, para manter a salvo sua família! Vamos falar daquelas coisas que as pessoas deveriam ter lhe contado a respeito do casamento, mas não contaram! Você verá que este livro vai direto ao assunto e trata das pequenas medidas que trarão grandes resultados, já que podem curar e melhorar nossa vida com quem amamos.

Por meio da Sagrada Escritura, o Espírito Santo nos revela os segredos de como lidar com os conflitos no relacionamento bem como reconquistar a confiança, o amor e o bem-estar dentro de casa.

Você receberá pistas muito preciosas e eficazes de como cuidar do dinheiro para que seja motivo de crescimento e alegria em vez de ressentimento e discórdia.

Enfim, nas próximas páginas você verá o que é necessário para tornar sua vida em família mais feliz. Basta colocar em prática e você se surpreenderá com o que Deus é capaz de fazer quando encontra uma pessoa determinada a salvar o próprio lar.

As quatro verdades imutáveis de um relacionamento

1. Ame para ser amado

Precisamos aprender a agradar aos outros para lhes fazer o bem (cf. Rm 15, 2). Compartilhar os sonhos, as realizações e as pequenas alegrias é uma necessidade que todo ser humano, inclusive você, vai carregar por toda sua vida. Isso mesmo! Não há como se livrar dela. É algo tão forte que pode levar pessoas a adoecerem quando não encontram alguém com quem possam se abrir. Trata-se de uma característica profundamente humana que nos liga com imensa força aos que nos rodeiam.

Por essa razão, o desprezo causa tanta dor e leva muitas pessoas a saírem de casa. É comum ouvir uma mulher dizer que decidiu por fim ao relacionamento porque se sentia ignorada, sem valor e até mesmo invisível para o seu companheiro. Portanto, nunca despreze ninguém. Quem começa pela indiferença chega rapidamente à negatividade e logo deixa de ver as coisas positivas que o companheiro ou a companheira faz.

Casamentos felizes são feitos de carinho. Ser tratado com ternura é um dos fatores mais importantes pra que alguém se sinta feliz ao lado de outro. É também contagioso. Quanto melhor tratamos as pessoas melhor também elas nos tratam.

Amar alguém com carinho e ternura é dar-lhe algo que não tem preço: um lugar em seu coração. É dar-lhe importância. E se você tratar uma pessoa (marido, mulher, pai, mãe, filho, amigo, etc) como se fosse a mais importante do mundo, ela vai amar você.

2. Escutar é mais que ouvir

Escutar significa prestar atenção em quem ouvimos. Às vezes, queremos que a pessoa vá direto ao assunto. Interrompemos angustiados porque queremos que o outro resuma em três ou quatro palavras aquilo que gostaria de nos falar. Mas não é assim que funciona. Quem quer se abrir precisa saber se você vai ouvi-lo com tempo e atenção. Nada é mais gostoso que conversar com quem sabe escutar. Portanto, se quiser que as pessoas gostem de você seja um bom ouvinte.

Uma telefonista contou a respeito de uma senhora que estava disposta a lhe passar o número do cartão de crédito e aceitava que ela lhe vendesse qualquer produto desde que escutasse tudo o que ela precisava falar, pois sofria sem ter ninguém que lhe desse atenção.

Esposas irritadas, maridos insatisfeitos, pais entristecidos e filhos rebeldes geralmente querem alguém que preste atenção em seus problemas. Mas nem sempre encontram quem saiba escutar. Por exemplo, muitas mulheres ignoram que homens não gostam de ser interrompidos enquanto falam. Como também maridos se esquecem de que é próprio das mulheres serem mais subjetivas e menos diretas – as mulheres valorizam os detalhes e gostam de conversar como forma de compartilhar sentimentos.

Grande parte das brigas de um casal seriam evitadas se as mulheres deixassem os maridos falar e os maridos as escutassem com mais atenção e respeito. Na maioria das vezes, isso seria o suficiente.

3. Você colherá multiplicado tudo aquilo que semear

Um olhar de ternura, um sorriso de acolhimento, um beijo, um abraço carinhoso são gestos simples que não custam nada, mas produzem resultados milagrosos. Uma demonstração de carinho feita na hora certa é um verdadeiro remédio quando alguém se sente inseguro, cansado, triste ou preocupado com alguma coisa. Pode ser que tudo o que aquela pessoa esteja precisando é sentir-se amada e apoiada.

Para ser bem-sucedido ao lidar com os outros, você deve tratar cada um tendo essa regra como a marca registrada de seus relacionamentos: “Cuidar de todos com carinho”.

Não pense que isso vai desgastar você. É justamente o contrário. Aquilo que fizer aos outros retornará para você multiplicado. Não é um gasto. É um investimento.

Assuma o propósito de todos os dias, durante um mês, realizar algo que faça as pessoas se sentirem bem e isso se transformará em seu modo de agir permanente. Você verá como as pessoas começarão a tratá-lo muito melhor.

4. Dê importância a uma pessoa, e ela não o esquecerá jamais.

Não há nada que una mais as pessoas de uma família do que as duras experiências em que tiveram de se ajudar. Um marido jamais esquecerá de que nos momentos de desemprego, dificuldades financeiras, morando de aluguel em lugares ruins, sua esposa esteve ao seu lado, sacrificou-se e o ajudou. Nada encanta mais uma mulher que ver o seu marido determinado a apoiá-la nas coisas de casa, no cuidado com os filhos, nas tarefas domésticas, no zelo com sua saúde, etc. São atitudes que

criam um bem-estar emocional imenso. Por exemplo, de vez em quando levar o café da manhã no quarto, ou lavar a louça do jantar para que ela possa tomar banho mais cedo, ou ainda assumir parte dos afazeres da casa, são iniciativas que possuem um valor desmedido para uma mulher, pois é um modo de o marido demonstrar que reconhece os sacrifícios que todos os dias ela faz pelo bem da família. Interessar-se em ajudar e compartilhar as tarefas é uma demonstração de amor que uma esposa valoriza bastante.

Jesus ensinou que o segredo para estar em alta é colocar-se por baixo. Isso funciona perfeitamente dentro de casa. Para ganhar o coração das pessoas, ponha os outros em primeiro lugar. Faça com que se sintam importantes perto de você. Mas, se você se colocar em primeiro e, passando por cima dos outros, agir com arrogância; se quiser ter sempre a última palavra; se se agarrar às melhores oportunidades, deixando as coisas mais desgastantes para os outros fazerem, então provocará tristeza, mágoa, ressentimento, raiva, o que é ruim quando você deseja que sua família tenha paz e viva feliz.

Por exemplo, toda vez que sua esposa lhe servir uma comida gostosa ofereça-se para lavar a louça. Quando seu marido consertar uma torneira quebrada, ou sua mãe lhe entregar uma roupa limpa, passada e cheirosa, ou seu filho fizer uma bela faxina no banheiro, sorria, agradeça e não deixe de pensar num modo de retribuir a gentileza. Valorize as pessoas que você ama. Reconheça seus esforços. Gentileza gera gentileza.

Ao compreender a força desses quatro gestos e passar a praticá-los, vai se admirar de como as pessoas mudarão em relação a você.

O jardim da vida

A Palavra de Deus garante: “Dai e dar-se-vos-á. Colocar-vos-ão no regaço medida boa, cheia, recalcada e transbordante, porque, com a mesma medida com que medirdes, sereis medidos vós também.” (Lc 6,38)

Quem der também receberá. E a medida volta, para nós, cheia, transbordante. Vamos receber uma quantia boa do mesmo que tivermos oferecido aos outros. Veja que interessante! Somos nós que estabelecemos a medida do que vamos receber pelo quanto e como damos. O jardim da vida não se engana e nos restitui do mesmo que nele plantamos.

Quem planta limões não colherá laranjas. Quem planta pouco colherá pouco também. São verdades que ninguém pode mudar. São Paulo, explica isso com muita clareza: “Aquilo que a pessoa plantar é exatamente o que ela vai colher. Quem investe em sua vida espiritual vai colher, de Deus, salvação, alegria e vida eterna para si e para seus entes queridos. Quem cultiva maldades, erros e vícios vai colher perdição e morte.” (cf. Gl 6,7-8)

É como o pai aborígine ensinando seu filhinho a usar a arma de caça:

— Chamamos isso de bumerangue, mas na verdade é a vida. Tudo o que você lança, sejam suas palavras ou atitudes, a vida devolve para você. Se você lança fraco, volta fraco. Se lança com força, volta com força.

Até o pão que jogamos em um rio para que alguém o encontre lá na frente, Deus nos garante que o acharemos mais

tarde (cf. Ecle 11,1). Tudo o que uma pessoa fomenta, tudo o que ela faz aos outros, é isso mesmo que vai voltar e cercar a vida dela.

Se você quer mais carinho em sua família, semeie carinho ao seu redor. Mas, se deseja pouca atenção, dê pouca. Se você espera amor, dê amor a quem o cerca. Se quer abraços e ternura, abrace e seja terno. Se quer o bem, deseje o bem. Se quer ser maltratado, maltrate. Se quer crescer financeiramente, partilhe os lucros. Se quer pessoas boas ao seu lado, seja uma boa pessoa. Seja amigo para ter amigos. Se quer ser isolado, isole os outros. Se você quer que seus filhos o escutem, escute-os. Se quer saúde, alimente-se bem, beba muita água e faça exercícios. Se você quer uma família melhor, seja a melhor pessoa que sua família pode ter.

Se, quando olhamos para a nossa família, enxergamos isolamento, tristeza, disputas, traições, enfermidades e solidão, pouco adianta procurar culpados. O único remédio é semear o contrário de tudo isso. Pergunte-se: “Quais as sementes que tenho plantado? Que palavras tenho dito? Que ideias tenho espalhado? Que atitudes tenho dentro de casa?”

Se for preciso, mude. Comece agora mesmo a plantar o que deseja colher. Semeie o que é bom para que o resultado seja excelente e duradouro.

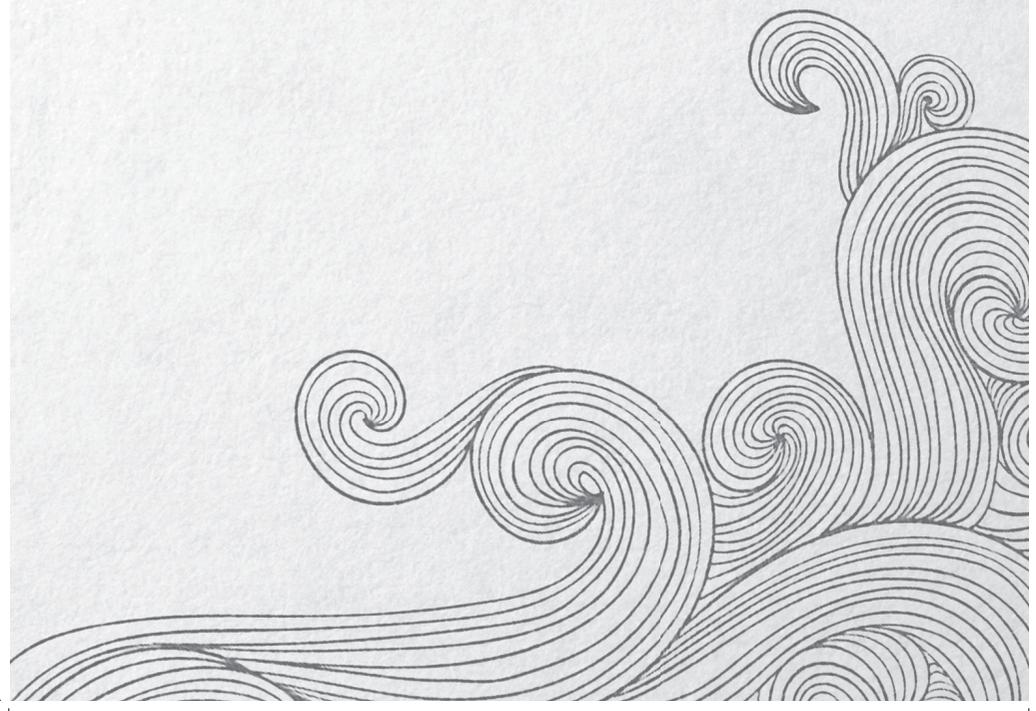
Reze a Deus. Peça sua ajuda!

Diga-lhe: Senhor, hoje estou vendo o resultado de tudo o que fiz. Agora, compreendo o quanto me faz falta aquilo que não cuidei. Minha vida está cercada por tudo o que fui cultivando em cada dia: amor ou mágoa, alegria ou tristeza, paciência ou grosseria, esperança ou descaso.

Senhor, cada vez que cultivei rancores, colhi discórdias e divisões. Quando sorri, abençoei e plantei esperança, um clima sereno e cheio de bondade tomou conta do meu lar. Em momentos de pecado, colhi frutos terríveis de dor e tristeza. Mas quando invisto minha vida em ti, ó Deus, colho somente frutos de vida eterna.

Senhor, vem tu também e semeia em meu coração tua Palavra que é Espírito e vida. Ela quebra toda dureza e faz voltar à vida o que estava morto. Tua Palavra é a semente boa que produz todo o bem. Semeia em mim a tua graça e me faz dar fruto bom em abundância.

PARTE I





Mapa para entrar no coração de uma pessoa

SENTIR-SE AMADO NÃO É um capricho, é uma necessidade. Todos precisamos de amor para ter uma vida de verdade. Do momento em que nascemos até o dia em que vamos morrer, precisamos ser tocados com carinho e abraçados. Precisamos sentir que somos importantes e queridos. Muitas pessoas adoecem por não receberem amor suficiente.

Quando sabemos que somos queridos ganhamos novo fôlego para vencer nossas próprias limitações e nos tornamos pessoas melhores. O amor nos mostra que temos valor e podemos ir mais longe do que já fomos. O amor nos faz crescer.

Sentir que somos importantes nos dá coragem e nos fortalece. Mas se desconfiamos que não somos amados, isso machuca a nossa alma e nos deixa despedaçados.

A pessoa mal-amada sofre muito. Algumas chegam a ter problemas mentais e a depender de remédios. Estima-se que a maior parte dos distúrbios emocionais são o resultado da pessoa ter recebido pouco amor ou estar convencida de que não é aceita. Sem carinho o ser humano pode enlouquecer.

Se nos sentimos desprezados isso abala nossas decisões; ficamos inseguros, indecisos, desleixados com a aparência; passamos a duvidar de nós mesmos e a enxergar os problemas maiores do que na verdade são. O desamor cria uma prisão cujas paredes são feitas de medo. O único jeito de acabar com esse mal e curar os estragos que ele causou é queimá-lo numa fornalha de amor.

O meu conselho para que quem se casou ou quer se casar é este: todas as vezes que você olhar para o seu cônjuge, imagine-o usando uma camiseta onde está escrita a seguinte frase: “Preciso que você faça com que eu me sinta importante e querido.” Aceite o desafio e você conseguirá que não apenas seu casamento dê certo como também sua vida dará certo.

Portanto, se você percebeu que os seus relacionamentos esfriaram, se você gostaria de receber mais consideração e carinho, então arrisque-se, jogue-se de cabeça neles. Pois o amor tem seus segredos, e o mais importante deles é “você precisa dar para receber”. Ame para ser amado. Tenha a coragem de acender a chama e dar o primeiro passo. Insista nesse caminho, e acabará cercado de ternura.

1. Por que os casais se desentendem?

Porque adotam o comportamento errado e deixam de oferecer um ao outro aquilo de que necessitam para viver bem. Desentendem-se porque confundem amor com sentimento. O amor inclui os nossos sentimentos, mas vai muito além deles.

Como se resolve esse problema, então? Agindo de modo desinteressado, fazendo pelo outro algo bom ou agradável sem esperar nada em troca. Mesmo que não saibam disso, as pessoas sempre esperam ser amadas. E um belo modo de amar é trazendo à tona o que elas têm de melhor. Todo mundo possui alguma qualidade, mesmo pequenina, que vale a pena ser destacada e reconhecida. Valorize-a. Comente o que os outros têm de positivo. Fale bem de todos para todo mundo. Elogie. Faça com que se sintam especiais como, na verdade, são.

É desse modo que enxugamos as lágrimas de um e encorajamos o outro para se levantar da dor. É assim que fazemos as pessoas caminharem acima das dificuldades e tristezas. Só o amor pode nos fazer crescer. E Deus nos garante que, por esse caminho, um mundo novo e diferente se abrirá para nós e nossa família.

2. Como resolver os desentendimentos desde o namoro até que a morte os separe?

Aqui seguem cinco pequenas iniciativas com enormes benefícios no relacionamento conjugal:

a. Comece a dizer mais vezes “Eu amo você”

Mesmo que o outro saiba, é importante que ele também ouça. Pois assim não ficam dúvidas. Diga também o motivo. Alguns falam que amam, mas nunca entraram em detalhes, e quando se trata de sentimentos os detalhes fazem toda diferença. Dizer “Eu amo você” é diferente de dizer “Eu te amo de verdade. Minha vida mudou com a tua chegada” ou “Sua voz me faz tão bem! Seu sorriso ilumina meus dias. Amo você mais do que pode imaginar”.

b. Distribua mais abraços

O abraço transmite a seguinte mensagem: “Você é importante para mim. Quero que permaneça em minha vida. Eu o amo e o protegerei”. Por isso faz tão bem. Assim, é muito importante criar o hábito de abraçar sobretudo aqueles que nos são mais próximos. Mesmo quando não estiver com vontade, abrace, porque são esses gestos de carinho que afetam diretamente o sentimento das pessoas por você e a maneira como irão tratá-lo.

Jamais se esqueça: o carinho que você dá quase sempre provoca de volta uma reação positiva. Cria bem-estar para quem dá e para quem recebe. Torna o convívio mais leve, mais gostoso, faz com que projetos deem certo, e tornam reuniões de família e de trabalho mais agradáveis. Você não perde nada, mas ganha muito por ser gentil. Então, literalmente, insista em tratar bem a todos até que você não saiba mais agir de outro modo. Com bom humor e carinho você aumenta as defesas do seu organismo, evita doenças, vive mais, faz amigos e obtém

melhores resultados em todos os seus trabalhos. Fazer o bem é um santo remédio.

c. Diga as quatro palavrinhas que extinguem o rancor

Para alguns, dizer “com licença”, “por favor”, “obrigado” e “me perdoe” pode parecer uma coisa sem muita importância, mas essas palavras estão entre as mais poderosas quando se trata de esvaziar os sentimentos maus e estabelecer a paz. Use-as sempre que possível. Poucos sabem a verdadeira importância que elas têm quando usadas no momento certo. Mas precisam ser ditas com sinceridade. Portanto, quando usá-las com alguém, faça o seguinte:

- Não as resmungue. Diga-as com gosto, de forma clara e decidida. Deixe que a pessoa veja o seu rosto e perceba que você está sendo sincero.

- Não tenha medo de que outros escutem. Isso só mostrará que você está convicto do que está fazendo.

- Se for conveniente, escreva um bilhete quando for pedir perdão ou agradecer. Terá um peso muito maior. O bilhete escrito à mão é mais pessoal e, por isso, muito melhor que um telefonema ou um e-mail.

d. Dê o melhor de si

Pessoas que se amam estão sempre compartilhando momentos preciosos. Pense numa esposa que vê pela primeira vez o filhinho tentando escapar do berço e diz “Corre amor, vem ver!” Significa que ela quer dividir um momento significativo com seu companheiro. O marido pode aceitar ou não o convite.

Pode levantar-se do sofá e participar, ou pode simplesmente responder “Agora, não” e continuar sentado. Mas, com o tempo, o relacionamento será afetado para o bem ou para o mal de acordo com a resposta que se dá.

Participe! É isso que fortalece uma família. Relacionamentos que não são alimentados tornam-se fracos e podem se despedaçar de uma hora para outra.

Há quatro maneiras como marido e mulher costumam reagir quando um conta algo positivo para o outro. Mas só uma dessas maneiras é boa e saudável. Por exemplo, se um diz: “Amor, consegui um bom médico para cuidar do papai” há cônjuge que:

- faz de conta que nem ouviu, e emenda com um comentário sobre si mesmo para cortar o assunto: “E eu, que finalmente consegui trocar meu celular por um mais novo!”;

- trata com descaso e tenta fazer da solução um problema. Usa comentários do tipo: “Mas não é a sua mãe que tinha que se preocupar com isso? Você vai trazer a si uma responsabilidade que não lhe pertence e vai nos sobrecarregar. Não sei se você ficar se envolvendo é o melhor caminho...”;

- ouve, comenta, mas age como se não desse a mínima importância. Responde mais ou menos assim: “Nossa! Que bom! Fico feliz por você! Agora, só me ajuda a achar o controle que está para começar o programa de que eu gosto...” e liga a televisão;

- ouve com toda a atenção, valoriza o momento e se alegra junto. Responde: “Como eu fico feliz de ouvir isso! Pois eu sei o quanto você ama o seu pai. Vamos lá! Conte-me quem é esse

médico e como foi que o encontrou...”. Marido e mulher que se interessam de verdade em ver o outro bem tornam-se mais íntimos, mais felizes, e multiplicam os laços que os mantêm unidos.

e. Faça depósitos de amor

Todos os dias diga ao cônjuge algo carinhoso ou faça alguma coisa que demonstre ao outro o quanto ele é importante pra você. As pessoas mais cativantes são aquelas que valorizam as outras e prestam atenção aos detalhes. Quando se para, no decorrer dos anos, de dar atenção aos pequenos gestos de carinho, o matrimônio esfria e se torna refém das circunstâncias. Quando não existe mais aquele bate-papo descontraído, gostoso e amigável entre os dois, o amor desaparece para dar lugar ao ressentimento. Então, vamos começar pelo início e descobrir como ter uma conversa capaz de verdadeiros milagres.

As sete táticas de ouro

As pessoas têm necessidade de falar tanto das coisas boas quanto daquelas que as deixam desconfortáveis. Então, crie as condições necessárias para que haja uma boa conversa. Essa é uma das atitudes mais inteligentes dentro do relacionamento. É uma ferramenta poderosa para vencer o medo, a vergonha, a desconfiança, o mal-estar, as ideias equivocadas, etc. Portanto, separe um tempo específico para colocar a conversa em dia. Quem sabe uma tarde a cada quinze dias! Se for preciso, marque na agenda, para que possam partilhar preocupações

e dificuldades que cada um está enfrentando e encontrarem juntos uma solução. Veja a seguir as sete táticas de ouro de uma boa conversa.

1. Seja interessado

Mostre interesse! Ou seja, mostre que quer conversar, faça de tudo para que o diálogo aconteça e esteja pronto a atender o outro no que ele necessita. Demonstre vontade de ouvir o que o seu cônjuge tem a lhe dizer. Não há modo mais espetacular de incentivar a pessoa a se abrir do que dar-lhe a segurança de que você está prestando atenção ao que ela lhe conta.

2. Abra sua alma

Escutar é mais que ouvir, é abrir-se por dentro, é receber a verdade do outro em seu coração. Para acolher o que a pessoa partilha com você, seja paciente e humilde. Ninguém é dono da verdade, e todos temos muito o que aprender um com o outro. Mas, acima de tudo, ponha amor nos gestos, em seu olhar, em suas palavras, em tudo.

3. Seja transparente sem deixar de ser gentil

Quando for falar, nunca esconda seu ponto de vista nem seus sentimentos, mas diga-os de modo claro e ao mesmo tempo gentil. A mansidão permite que os outros falem abertamente, pois você não estará interrompendo, corrigindo, contestando e muito menos criticando o que eles têm a dizer. Ser gentil não significa que você concorda com o que o outro diz, e sim que

você respeita os sentimentos dele e o modo como ele vê a vida.

4. Seja capaz de se ajustar

Com o passar do tempo, as pessoas mudam e com elas mudam também as necessidades e comportamentos. Faça os ajustes. Nem sempre essas mudanças são óbvias. Portanto, é preciso que se fale sobre as novas necessidades que tenham surgido. Isso vai permitir que cada um compreenda o que o outro está vivendo naquele momento e faça as adaptações. Tudo o que não consegue adaptar-se morre. Foi assim com os dinossauros, e é assim com muitos matrimônios. Não há casamento que sobreviva sem passar por mudanças.

5. Aja com cumplicidade

Marido e mulher são cúmplices no melhor sentido desta palavra. São sócios, parceiros, colaboradores um do outro na realização de algo grandioso. Um relacionamento que provém do amor não tem limite; e os dois precisam saber disso. Ser cúmplice é você assegurar para o seu companheiro ou companheira: “Estou com você até o fim. Haja o que houver, sempre serei alguém a seu favor, sempre estarei ao seu lado”.

6. Mereça a confiança do outro

Antes de ser exigida, a confiança precisa ser conquistada. Temos que aprender a nos encantar com quem o outro é e com aquilo que ele nos diz. Só assim ele nos dará acesso ao território sagrado do seu coração.

7. *Compartilhe mais que ideias*

Para conquistar a missão, dada por Deus, de ser uma só carne, o casal precisa constantemente dar e receber. Casar é compartilhar mistérios, é abrir a porta da intimidade para o outro entrar. Não existe casamento com “cada um na sua”. Portanto, dê o primeiro passo, seja espontâneo, e passando por cima do medo, dos complexos, do orgulho e dos falsos pudores, revele algo mais de sua intimidade para quem convive com você. Mais que ideias, comunique vida.

Mulheres pensam: “Ele nunca vai mudar”; Homens dizem: “Ela não é a mesma com quem me casei”

Qualquer casamento se esvazia e se torna cansativo quando passamos a destacar constantemente o que a outra pessoa faz de errado: “Você precisa rever esse seu jeito de proceder”, “Você precisa se esforçar mais para melhorar”, “É sempre a mesma coisa. Pensei que fosse mudar, mas você não muda. Não dá pra confiar”.

Destacar os erros do outro pode virar uma mania cruel. A pessoa com quem vivemos não se reduz a um amontoado de defeitos. Marido e mulher fazem coisas muito boas que, na maioria das vezes, o cônjuge não observa e, conseqüentemente, não valoriza. Casais que vivem se criticando transformam seu relacionamento numa queda de braço. Trazem à tona cada vez mais o que um e outro têm de pior.

Não existe matrimônio que sobreviva quando, entre marido e mulher, um não quer acolher o outro como ele é. No dia do

casamento juraram que se aceitariam não só nas situações boas, positivas e alegres, mas afirmaram que também na dor, na tristeza e na doença se apoiariam mutuamente. É algo importante demais para que esqueçam o que prometeram.

Escolher um marido ou uma esposa é dizer-lhe da forma mais contundente: “Quero que vivas comigo exatamente como tu és. Não precisas mudar para que eu te aceite e te ame. É a ti que quero e não a outra pessoa”. Mas quando chegam as crises, e os desentendimentos se acumulam, muitos se desculpam com palavras assim: “Ele se tornou uma outra pessoa.” ou “Ela não é a mesma com quem me casei.”

Porém, as pessoas não mudam da noite para o dia. Nem trocam de temperamento e comportamento como quem tira uma roupa e coloca outra. Com raras exceções, as pessoas tendem a agir sempre da mesma maneira, guiadas pelos mesmos princípios e valores do início. Então, por que não deixar que a pessoa seja ela mesma? Por que é tão difícil aceitar que o outro faça as coisas de um modo diferente do nosso? Por que forçamos as pessoas a aceitarem as nossas preferências e a fazer nossas vontades? Por que jogamos nossas frustrações nas costas de quem nos ama?

Quando exijo que uma pessoa seja aquilo que quero, estou pedindo que ela deixe de ser ela mesma, que abra mão de seus gostos e de seus sonhos. Estou colocando condições para amá-la. Imagine um pai que diga a seu filho: “Amarei você desde que se torne uma pessoa diferente. Pois quem você é, no momento, não é suficiente para que eu o ame agora.”. Que triste! Muitos casais se tratam assim.

Contudo, há um remédio. É possível conversar, pedir perdão e também perdoar. No matrimônio, contamos não somente com as próprias forças, mas também com a graça de

Deus para aceitarmos com amor o nosso cônjuge assim como ele é, sem impor-lhe condições. Amar dessa maneira é o mesmo que declarar: “Sei que não sou perfeito e vou falhar com você, algumas vezes vou acabar por magoá-lo, e isso vai lhe causar muita dor; também sei que você fará o mesmo comigo, mas não importa. Amo você mesmo assim, e essas dificuldades não são suficientes para me tirar de sua vida”.

A melhor ajuda que podemos dar a uma pessoa que precisa mudar é aceitá-la. Somente quem se sente amado consegue vencer as próprias limitações e se superar. Uma pessoa inteligente faz com que seu cônjuge tenha gosto por si mesmo e se sinta bem por estar casada, pondo em destaque o que ele/ela possui de melhor em vez de ficar criticando suas falhas e apontando em todo momento o que ele/ela deveria mudar.

Deus pode recuperar tudo o que se perdeu

Tudo pode ser resgatado. Relacionamentos podem ser recuperados. E, mesmo que estiver despedaçada, uma família pode voltar a ter vida e paz quando conta com a graça de Deus. O Espírito Santo foi derramado em nossos corações para curar também os nossos lares: “Pois, a promessa é para vós, para os vossos filhos e para todos os que ouvirem de longe o apelo do Senhor, nosso Deus.” (At 2, 39)

Quem acolhe o Espírito Santo não é simplesmente uma pessoa cheia de fé; mas também transborda esperança. E se aquilo que Deus lhe prometeu parece algo distante, sem grandes possibilidades de acontecer e até mesmo confuso, sabe o que

essa pessoa faz? Continua confiando e esperando na certeza de que tudo correrá bem.

Quem tem esperança não perde a batalha. Sempre há uma solução. É possível inclusive recuperar a paz e o amor que tinham acabado. Ao contrário do suicídio, que é a falsa saída para quem entrou em desespero, a esperança foi a saída para Moisés enfrentar o faraó. A esperança foi mais poderosa que todos os nazistas e campos de concentração juntos. Abriu portas onde não havia como escapar. Ela continua a salvar vidas, famílias, nações e a transformar sonhos em realidade.

Graças ao Espírito Santo, um relacionamento destruído ou uma família dividida pelo ódio pode se reconciliar, pode voltar à vida e recomeçar. Portanto, de modo algum posso perder a esperança que me ajuda a salvar o que estava acabado, que me ajuda a perceber que nem mesmo a morte é o fim, que me faz acreditar quando todos já desistiram e me permite sobreviver em meio às tempestades que me envolvem.

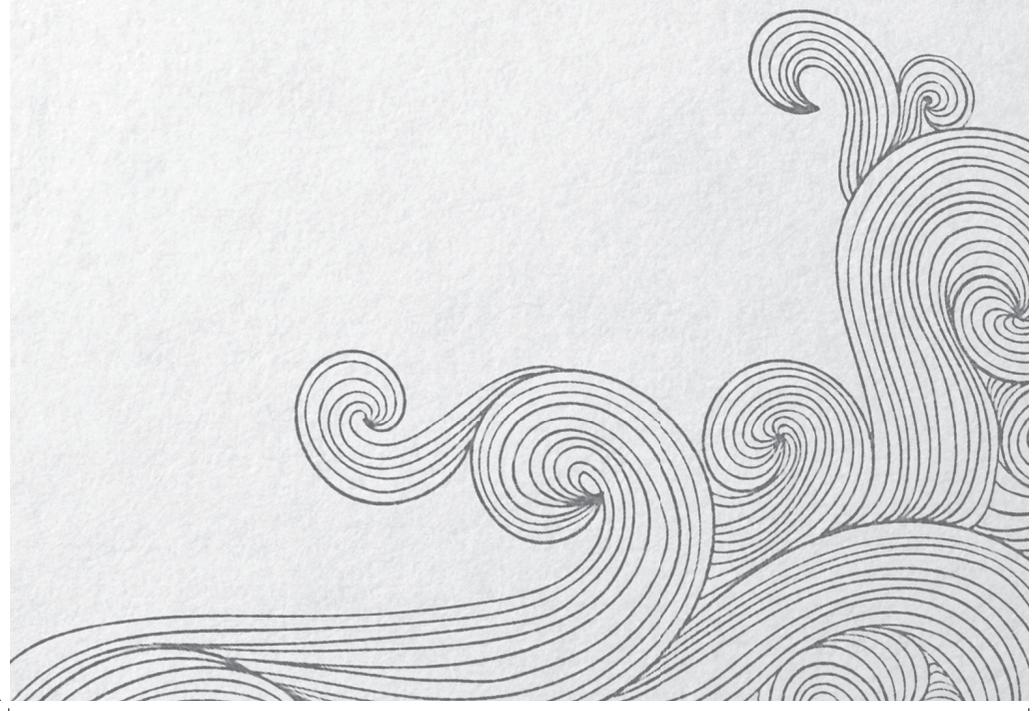
Por mais difícil que uma situação lhe pareça, não se deixe abater. Em vez de os outros apagarem o fogo da sua fé expectante, acenda o deles. Peça a Deus:

“Senhor, eu quero ser um fogo vivo de coragem e esperança em face desse casamento que se quebrou, dessa confiança que se rompeu, desse filho que se desencaminhou, dessa doença grave, dessa depressão tão desgastante e dolorosa, desse emaranhado de confusão que me engoliu. Envia sobre mim, Senhor, seu Espírito Santo para ser a força que me leva a acreditar e a esperar apoiado

em suas promessas. O poder divino que agiu em Jesus e fez Lázaro levantar do sepulcro pode também arrancar da sepultura aquilo que o pecado e a tristeza já tinham matado em mim. O Espírito Santo pode trazer de volta à vida o que foi morrendo em meu corpo, em minha alma e no seio de minha casa.

Hoje, preciso ouvir em meu coração a mesma determinação que o Senhor deu àquele jovem: “Eu te ordeno, levanta”. Acende em mim a esperança de que a minha família não se perderá. Que em nossa casa haja alegria, amor e muita vida. Faz-me ver que o Senhor continua a realizar prodígios, milagres e curas em favor do que são seus. Amém.”

PARTE 2





Como fazer dar certo

Por que os casamentos não duram mais como antes?

A MAIOR PARTE DAS CAUSAS que fazem um casamento fracassar só dependem do casal para serem evitadas. Por exemplo, muitos matrimônios foram prejudicados porque marido e mulher confundiram amor com paixão. Amar é querer o bem de quem se ama, é fazer de tudo para que o outro seja feliz, é esquecer um pouco de si mesmo e dar-se em todas as circunstâncias, em todas condições e sem discussão. Já a paixão está mais voltada para os sentimentos, gostos, desejos, empolgação, etc. Ela é instável uma vez que depende de fatores que mudam o tempo todo como, por exemplo, as situações, o humor, as expectativas correspondidas ou não, etc. O problema não é a paixão em si, ela faz parte da beleza do relacionamento. O problema é acreditar que ela tenha forças para manter firme um casamento, pois não tem.

Outra ideia que adoce e estraga muitos matrimônios é a mentalidade de que para serem livres marido e mulher devem levar vidas independentes. Ninguém é obrigado a casar. Quando entro no matrimônio, escolho isso livremente, mudo a minha vida porque quero ingressar nessa nova realidade. Posso e devo ser livre no meu casamento mas sem me esquecer que agora eu faço parte de algo novo, de uma família. Neste sentido, ser independente vai na contramão porque requer que eu me desvincule, mantenha distância do meu cônjuge e não compartilhe com ele certas realidades. Requer que eu fique na minha para evitar que ele interfira em meus desejos ou estilo de vida.

A ignorância também prejudica muito as famílias e destrói casamentos. A maneira como mulher e homem lidam com outras pessoas é diferente para ambos os sexos. O jeito, o tato, a compreensão nos relacionamentos difere de um para o outro. Portanto, um homem jamais compreenderá uma mulher se quiser medir o que ela diz e faz de acordo com o modo masculino de ver, pensar e sentir. O mesmo se dará com a mulher que queira que seu marido seja como “sua melhor amiga”. Os dois precisam se colocar um no lugar do outro. Precisam ter compreensão e respeito ao lidarem com os sentimentos de cada um.

Também fazem parte desse quadro os problemas que surgem pela maneira como se dá a vida sexual dos dois. Marido e mulher têm diferentes expectativas e sensibilidades quando o assunto é sexo. Contudo, se a vivência sexual está vazia de amor e de espiritualidade, se ela está fixada exclusivamente no físico, será uma questão de tempo para que os problemas comecem a pipocar.

O que fazer para que seu casamento nunca acabe?

Sonhar junto com o outro. Ser feliz junto. Ser fiel ao que prometeu no altar. Construir uma só vida com o esposo ou com a esposa. Atirar-se de cabeça no casamento sem reservas nem medos de que não dê certo. Fechar a porta atrás de si e jogar a chave fora para não cair na tentação de sequer pensar em voltar atrás. Dar atenção, ser gentil, e mostrar respeito nas mínimas situações do dia a dia. Tratar o outro com ternura. Ser compreensivo. Aprender a pedir perdão e estar pronto a perdoar sempre. Ser agradecido. Não cultivar pensamentos nem sentimentos negativos contra a pessoa amada. Não guardar rancor nem cultivar espírito de vítima. Inflamar mais e mais no decorrer do dia o gosto em voltar para casa. E fazer do sexo uma experiência feliz, divertida, profundamente humana, abençoada e fecunda.

Para curar casamento chato

Casamento chato é uma tristeza. E o pior: vai morrendo pouco a pouco. Para que o seu não seja assim, é preciso cuidar dele desde o início. E a melhor maneira de fazer isso é ser um apaixonado não só pelo seu cônjuge mas pela vida. Descobrir motivos para viver. E descobri-los juntos. Viver o casamento na presença de Deus, com a criatividade, a força e a alegria do Espírito Santo, sem deixar que ele seja sufocado pela rotina e pelo tédio.

Para ter mais alegria em casa, cuide de seu matrimônio como quem cuida de um jardim, dê mais atenção ao seu cônjuge e aos seus filhos, cultive o amor entre vocês. Se antes você já se doava, tome a decisão de dar-se ainda mais. Você desfrutará muito mais da vida por esse caminho.

Viver juntos se torna cansativo e irritante quando marido e mulher perdem o gosto, a ousadia, a coragem, e não se unem mais para enfrentar a cada dia o desafio de levar seu casamento adiante. O amor não é um estacionamento onde vamos descansar e sim uma estrada que nos desafia e diz “vem”. Ele é vivo e se renova todos os dias por meio dos pequenos detalhes. Por isso, mais belo e verdadeiro do que dizer “casei-me contigo porque te amo” é dizer “casei-me contigo para te amar”. Que declaração maravilhosa: “Casei-me contigo para te dar amor hoje, amanhã e todos os dias de nossas vidas. Viverei ao teu lado para te amar”.

O que fazer para que seus filhos cresçam alegres e serenos

Por mais atenciosos que sejam os pais, por mais que entendam sobre criação e reservem tempo para estar com seus filhos, o sucesso na educação deles está intimamente ligado ao amor que marido e mulher demonstram um ao outro.

Para crescerem felizes e serenos, terem equilíbrio emocional e uma afetividade saudável, os filhos têm necessidade de ver que a mãe e o pai se dão bem. O amor do casal dá paz e

segurança aos filhos. Somente o amor tem o poder de converter uma casa em um lar.

A melhor escola de vida é aquela em que as crianças crescem vendo o papai e a mamãe unidos, demonstrando amor e alegria nas coisas simples que vivem entre si, enfrentando juntos as dificuldades, compartilhando as alegrias, buscando o bem um do outro, e fazendo de sua casa um oásis de amor.

Como uma piada quase causou um divórcio

Depois de um dia de exaustivo trabalho, ele chega em casa. Sua esposa o recebe na porta da sala e, chateada, comenta:

— Querido, hoje o relógio caiu da parede e por pouco não bateu na cabeça da mamãe!

— Maldito relógio! Sempre atrasado...

E a briga começou.

O deboche, a falta de respeito com os sentimentos alheios, a falta de bons modos, as críticas, a incapacidade de superar o passado, o desejo de dominar o outro, a falta de trabalho em equipe são alguns dos obstáculos que vão minando as forças do matrimônio. É preciso detectar e remover essas barreiras. Muitos desabafaram no momento da separação dizendo: “Eu o(a) amo, mas já não há condições de continuarmos a viver juntos.”

Portanto, há comportamentos que o casal deve fazer o possível para evitar que entrem no seu relacionamento. E, se algum destes males já entrou, então marido e mulher têm de encontrar um modo de eliminá-lo para proteger o amor que os une.

No dia a dia, todos falhamos em algum momento, cometemos erros, e acabamos ferindo aqueles que amamos. É compreensível que isso aconteça. O problema é quando tais atitudes ruins viram rotina e vão se repetindo até se transformarem num hábito. Daí os ressentimentos se multiplicam, marido e mulher vão se distanciando pouco a pouco, o amor vai esfriando, de modo que mesmo os problemas pequenos começam a tomar proporções gigantescas por causa do relacionamento desgastado.

Erros que, no começo, pareciam insignificantes, e por isso não foram remediados, são os mesmos que, com o passar dos anos, arrastam incontáveis matrimônios ao fracasso.

Portanto, elimine:

1. O ciúme doentio

O ciúme é um sentimento penoso provocado pelo desejo de ter o amor de alguém somente para si, bem como pelo medo de perder essa pessoa. É uma emoção rancorosa, que exige lealdade exclusiva, e enxerga como ameaça tudo o que se torna importante para o outro – atividades, lazeres, coisas ou pessoas, principalmente as do sexo oposto. A esposa ou marido ciumento sofre muito e sufoca seu cônjuge, pois é como se estivesse constantemente a lhe dizer: “Eu me sinto desprezado quando você tem a ousadia de assumir um compromisso sem pedir minha permissão. Ao elogiar outra pessoa na minha frente, você me magoa, é como se arrancasse um pedaço de mim e me dissesse que não sou o suficiente para você. Quando se interessa demais por algo ou por alguém tenho a impressão de que vou perder meu lugar ao seu lado. Considero uma punhalada quando você

discute comigo para defender sua mãe, seu amigo ou quem quer que seja. E quando você se ocupa demais com o trabalho, com seus amigos, com suas leituras, com sua família, tenho a impressão de que tudo na sua vida é mais importante do que eu.”

Para superar o ciúme é preciso buscar a cura interior, ter mais amor-próprio e crescer na confiança conjugal. Confie no seu cônjuge. Os ciúmes envenenam a família e vão matando o matrimônio.

2. As grosserias

As más respostas, palavras desagradáveis, indiretas, gritarias, piadas de mau gosto, e humilhações magoam profundamente. Talvez sejam essas as atitudes que mais causam danos na vida a dois.

3. As brincadeiras que humilham

Uma coisa é ser bem-humorado, enxergar o lado bom de circunstâncias difíceis e aliviar o peso do momento com um comentário divertido e inteligente. Outra coisa é ser debochado, irônico e indecente. Jamais faça piadas às custas do seu cônjuge. Se comentários sarcásticos não devem acontecer nem entre quatro paredes menos ainda na frente de outras pessoas.

4. O descaso

O descaso é um erro que mais cedo ou mais tarde acaba esvaziando o casal. Marido e mulher devem ser prioridade um para o outro. Pelo menos uma vez por semana deveriam separar um tempo de qualidade para desfrutarem juntos, só os dois,

sem a presença de filhos, amigos, familiares, nem telefones para incomodar.

5. *As vulgaridades*

Conviver com uma pessoa por muitos anos, ser íntimo e ter liberdade ao seu lado não significa que se pode fazer todo o tipo de porcarias, falta de educação e vulgaridade na frente do outro. Seja gentil. Tenha bons modos sempre. É sinal de amor e respeito.

6. *As negligências*

Quando os trabalhos da casa não são divididos e sobrecarregam apenas uma das partes, é uma questão de tempo para que as tensões aumentem a ponto de explodir em desentendimentos e brigas. O diálogo é indispensável para se chegar num acordo que seja satisfatório para ambos: Vão dividir as responsabilidades entre si? Os filhos vão participar das tarefas? Quem fará o quê... e quando? Vão contratar alguém para ajudar? Uma mensalista ou uma diarista? Será necessário que os dois trabalhem fora? Quem cuidará das crianças? Conversar e decidir juntos não é o melhor caminho, é o unico.

7. *O apego às coisas negativas do passado*

Jogar no rosto um do outro os erros do passado não ajuda em nada o casamento. Não vale a pena lembrar a cada minuto as ofensas, os defeitos e fracassos. O que passou, passou. Perdoe! Inclusive a infidelidade cometida. Quantos casamentos se tornaram tristes porque pararam num episódio infeliz do seu

passado! Quantos casais não conseguiram deixar pra lá coisas que já nem existem mais! Ficaram amarrados às lembranças negativas e por isso não conseguem avançar.

Peça a Deus a graça de perdoar e deixar ir embora os sentimentos, as recordações ruins e abrace sua família novamente. Abrace a vida! O passado só se cura com o perdão.

Lute até o fim pelo que é seu

Nós precisamos nos comprometer com todo empenho para salvar a nossa família. Ou seja, cuidar dela, protegê-la, mantê-la saudável, feliz. E o único jeito de fazer isso bem é vivendo na presença de Deus. Quando nos empenhamos para fazer o que Deus nos manda “Ele nos dá uma graça maior” (cf. Tg 4, 6) que todos os obstáculos que aparecem para nos impedir.

O bem do casal e também da família não acontece por si só. É preciso que você se esforce para que aconteça. Mas este esforço só vai fazer bem e trazer muita alegria. O comodismo nunca é bom – nem mesmo quando a gente se acomoda em fazer coisas boas.

Tudo o que fazemos de bom para os outros, se fizermos somente por costume, por obrigação ou porque vai dar menos trabalho, não será capaz de mudar nosso coração.

O bem, quando feito por mera obrigação, deixa de ser uma força transformadora. Por isso, o verdadeiro amor é feito de esforço e sacrifício. Temos que pôr o coração naquilo que fazemos se quisermos agradar a Deus e conquistar as pessoas.

Quando você tiver que fazer algo que lhe pareça pesado (realizar um trabalho, conviver com uma pessoa difícil, esperar com paciência, etc), trate de fazer com o coração, e ficará mais leve. Aproveite ao máximo as situações difíceis. Use-as em seu favor e em favor das pessoas que você ama. Aprenda tudo o que puder com as tribulações. Tire o máximo possível dessas experiências custosas. Sugue-as.

Faça com as dificuldades o que o estômago faz com a comida. O estômago tira dela tudo o que consegue e transforma em alimento. O fogo age de modo semelhante e aproveita toda lenha e entulho que você joga sobre ele para se alimentar e ficar mais forte. Todo esforço que você faz pela salvação de sua família, Deus aproveita para o seu bem.

Defenda o seu lar contra o rancor, a discórdia e o divórcio. Nos períodos difíceis, persevere. Não é fácil insistir em amar quem nos maltrata ou rejeita. Mas ser família é muito mais do que compartilhar um teto, é permitir que o outro more em seu coração mesmo quando ele não faz por merecer. Fica mais fácil viver com alguém na mesma casa se não perdermos o amor pela pessoa.

Contudo, conviver é sempre um desafio. Às vezes, você se aproxima de alguém porque quer ajudá-lo. Mas ele interpreta sua atitude como uma cobrança, uma invasão, e não só rejeita seu gesto de carinho como também o desrespeita por isso. Você estende a mão, quer ajudá-lo a pensar, dá uma sugestão, um conselho, e o indivíduo distorce tudo, entende como uma acusação, responde de modo agressivo e ataca você. Não é fácil. Na hora, vem o desejo de pôr essa pessoa de lado e esquecê-la

de uma vez: “Quero que você desapareça! Cansei! Não vou mais me preocupar com sua vida”.

Mas, por caridade, por amor a Deus, você pega aquele desejo ruim e, com a força do Espírito Santo, transforma-o numa vontade boa: você perdoa, dá uma nova chance e, de novo, acolhe com amor a esposa, o marido, o pai, a mãe, o filho, a filha, etc. Saiba que, todas as vezes que age assim, você está colocando Deus para dentro do seu coração e para dentro do seu lar.

A Palavra do Senhor nos ensina que não há outra maneira de lidar com alguém que é prisioneiro, cativo, sem liberdade e – por isso, desajustado – senão com amor de irmão. A pessoa é escrava da droga? Não podemos desistir de amar. Ela é prisioneira do álcool, do cigarro, da mentira, da fofoca, do consumismo, da agressividade? O único jeito de ajudá-la e de melhorar o relacionamento com ela é amando-a como se ama a um irmão (cf. Hb 13,1-6).

Às vezes, não conseguimos mais amar a pessoa como pai, como mãe, como filho, como marido, porque ela foi terrível para nós. Mas, com a graça de Deus, podemos amar essa pessoa com amor fraterno.

Quanta gente desacreditada do matrimônio! Não quer nem ouvir falar em casamento. Aconselha outros a não se casar, ou a colocar o cônjuge em último lugar, porque sofreu demais nas mãos do marido ou da esposa. Outros escapam para o adultério ou para a libertinagem que têm consequências terríveis.

Quando os desentendimentos e problemas familiares se multiplicam, começamos a nos sentir sozinhos. É como se nos

faltasse o ar e, desesperados, gritássemos: “E eu? Quem vai cuidar de mim? O tempo está passando e eu estou perdendo a minha vida ao lado de quem não liga para mim”. Veja a resposta de Deus para você: “Eu não te deixarei nunca. Jamais te abandonarei”. (Hb 13,5)

Pode ser que você venha enfrentando complicações em casa, apertos financeiros, necessidades de vários tipos, prejuízos causados pelos outros, e, por isso, começou a acreditar que o melhor é se fechar e proteger-se das pessoas.

Em vez de se fechar, faça como Davi: “O Senhor é o meu auxílio, jamais temerei. Que mal me pode fazer um ser humano?” (Hb 13,6). Quanto mais você acreditar em Deus, menos medo você terá de que os outros o prejudiquem e estraguem sua vida. Quem confia em Deus se fortalece e se torna capaz de transformar qualquer circunstância. Não importa quão grave seja a situação, você precisa confiar em Deus e fazer o que você já sabe que é o certo. Com Deus, tudo vai dar certo.

Recomendações para um matrimônio feliz

Existem várias atitudes num relacionamento que, em vez de unir, acabam por magoar os envolvidos. Elas abrem pequenas feridas que, com o passar do tempo, fragilizam, fazem adoecer e podem matar o amor entre os dois.

Algumas recomendações postas em prática podem gerar bem-estar e uma felicidade imensa no relacionamento conjugal:

1. Sempre dê retorno

Muitos conflitos nascem das pequenas mas constantes ofensas e descortesias que marido e mulher vão acumulando um em relação ao outro. Se o seu companheiro ou companheira fez algo de que você não gostou é importante que você lhe diga isso a fim de juntos resolverem a questão. Entrar em acordo o quanto antes e livrar-se do lixo emocional, faz com que a raiva e a mágoa se esvaziem como também elimina os conflitos.

Saber falar é tão importante quanto saber escutar. A confiança entra pelos ouvidos. Ela nasce da escuta do outro. Para que uma família viva com serenidade, marido e mulher precisam aprender a conversar e a criar coragem de partilhar como se sentem, suas dores e fraquezas.

Já tive a oportunidade de ouvir o desabafo de incontáveis casais. Já escutei muitas mulheres e maridos compartilharem seus sonhos, esperanças, alegrias, mas também seus erros e sofrimentos. Com isso, fui aprendendo uma coisa impressionante – eu pude ver que admitir nossas fraquezas e dificuldades é um estímulo muito maior para os outros do que compartilhar nossas conquistas e sucessos.

Precisamos aproveitar a sabedoria de uma boa conversa especialmente dentro de casa, com nossa família. Sem a partilha dos sentimentos, sem a escuta do outro, sem o diálogo, temos sempre a tendência de nos desencorajar. Ficamos nos comparando com o outro. Passamos a julgar pelas aparências. Tomamos decisões importantes baseadas no que achamos que seja verdade.

Às vezes, levamos a mal o sucesso de quem amamos e nos diminuimos com a ideia de que a pessoa faz tudo melhor do que nós, a esposa que se sobressai, o irmão que se destaca, um outro que sempre acerta, etc. Ou caímos na armadilha de acreditar que os outros não passam pelas mesmas lutas, tentações e medos que enfrentamos.

Quando descobrimos que a nossa família é um grande barco e que estamos todos dentro dele; que todos temos os mesmos medos; que todos temos cansaços – saber disso nos ajuda a continuar. É curioso como a abertura de uma pessoa ajuda as outras a se abrirem. A coragem de alguém se aceitar com suas fraquezas, erros e defeitos ajuda os outros a se aceitarem também.

Quando marido e mulher são capazes de reconhecer a própria verdade, ainda que vergonhosa e sofrida, um diante do outro, isso é sinal da presença de Deus. O pior que pode acontecer com eles e, conseqüentemente, com uma família é cada um se fechar no seu canto. Porque, nessa hora, a tristeza começa a tomar conta e a vida passa a se arrastar.

É fácil cair na tentação de se amuar num canto e ficar murmurando: “Já atestou cheio dessa vida. Não aguento mais. É um dia pior que o outro. Não era isso que eu queria para mim”.

Essa atitude adoce quem murmura e contagia os que estão em volta. A tristeza, assim como o amor e a alegria, são ondas que se propagam imediatamente.

Todos somos responsáveis pelo clima em nossa casa. Podemos ajudar os outros com confiança e amor, ou envenená-los com tristeza e críticas. Para que só aconteça o que é bom, São Tiago nos dá um conselho: “Confessem um ao outro os próprios

pecados. Admitam os próprios erros com humildade. Cada um reconheça sua fraqueza. E orem um pelo outro para que sejam curados” (cf. Tg 5,16).

2. Nunca critique o seu cônjuge para ninguém

Criticar significa apontar defeitos, dizer mal do outro, depreciar, censurar, ridicularizar. Preserve seu casamento de ser mal falado. A intimidade conjugal é sagrada. Não exponha as dificuldades de seu matrimônio nem as fraquezas de seu marido ou de sua esposa para os outros. Sem dúvida, isso magoará vocês. O melhor a fazer é conversar e tentar resolver os problemas entre os dois. Envolver as pessoas erradas no conflito pode acarretar mais problemas. Pois quando tudo estiver resolvido, sempre haverá alguém de fora relembrando as coisas desagradáveis que viu e ouviu. Pior ainda, quando se trata de alguém da família que toma partido de um contra o outro.

Um sábio conselho ensina: “Não te aconselhes com os estultos, pois não poderão ocultar o teu segredo. Diante do estranho, nada faças que exija reserva, pois não sabes o que planeja dentro de si. Não abras teu coração a qualquer um, para que não venhas a afastar de ti a felicidade” (Eclo 8, 20-22).

É importante encontrar alguém com quem abrir a alma, conferir os passos, contar nossas dores, dramas, alegrias e tristezas – alguém que nos aconselhe e leve para Deus. Mas é preciso tomar cuidado para não jogar nossas pérolas aos porcos. Quando um casamento não está bem parece que tudo de errado vem arrebentar em cima dele. Se você deixar expostas suas feridas, certamente alguma coisa acabará por acertá-las e machucá-las

ainda mais. Em outras palavras: não fique reclamando e mostrando a qualquer um aquilo que afeta o relacionamento com seu cônjuge.

Por quê? Porque quem quiser prejudicar o casamento de vocês e magoar a esposa ou o marido vai saber onde acertar. Vai bater justamente onde dói ou enfraquece. Ao revelar que dentro de sua casa qualquer desentendimento os desestrutura e cria ressentimentos, você só vai conseguir fazer com que os outros riam à sua custa.

Quem não gosta da gente está sempre em busca de uma ocasião para nos desmerecer e nos transformar em motivo de piada. Existem pessoas muito espertas e habilidosas para fazer maldade, “jogam verde pra colher maduro”. Usam a insinuação para descobrir qual é o ponto fraco e mil artimanhas para cutucar as feridas.

Seja inteligente. Não fale mal das pessoas que você ama. Nunca difame seu cônjuge para ninguém. Não exponha seu casamento a qualquer um. Nem sempre é qualidade viver como “um livro aberto”. A maioria das pessoas não valoriza o que é fácil demais. Proteja sua família. Preserve seu casamento. Valorize-se.

Uma dica de ouro: devemos ser reservados e prudentes em não revelar duas coisas. Primeira, o que nos aflige. Segunda, o que nos anima. Isso para que, sabendo o que abala seu matrimônio, ninguém tente destruí-lo ou, sabendo aquilo que o anima e revigora, ninguém venha tentar tirar isso de vocês. Preserve suas fontes de alegria. Por fim, não só busque a cura das antigas feridas, mas proteja-se de novos golpes.

Como? Não se aconselhe nem desabafe com gente tola e fofoqueira. Não diga nem faça nada comprometedor diante de pessoas estranhas. Nem abra seu coração a qualquer um. Se você precisa de um conselho é melhor buscar com uma pessoa madura, sábia, experiente e neutra. Pode ser um padre, um diretor espiritual, um terapeuta familiar ou um casal com mais experiência e capacidade de orientação.

3. Sendo dois, viver como um

Quando duas pessoas se unem para o bem são capazes de realizar o que parecia humanamente impossível. Jesus, inclusive, diz que o Pai do Céu as atenderá em tudo o que elas pedirem. No matrimônio, marido e mulher vão se unindo de modo único no carinho zeloso um com o outro. Unem-se sempre mais pelo afeto e pela ternura no trato.

Tornar-se um com quem casamos é algo que ninguém nasce sabendo. Vamos aprendendo com tentativas, erros e acertos. Casar-se é aceitar o desafio de aprender a cativar todos os dias o coração de quem amamos. É telefonar durante o dia. Mandar uma mensagem de carinho. Escrever um bilhete para que o outro o encontre. É, na volta para casa, levar algo de que outro goste: uma revista, um chocolate, uma flor, uma balinha.

O único modo de duas pessoas viverem como uma só é uma entrar no coração da outra. E para isso é necessário criar um clima, um ambiente adequado e fazer com que o outro se sinta bem ao nosso lado. Então, o “eu” e o “tu” se convertem num belo “nós”.

Uma das coisas mais belas desse mundo é quando marido e mulher vão descobrindo juntos que o verdadeiro prazer de uma relação sexual é fruto de terem antes se unido no coração. Quando um vai descobrindo o que o outro pensa, como se sente, vão se tornando cada vez mais próximos. É isso o que une o casal. Ninguém é capaz de estar mais unido do que cônjuges que se amam.

Preste atenção no nível de proximidade de um marido e uma mulher. Não só no fato de se despirem na frente um do outro, mas o dormir juntos revela isso. Pois, ali, indefeso, você se abandona às intenções do outro, que o observa, que pode mexer no seu corpo, que passa a conhecer você não só fisicamente, mas intimamente como nenhuma outra pessoa.

Tudo isso é muito lindo! Pois o casal precisa aprender a se conhecer em profundidade, a ganhar mais liberdade um com o outro, a brincar de maneira saudável entre si – inclusive sexualmente – a levar alegria um ao outro. A intimidade cria entre os esposos a liberdade de serem crianças de novo. O sacramento do matrimônio precisa ser o sacramento da intimidade e da alegria.

Todo sacramento cura. O matrimônio cura também traumas e complexos. Ele é uma força poderosa de oração quando marido e mulher rezam juntos: “E vos digo mais isso, se dois de vós estiverem de acordo, na terra, sobre qualquer coisa que quiserem pedir, meu Pai que está nos céus o concederá. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles.” (Mt 18,19-20).

Onde estão os sonhos e os bons projetos que inúmeros casais tinham antes de se casarem? Quanto bem poderia ter

acontecido, mas foi barrado pela falta de perdão, união e oração? Há casais que nunca rezaram juntos, nunca rezaram um pelo outro, nunca se dedicaram a suplicar a Deus pela mesma causa. Não admira que não tenham conseguido seus objetivos e muitos inclusive vivam como dois estranhos na mesma casa.

Para se unirem é preciso perdoar tudo: as ofensas, as mágoas, as indiferenças, as omissões, as negligências, as consequências que decorreram das atitudes erradas, enfim, tudo. Para se unirem é preciso ter a coragem de pedir perdão. Tocarem em assuntos desagradáveis, voltar atrás nas escolhas infelizes é melhor do que fazer de conta que está tudo bem e insistir no erro. É preciso desarmar-se contra o outro, voltar a confiar e dizer: “Perdoe-me!”, “Eu te perdoo”.

4. Perdoe todos os dias

Quando Deus está no centro de um casamento, marido e mulher podem viver reconciliados entre si e também com as outras pessoas. Enquanto Deus conduz a nossa vida, o Espírito Santo age para que não levemos a pior nos relacionamentos difíceis. Ele também sabe que há males que não conseguiremos perdoar, somente com nossas próprias forças, e precisaremos da ajuda de Deus. Ele nos dará perdão e nos levará a perdoar se assim o permitirmos.

Jesus nos ensina que o perdão precisa ser ilimitado e fazer parte do nosso cotidiano: “Se teu irmão pecar, repreende-o. Se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se pecar contra ti sete vezes num só dia, e sete vezes vier a ti, dizendo: ‘Estou arrependido’, perdoa-lhe”. (Lc 17,3-4).

Tome a firme decisão de viver reconciliado com sua esposa. Determine-se a reconciliar-se com seu marido. Liberte seu cônjuge e liberte também você mesmo. A vida é muito curta e muito preciosa para ser desperdiçada nas cadeias da falta de perdão.

Abra-se ao perdão hoje! Tudo começa com a decisão da sua vontade: “Quero perdoar. Decido-me a perdoar. Vou perdoar mesmo que os meus sentimentos digam o contrário”. A mudança nas emoções virá como consequência. Primeiro você perdoa. Depois, o coração encontra a paz e fica curado.

5. Nada de gritarias

O melhor que podemos fazer é acabar de uma vez por todas com algumas atitudes dentro de casa: “Desapareça do meio de vós todo amargor e exaltação, toda ira e gritaria, ultrajes e toda espécie de maldade” (Ef 4,31). Casais discutem, mas não precisam dizer palavras que magoam e criam distanciamento, pois chegará um dia em que a distância se torna tão grande que os cônjuges se perdem um do outro e já não conseguirão encontrar-se.

Os gritos são uma falta de respeito que vão corroendo o amor conjugal. Não é preciso gritar se você não concorda com seu companheiro ou companheira. Há outros modos de mostrar o que pensa e o que quer. Há muitas crianças que querem resolver tudo no grito porque foi isso o que aprenderam com seus pais. Os pais gritam e depois querem filhos calmos e bem-educados. Não conseguirão com suas atitudes.

É fácil na hora da raiva esbravejar, ofender, berrar. Qualquer um pode fazer isso. Mas ser firme na hora certa, de modo

equilibrado e para o bem de todos – isso não é fácil.

A pior combinação para um relacionamento é cabeça quente com um coração frio. Com raiva e desprezo pelo outro você nunca resolverá nenhum problema. Pelo contrário, criará outros piores. Se você ama sua família, aprenda a ser calmo. Nervoso, você não conseguirá esvaziar as situações de conflito que sempre aparecem. Na hora do problema, leva vantagem quem é calmo e sabe o que quer.

A pessoa que busca se vingar mantém as próprias feridas abertas. Quem revida o mal contra o cônjuge prejudica-se a si mesmo. Um casamento bom e feliz não consiste somente em dizer ou fazer a coisa certa na hora certa, mas, também em deixar de dizer e fazer a coisa errada no momento da raiva.

Numa tradução do livro de Tobias, a Sagrada Escritura afirma que existem atitudes que acabam por dar poder ao Maligno sobre quem as pratica: “O anjo respondeu-lhe: Ouve-me, e eu te mostrarei sobre quem o demônio tem poder: são os que se casam, banindo Deus de seu coração e de seu pensamento, e se entregam à paixão como o cavalo e o burro, que não têm entendimento: sobre estes o demônio tem poder.” (Tb 6,16-17).

É dominado pelo mal aquele que tira Deus de sua vida conjugal, trazendo fonte de desentendimentos, usando o cônjuge simplesmente para a satisfação sexual e tratando-o aos coices como faria um cavalo ou, ainda pior, como o faria um burro.

Homens e mulheres de oração, desde tempos antigos, atestam que o Maligno dá pulos de satisfação ao ver uma família dividida por se magoarem uns aos outros. Quando uma pessoa se enche de ódio ou tristeza, ela dá poder ao mal sobre o seu

sono, o seu apetite, a sua felicidade. O Inimigo de Deus aproveita que a pessoa está triste e irada para transformar os dias dela num tormento insuportável.

A maneira de transformar a mentalidade e o coração do marido ou da esposa é com afeição; nunca com raiva ou pirraça.

6. Não deixe o tempo encobrir situações não resolvidas

Os problemas não se resolvem sozinhos. Eles não deixam de existir somente porque os casais não tocam no assunto. O melhor recurso é conversar quando os dois estão calmos e pensando com clareza. É positivo esperar um pouco e pensar melhor antes de falar sobre assuntos delicados, mas também é muito importante não deixar que o dia termine sem conversar e resolver os conflitos. Deixar para o dia seguinte pode piorar as coisas.

Marido e mulher são parceiros e devem se empenhar juntos para resolver seus problemas em vez de ficarem culpando e agredindo um ao outro. Cada um precisa estar disposto a ceder não apenas uma, e sim muitas vezes.

Situações não resolvidas são máquinas geradoras de rancor que tornam o coração endurecido à maior benção que Deus concedeu a um casal, que é a graça de amarem um ao outro. É um pecado destruir essa maior alegria da vida a dois, que é o amor, por carregar sentimentos de ódio e raiva no coração.

Enquanto estiver com raiva é melhor ficar quieto. Com raiva não se castiga um filho, não se corrige ninguém, não se tenta ganhar razão, não se deve discutir. Antes de agir, tire a raiva de dentro de você.

Algumas conversas difíceis terão que acontecer nos melhores momentos, nos mais alegres, nos mais românticos. Tem gente que espera estar irada para falar aquilo que lhe desagrade no outro. Imagine como vai terminar essa conversa? Imagine o que um vai despejar sobre o outro se estiver fervendo de irritação? Não faça nada com raiva. O ódio faz mal para todo mundo, mas ele é ainda mais nocivo para um casal que luta para manter a salvo sua família.

Quando marido e mulher agem com rancor não fazem mal somente ao outro. Fazem mal também a si mesmos. Se você ferir seu cônjuge é bem possível que ele revide, e essa peleja vai fazer vocês sofrerem. Mas o pior estrago será causado pelo ódio que existir em seu coração.

Nem seu pai, nem sua mãe, nem toda sua família poderão levar você a fazer mais bem ao seu casamento do que o seu coração, quando perdoa, esquece que foi ofendido, procura a reconciliação e acaba com o conflito.

Na hora de conversar, vamos fazer brotar só coisas boas; vamos ser mais compreensivos e nos colocar no lugar do outro; vamos prestar atenção na dor, na necessidade de atenção e de amor dos nossos filhos, cônjuge, colegas; vamos honrar a confiança de quem conta conosco; vamos ser os primeiros a dar o passo da reconciliação, pedir desculpas, encontrar pontos de união.

Não deixe para amanhã o mal que você pode desfazer hoje. Em nossas conversas, devemos usar palavras cheias de amor que edificam, palavras que animam, encorajam, alegram e tornam o outro uma pessoa melhor.

7. Primeiro o cônjuge, depois os filhos

Ainda que as crianças necessitem de muita atenção da parte dos pais, é preciso entender que a prioridade é o casal. Se marido e mulher estão bem, os filhos também estarão. O amor entre os esposos gera um ambiente equilibrado e feliz para os filhos. É olhando para os pais que eles aprendem a viver.

Num primeiro momento, quando nasce o bebezinho, é indispensável que a mãe se dedique a ele. A própria natureza a impulsiona para cuidar do seu filhinho e protegê-lo. É um sentimento tão forte dentro da mulher que chega a ultrapassar o desejo que ela tem pelo marido. Apesar de ser algo natural, muitos homens sofrem com a falta de atenção e com a queda do interesse sexual de sua companheira nos dias que antecedem ao parto e se estendem com a chegada da criança. Chegam a ficar magoados. Eles compreendem a situação, mas mesmo assim sentem-se abandonados. Alguns reagem mal. Passam a tratar sua esposa com frieza.

Temos aqui um dos principais motivos que levaram muitos homens a ter menos interesse por suas esposas depois que chegaram os filhos. É um ciclo vicioso que pode arruinar o casamento: ele se sente rejeitado, fica magoado e perde o interesse; ela se sente menos desejada e, por isso, menos amada, e, conseqüentemente, apega-se ainda mais aos filhos. É uma armadilha.

Aqueles que, com muito diálogo e compreensão, livram seu relacionamento dessa arapuca terão de protegê-lo de outras que estão por vir. Pois ter filhos é algo exigente, eles necessitam de atenção e de carinho. E se os pais não colocarem regras, os

filhos pequenos vão passar por cima da vida íntima do casal. Não tenha receio de impor limites. Por exemplo: é importante que os pais não acostumem seus filhos a ficar na cama do casal até tarde da noite.

Quando pai e mãe colocam regras para que os filhos não sabotem sua união sexual estão fazendo um bem e não um mal. Isso é prova de amor, pois “quem ama educa”. A infância é o momento da vida em que as primeiras opiniões e as convicções profundas são formadas. Assim, a parte mais importante na educação é escolher aquilo que você deseja testemunhar para os seus filhos, aquilo de que eles devem ser convencidos desde pequenos.

Simplemente fazer discursos, insistir em explicar, tentar convencer com argumentos não tem sequer um milésimo da influência que você exerce ao dar exemplos com suas atitudes.

Tudo o que você explica a seus filhos a respeito do que devem ou não fazer fica sem valor se eles virem o oposto na vida real. Do que adianta que pai e mãe ensinem sobre a importância de respeitar as pessoas, de ser educado e agir com bondade se, no dia a dia, marido e mulher se maltratam, ofendem, gritam e desprezam um ao outro? É uma pena que alguns casais parem de cuidar um do outro depois que os filhos chegam. Aos poucos, vão se distanciando. E essa distância acaba por causar muitos conflitos. Marido e mulher precisam dar-se prioridade e cuidar um do outro.

A maior tristeza, a maior infelicidade na vida de uma criança é ser iludida com a ideia de que o mundo gira em torno dela e que uma vida fácil e cheia de realizações a espera. É importante

que as crianças aprendam que há limites a respeitar; que elas aprendam a ajudar nas tarefas desde cedo; que entendam que fazem parte de uma família na qual todos merecem respeito; que aprendam a dividir o espaço, o tempo, a atenção e o carinho com outras pessoas; e entendam que são muito amadas, mas que vejam seus pais priorizando um ao outro.

É crucial ensinar aos filhos a bondade e a simplicidade na vida e no trabalho. Toda educação moral e espiritual das crianças deveria ser amparada pelos bons exemplos de quem as educa.

Se você conseguir viver de forma virtuosa, o sucesso de sua vida bem vivida educará seus filhos. Sucesso? Sim! Sucesso. Jesus descreve o caminho para que você tenha êxito duradouro em tudo o que fizer quando diz que o maior é aquele que se coloca a serviço dos outros. Vai mais longe, cresce mais aquele que cuida dos outros e não somente de si. “Quem vive assim”, atesta São Mateus, “Deus o erguerá bem alto” (cf. Mt 23,11-12).

A maior missão e dever do pai e da mãe como educadores é a de dar aos filhos a compreensão da presença de Deus dentro deles. Levá-los a entenderem que são sagrados. A fé é um tesouro, um patrimônio, que se comunica. E essa comunicação é a maior obrigação, a mais importante – que um pai e uma mãe precisam cumprir.

Marido e mulher que negligenciam um com o outro vivem brigando. Discussões na frente das crianças, agressões, indiferença e desrespeito dentro de casa tornam o mundo violento porque criam pessoas violentas. Você constrói um mundo cheio de fé e bondade quando ensina seus filhos a amarem a Deus – e

isso irá preservar a vida deles.

O relacionamento com Deus é a base de toda educação. Com a fé, você ajuda seus filhos a compreenderem o sentido da vida e a aceitar que eles têm sua parcela de deveres e responsabilidades. Com a fé, você cria filhos bondosos porque o coração deles passa a querer bem a Deus que os criou e ao próximo que enfrenta as mesmas lutas que eles. Tem fé quem confia firmemente que Deus é bom e só faz o bem. Tem fé aquele que todos os dias confia na Divina Providência e se entrega nas mãos amorosas do pai celestial.

Não há tesouro maior que ensinar aos filhos a não se desesperar com nada que aconteça, mas acreditar que o amor vencerá e que, no fim, é o bem que vai prevalecer. Este testemunho é dado aos filhos por um casal que se ama e permanece unido mesmo nas mais duras dificuldades.

Esposa, não tenha medo de colocar o seu marido à frente dos seus filhos. Marido, não tenha receio de priorizar sua mulher. Isso fará um bem desmedido às suas crianças.

Muitos que agem com desamor acabam por comunicar com suas atitudes a imagem de um mundo dividido e de um Deus furioso. Porém, Deus, que é bom, não pode ser nada a não ser bom. Ensine a seus filhos o amor, ensine-lhes que Deus os ama e quer guiá-los. Ensine-os que são queridos e amparados todos os dias. Ensine-os a respeitar e a amar a Deus, e nunca ter medo dele. Porque da parte do Pai do Céu, tudo o que nos espera é amor e salvação. Que belo ensinamento você pode dar às suas crianças!

8. *Cuidado com o que você discute na frente dos seus filhos*

Eles têm o direito de viver seu período de inocência. É covardia sobrecarregá-los com os problemas conjugais dos pais. Dependendo dos rumos da discussão, os filhos vão julgar os dois e tomarão partido. Isso gera indisposições, instabilidades emocionais e divisões no lar. Há crianças que, devido ao desajuste dos pais, desenvolvem agressividade, ansiedade e depressão. Se você ama seus filhos, poupe-os de sofrimentos desnecessários. Para discutir busque lugar e momento adequados. Esfrie a cabeça e escolha também as palavras.

9. *Namore todos os dias*

“Namorar sempre” é um dos maiores aliados para manter o amor vibrante no decorrer dos anos. O primeiro cuidado a se ter é não deixar que as inúmeras atividades e distrações roubem o espaço de um na vida do outro. Marido e mulher precisam de tempo para estar a sós, sem os filhos. Todos os dias devem fazer algo de bom e agradável que os aproximem na intimidade e os mantenha enamorados. É nesses momentos a dois que a conversa deve trazer à tona o que cada um tem de melhor e não os seus defeitos.

Para a mulher é tão importante receber flores quanto ver o empenho do marido nas atividades do lar. O amor é mais que caminhar ao lado e prestar auxílio mútuo. Muitas esposas reclamam que seus maridos já não as amam como no início do matrimônio. A maioria dos homens se sentem confusos ao ouvir isso. Alguns começam inclusive a argumentar, dizendo algo assim:

“Meu amor, isso não é verdade. Deixe-me esclarecer algumas coisas para você. Todos os dias eu faço coisas que demonstram meu amor mais que qualquer palavra: todo o dinheiro que eu ganho compartilho com você. Não vou a lugar algum nem faço nada sem que você saiba. Ajudo nas tarefas domésticas sem reclamar. Cuido das crianças para que você tenha um pouco de sossego. Trato seus pais com todo o carinho. Não deixo faltar nada em casa. Você não consegue perceber em tudo isso o meu amor por você?”

O que muitos não percebem, porém, é que a esposa está falando de outra coisa. Se fosse traduzir em palavras, seria algo assim:

“Querido, sei de tudo isso. Sei que você me ama. E que me ama mais a cada dia. Mas não me ama como no início do nosso relacionamento. Você já não me namora como antes! Alguns gestos de carinho foram deixados para trás. Sinto falta de quando você me beijava de manhã e me abraçava antes de ir para o trabalho. Sinto falta de ouvir você dizer que estou bonita, que gostou do meu vestido ou do que fiz no cabelo. Sinto falta de que você queira fazer algo especial no meu aniversário ou mesmo em nosso aniversário de casamento. Sinto falta de quando você me ligava do seu trabalho no decorrer do dia só para falar comigo e saber como eu estava. Como era bom quando você notava que eu tinha feito o seu prato favorito e agradecia. Sinto falta de termos alguns momentos só para nós dois, sem celulares, televisão, trabalhos, parentes, amigos. Às vezes, ainda espero que você me faça uma surpresa ao chegar em casa com uma flor, um bombom, algo que mostre que pensou em mim”.

Felizes são o homem e a mulher que depois de casados continuam a namorar cada vez mais e melhor.

10. Não entre em desavenças com a família do seu cônjuge

O relacionamento com a família do marido ou com a família da esposa é motivo de sofrimento para muitos matrimônios. É preciso pedir a Deus sabedoria para lidar com essas situações delicadas da melhor forma possível.

Quem tenta resolver os problemas que têm com a família da esposa ou do marido por meio de embates frontais só vai se desgastar e magoar o próprio cônjuge.

Temos que aprender a fazer as pazes com nós mesmos e com os outros. Daí o inimigo se transforma em amigo. Em vez de contarmos somente com nossas forças, vamos poder contar também com as forças da família, dos amigos, dos colegas. Quando você tem um bom relacionamento com a família da pessoa com quem você se casa, suas possibilidades aumentam, suas chances se ampliam.

A pessoa que pensa que só ela tem razão, que só ela é boa, que os outros é que estão errados e maus sempre, acaba não percebendo como essa mentalidade envenenou aquilo que ela mesma traria de bom. Corre sério risco de se tornar dura e intolerante com quem não concorda com ela. Logo, logo, vai acabar desgastando a si mesma e prejudicando o matrimônio.

Quando você se sentir tentado a entrar em conflito com a família do seu cônjuge, lembre-se de que antes de brigar precisamos nos conhecer a nós mesmos com todos os nossos altos e baixos. Devemos lembrar que somos humanos e falhos.

Isso vai nos tornar mais maduros e fortes. Ao mesmo tempo, vai nos fazer mais humildes e modestos.

Pela Palavra de Deus temos a certeza de que o Espírito Santo não abandona a pessoa humilde. Quem está com Deus pode ir em frente com muita confiança e sem medo do mal. Avance com a certeza de que, com Cristo e em Cristo, você irá vencer o mal e transformá-lo.

Se não pudermos arrancar o mal de dentro da nossa casa e do seio de nossa família, então temos que tirar-lhe a força vencendo-o pelo amor, reconciliando-nos continuamente com as pessoas e convivendo com cada uma na generosidade. As brigas, os conflitos, que dividem e separam, precisam dar lugar à reconciliação que perdoa e une.

Não se trata de ser bobo, mas de ceder um pouco para ganhar muito mais. Não leve em conta as provocações, indiretas e implicâncias. Conquiste a admiração das pessoas sendo o primeiro a romper com as intrigas. Mas não pare aí. Ganhe o amor delas ao tratá-las muito melhor do que esperam.

Agindo com generosidade, você vai mudar completamente o clima dentro de sua casa. O que não podemos fazer é ficar como aquelas pessoas que ninguém suporta porque implicam com tudo e não deixam passar nada. Para se viver em paz, a regra é simples: Quando os outros errarem com você, deixe passar. Quando você errar com os outros, não deixe passar. Vá até lá e peça perdão.

Não se vingue de quem prejudicou você e, certamente, vai ganhar a consideração dele. Agora, faça-lhe o bem quando ele menos merecer e você conquistará seu coração. É mais fácil

ganhar o amor depois que você tiver conseguido o respeito da pessoa.

Dê motivos para que os outros gostem de você, confiem em você e, por isso, mostram consideração pelas coisas que você diz e faz. Com educação, carinho e gentileza, não haverá família mais agradável que a sua.

11. Deus seja o primeiro em sua família

É Deus, com seu cuidado, com sua assistência, que mantemos nossa vida no rumo certo. É a Providência Divina que segura o leme da nossa vida: “Mas é a tua Providência, ó Pai, que segura o leme, porque até no mar abriste caminho e uma rota seguríssima entre as ondas. Assim mostras que és poderoso para salvar de tudo, mesmo se alguém se meta no mar sem perícia.” (Sb 14, 3-4)

Se não nos perdemos, se não perdemos nosso lar, se não perdemos nossa família, é graças a Deus que nos segura. Deus é poderoso para nos “salvar de tudo”, mesmo quando alguém enfrenta algum perigo contra o qual não tem nenhuma experiência. Muitos de nós estamos aprendendo a ser pais pela primeira vez e com os próprios filhos – não temos experiência. Muitos de nós estamos vivendo problemas matrimoniais e familiares que jamais havíamos passado, que nunca imaginamos ter de enfrentar – e não sabemos o que fazer para resolvê-los. É a primeira vez que estamos vivendo essa fase de nossa vida, mas também será a única, pois a vida que passa não volta. Não

somos peritos em viver, uma vez que cada dia traz uma surpresa que muitas vezes nos ultrapassa.

Quantas coisas há nas quais você se envolveu sem ter perícia: amizades, sociedades, negócios, trabalhos, viagens, relacionamentos afetivos, esportes, etc! Quantas vezes aos olhos humanos era para você ter naufragado e perdido tudo, talvez até a vida. Mas de todos os perigos nos livrou o Senhor.

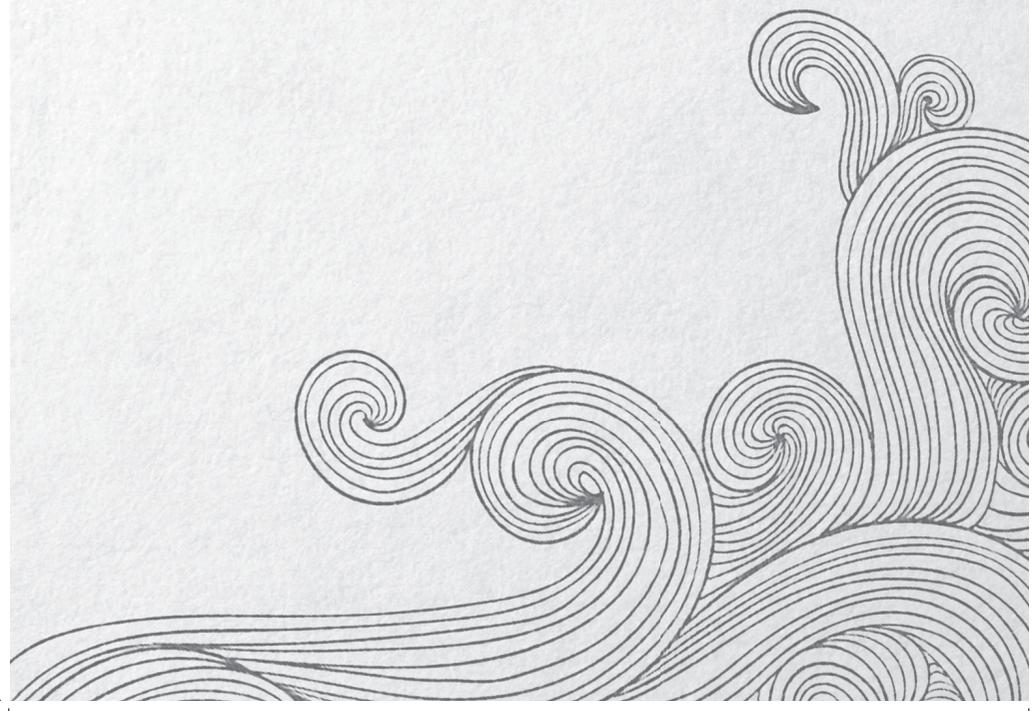
Se você pensa que está perdido, que seu matrimônio está acabado, que sua família está destruída – mas ainda tem Deus –, então você não está perdido. Deus quer que essa certeza devolva sua paz e traga alegria ao seu coração. A alegria é o primeiro sintoma de um coração forte e cheio de saúde. Você precisa ter fé na divina Providência para você ser feliz.

Ponha Deus no centro de sua vida matrimonial e familiar. Se Ele está presente em seu dia a dia e em todas as suas decisões quem irá reinar em sua casa é o amor e a alegria. Acredite que, com Deus, você pode ser feliz porque isso é verdade. Acredite que, com Ele, sua família está amparada. Se você tirar de uma pessoa que confia em Deus tudo o que as outras pessoas consideram importante como conforto e riqueza, mesmo assim, essa pessoa continuará a ser feliz.

Para quem tem o estômago estragado, nenhuma comida presta; por isso, critica a comida. Para quem tem o coração estragado, nada nessa vida presta – por isso, tal indivíduo critica tudo. E nada estraga tanto uma pessoa por dentro como querer viver a vida sem confiar na bondade de Deus.

Nós não temos o direito de fazer da nossa vida uma infelicidade. Não seria justo com ninguém. Vamos confiar na bondade de Deus. Quando se sentir fraco, cansado, desanimado ou mesmo perdido, pense: “Se minha falta de perícia me põe em perigo, eu tenho Deus que me ajuda. O leme está nas mãos dele. Deus vai abrir um caminho, vai mostrar a saída, vai inspirar o que fazer. Vai dar certo. O Senhor vai nos guiar em segurança.”

PARTE 3





Coisas que todos deveriam saber antes de casar, mas ninguém se lembra de ensinar

GRANDE PARTE DOS DESASTRES matrimoniais acontecem por falta de aviso e preparação. Muitas famílias desaprenderam a arte de educar seus filhos para o casamento. Vivemos em uma sociedade que prepara as pessoas para os trabalhos mais simples, mas se esquece de treiná-las para a missão mais exigente do mundo: a vida a dois e a educação dos filhos.

É inacreditável a quantidade de pessoas que ingressam no matrimônio sem nenhuma preparação. Isso fica ainda mais grave quando se juntam ao despreparo ideias equivocadas, falsas

ilusões, expectativas alienadas, preconceitos, tradições nocivas e muitas teorias que são bonitas, mas na prática da vida conjugal não servem para nada.

Se muitos casais fossem orientados corretamente, não haveria tantos desgastes familiares e cairia radicalmente o número de divórcios. A ilusão é um dos piores inimigos do casal, pois mais cedo ou mais tarde a realidade vai bater na porta dos dois, e quando isso acontecer estarão despreparados. Aí se angustiam e começam a pensar que escolheram a pessoa errada, que o casamento está fora dos trilhos, que talvez seja melhor se separar já que parece não estar dando certo.

Antes de nos casarmos, é importantíssimo saber que estamos sujeitos a desafios, que vamos enfrentar problemas, que toparemos com nossas dificuldades pessoais como também com as do nosso cônjuge, e que passar por tudo isso é absolutamente normal. A ignorância faz com que os problemas pareçam maiores do que são. Surpresos e assustados, corremos o risco de fugir em vez de aceitar e tentar resolver o que está a nosso alcance. Situações não resolvidas costumam disparar um processo de afastamento gradativo entre marido e mulher que pode acabar na ruína de um lar.

Aqui estão algumas verdades sobre a vida a dois que ninguém lhe conta. São direcionamentos que ajudam a compreender o que é normal e até mesmo necessário para que uma família prospere e seja feliz:

1. Amar e viver bem com o outro é algo que se aprende

Ninguém nasce com manual de instruções de como amar e viver bem ao lado de alguém. Você não entra num casamento já sabendo tudo o que deveria. Vamos aprendendo cotidianamente a amar, a pensar em fazer o outro feliz em vez de comparar com o que ele faz ou deixa de fazer por nós, a despertar nele os melhores sonhos, a falar sem magoar, a conversar sinceramente, a chegar em acordos bons para ambos, a usar as emoções para construir o amor e nunca para criar ressentimentos e divisões. São aprendizados poderosos para quem quer uma vida feliz a dois. São instruções mais valiosas do que qualquer curso universitário pode oferecer. E, no entanto, sabemos pouco sobre isso e há tão poucos professores nesta matéria.

Tudo o que algumas pessoas conhecem sobre a vida conjugal foi o que aprenderam por meio das novelas de televisão, de filmes e de outras comunicações que temperaram suas ideologias com cargas de sexo desumanizado, traições, promiscuidades, mentiras contra a família e muito preconceito sobre o verdadeiro e generoso amor conjugal.

Jesus ensina que, na convivência, a pessoa mais importante é aquela que coloca os outros em primeiro lugar, aquela que não mede esforços para que o outro esteja bem: “Chegaram a Cafarnaum. Estando em casa, Jesus perguntou-lhes: ‘Que discutíeis pelo caminho?’ Eles, no entanto, ficaram calados, porque pelo caminho tinham discutido quem era o maior. Jesus sentou-se, chamou os doze e lhes disse: ‘Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos, aquele que serve a todos!’ Em seguida, pegou uma criança, colocou-a no meio deles e,

abraçando-a, disse: ‘Quem acolhe em meu nome uma destas crianças, a mim acolhe. E quem me acolhe, acolhe, não a mim, mas Àquele que me enviou.’”(cf. Mt 9,33-37)

É o amor que faz um matrimônio valer a pena. Tire o amor de dentro do casamento e ele se transforma numa fonte de dor e tristeza. Se uma pessoa se casa em busca de riqueza, de poder, de posição social, pouco a pouco sua ambição vai envenenando seu lar. Mas se todos os dias não desiste de amar, ela vai passar a viver amando. E amar é servir, é querer o bem, é cuidar com carinho.

Existe aqui um critério para cada um de nós descobrirmos se o que estamos fazendo em nossa família serve para alguma coisa: se o que estou fazendo aumenta a quantidade de amor dentro de casa, então isso é bom, isso presta. Mas, se o que eu estou fazendo separa as pessoas, cria irritação, raiva, antipatia e rancor entre elas, então isso é mau e não presta.

Ser um marido ou uma esposa melhor é mais importante do que ter um cargo de destaque, ter poder ou fama. O tempo que passou e a experiência dos muitos erros que cometemos servem para nos ensinar o que não devemos fazer mais. Servem para nos tornar pessoas melhores, mais pacientes e bondosas. Essa é uma missão que Deus nos dá nesse dia: seja hoje uma pessoa melhor do que você foi ontem e ajude o seu cônjuge a fazer o mesmo. Cresça espiritualmente. Só isso pode nos dar felicidade verdadeira no matrimônio e em tudo o mais na vida.

São Marcos conta o que aconteceu com os discípulos e continua acontecendo com cada marido e esposa quando um tenta se colocar acima do outro. Eles estavam discutindo.

Estavam batendo boca. E quem ganhou a discussão? Ninguém. Todos perderam.

Se você quiser vencer, o único caminho é a bondade com o outro. A bondade vence sempre. Ela derrota tudo e nunca é derrotada. O marido mais duro ou a esposa mais fria pode endurecer seu coração contra qualquer coisa, mas não contra a bondade.

Se você insistir em ser bom com o outro, mais cedo ou mais tarde, ele vai ceder. Não é criticando o que o seu marido ou a sua esposa tem de mal, mas reconhecendo, valorizando, elogiando o que ele ou ela tem de bom que o casamento recupera o equilíbrio.

Jesus, para mostrar como fazer isso, põe uma criança como modelo para nós. Coloca-a no centro e a abraça com carinho. Faz isso para nos mostrar que uma relação só vai para a frente quando colocamos o outro como o alvo dos nossos cuidados. Nosso Senhor poderia ter escolhido um velho, uma jovem, um adolescente, mas Ele de propósito chamou uma criancinha. Por quê? Primeiro, porque, naquela época, criança não contava. Segundo, porque a criança não tem como retribuir o bem que lhe fazem a não ser com amor.

Se faço algo à espera de recompensa... aquilo que fiz pode ser útil, mas não é bom. O que a gente faz de bom não precisa de motivo nem de retribuição. O brilho que sai de uma pessoa boa é tão grande que ofusca a inteligência dos inteligentes e a beleza dos belos. Certos destaques desaparecem quando estão pertos de uma pessoa boa de verdade – é como a luz da vela debaixo do sol, desaparece.

A plantinha mais frágil consegue criar um caminho mesmo em meio às pedras mais duras. O mesmo acontecerá com você se nunca desistir das pessoas que ama. Você vai alcançar o coração de cada uma delas ainda que esse coração pareça duro como a rocha, pois nada é capaz de deter uma pessoa realmente boa e sincera.

Podemos e devemos viver bem com todos, amar e fazer o bem a qualquer um, mas precisamos começar por quem divide conosco a cama, o teto, o tempo, as dores, as alegrias, as derrotas e as vitórias. Precisamos começar dentro de casa com o nosso próximo mais próximo. Não em troca de recompensa, mas porque nessa pessoa se encontra a presença de Deus.

Mesmo que você tenha se desentendido com seu cônjuge, mesmo que os piores sentimentos estejam atormentando o seu coração, a maneira mais fácil e eficaz de expulsar o ódio de dentro de casa é usando palavras bondosas e retribuindo as agressões com o bem. Tenha essa coragem! Você vencerá. E toda sua família sairá ganhando.

2. Se a paixão ainda não acabou, vai acabar

Nenhuma pessoa consegue manter-se apaixonada pela outra por muito tempo. A paixão passa. As que resistem mais duram de dois a quatro anos. E ainda assim não é o suficiente para garantir que o relacionamento continue. Quem confunde amor com paixão sofre muito. Pensa que o amor acabou só porque a paixão se foi. Então, troca de esposa, troca de marido, sofre e faz outras pessoas sofrerem com a solidão, com as frustrações e com todas as dores que envolvem o fim de uma união.

Se você já está com alguém há alguns anos e percebe que a paixão entre vocês acabou... sabe o que isso significa? Significa que vocês são absolutamente normais. O fato de aquele sentimento arrebatador do início ter diminuído ou até mesmo passado não significa que ele ou ela não seja a pessoa certa para você. O que importa é que o amor entre os dois cresça mais e mais.

3. O casamento só melhora com tempo e esforço

Não há relacionamento tão bom que não possa melhorar. Nem há família tão prejudicada que Jesus não a possa salvar. Para tornar um casamento melhor, e também para que o amor cresça, são necessárias duas coisas: tempo e esforço. Portanto, quem começa uma nova família precisa entrar de cabeça. Viver o amor com bravura e intensidade.

Todo dia, quando se levantar, pergunte-se: “O que vou fazer de bom para minha família hoje? Como vou colocar mais amor em meu lar?” Lembre-se de que quando o sol se puser ao anoitecer levará com ele mais um dia de sua vida. Lembre-se que ninguém sabe quanto tempo ainda tem para abraçar os filhos, visitar os amigos, dizer à esposa o quanto a ama, fazer o prato que o marido mais gosta, etc.

Você descobre quem coloca amor dentro de casa não pelos esforços extraordinários que a pessoa faz de vez em quando, em momentos isolados, ou nas horas críticas, e, sim, pela maneira como ela vive em seus dias comuns, quando ninguém está vendo o que ela faz: pela cama que ela arruma, pela fronha e lençol perfumados, pela comida feita com carinho, pela maneira

como escuta o que o outro tem a dizer, pela maneira como se esforça para atender às necessidades do seu cônjuge, pelo amor renovado todos os dias, muitas vezes em gestos de carinho tão discretos que quase ninguém nota.

Tudo o que você se esforça para fazer com amor vai trazer transformação para sua vida, para o seu matrimônio e para a sua família. Como disse São Paulo: “Tudo posso naquele que me dá força”. (Fl 4,13) “Posso tudo” quando percebo que eu sou a ferramenta com a qual Deus trabalha. “Posso tudo” quando entendo que Deus quer se valer de mim para tocar o coração daqueles que eu amo e encher com sua graça a minha família. Minha parte é colaborar nesse trabalho; e poderei fazer isso se eu mantiver afiado o instrumento que me foi dado – ou seja, um coração que se esforce para ser paciente, bondoso e repleto de ternura, um coração capaz de fazer todo o bem que consegue.

Quem escolhe agir pelo bem conseguirá tudo o que precisa. Deus se agradará dele. Irá iluminá-lo e o guiará para que consiga. Todas as situações que você tiver de enfrentar, mesmo as mais complicadas, tornam-se simples e claras se você tiver coragem de colocá-las diante de Deus para serem discernidas. Todos os nossos projetos, iniciativas e atividades, tanto os que consideramos importantes quanto aqueles que achamos secundários, são completamente sem importância se não estiverem de acordo com os planos de Deus.

Lute por um casamento que não acaba. Lute para ter uma família feliz. Ganhe novo ânimo. Reacenda sua coragem. Você pode mais do que imagina. Podemos até não saber quais os resultados das nossas ações, mas sabemos o que devemos fazer,

sabemos como devemos viver independentemente das atuais condições, sabemos que em Deus podemos tudo. Pois, se nos faltar a força, Ele completa. Com o seu esforço somado com a graça de Deus, não importa o quanto seu casamento já tenha avançado, não importa o quanto sua família tenha crescido, ela progride ainda mais. Ela se supera.

Um casal limitado, mas esforçado, consegue mais do que um outro que tenha facilidade, porém que não se dedica. Nenhum casamento no mundo vai nos realizar nem nos satisfazer se não pusermos nele nosso coração. Viver o matrimônio de qualquer jeito não tem desculpa e não traz felicidade.

Como ninguém nasce sabendo dessas coisas, precisamos ensinar o nosso coração a não desistir, a se empenhar, a fazer sacrifícios e assim se tornar forte. Um marido e uma esposa são fortes à medida que o bem se torna um hábito para cada um deles.

4. Seu cônjuge jamais irá suprir todas as suas necessidades

Vamos ficar frustrados e adoecer nossos relacionamentos se colocarmos sobre alguém a responsabilidade de preencher todas as nossas expectativas ou suprir todas as nossas necessidades. Esperar demais do outro só enfraquece a relação. Sempre que eu quiser exigir das pessoas aquilo que somente Deus pode me dar ou quiser que elas façam por mim o que só eu posso fazer, vou viver infeliz, sentindo-me um miserável, sentindo-me mal-amado.

Por que tantas e tantas vezes vivemos reclamando das pessoas, chateados uns com os outros, frustrados, carregando

mágoas, carentes ou ansiosos por causa de expectativas não correspondidas? Por que a vida se torna desgostosa à medida que eu me recuso a depender de Deus para ficar na dependência de outro ser humano, quando coloco minha felicidade nas mãos de alguém tão falho quanto eu, quando começo a acreditar que não sei viver sem essa ou aquela pessoa?

Há dificuldades que angustiam e paralisam homens e mulheres quando pensam que só serão felizes se o marido ou a esposa realizarem seus sonhos e os fizerem felizes. Mas, ninguém conseguirá preencher e realizar alguém que não luta pelo que quer. Não espere que o outro aja em seu lugar. Todos deveriam saber que, para ser feliz ao lado de outro, antes, você precisa ser capaz de ser feliz sozinho. Para ajudar na felicidade do seu cônjuge, você precisa ser capaz de cuidar de si mesmo, dar conta da própria vida. Isso vale para o marido e para a mulher.

Jesus passou a sua vida testemunhando em atitudes e palavras que a felicidade de cada pessoa acontece ao passo que ela vai se unindo cada vez mais a Deus, vai se tornando repleta de amor e se libertando de suas dependências afetivas e materiais. Isso se dá quando temos a coragem de viver os nossos relacionamentos na presença de Deus – com os filhos, no namoro, no casamento, em nossas amizades.

Muitas vezes nos sentimos fracos e emocionalmente enfermos porque, sem percebermos, queremos que os outros ocupem o lugar de Deus em nossa vida. Ou seja, queremos que sejam o nosso arrimo, a nossa força, a nossa segurança, a nossa estabilidade. Em muitos casos, o relacionamento que temos com as pessoas não é bom porque é fraca a intimidade

que temos com Deus. Vamos reduzindo a vida de oração a poucos e isolados momentos – quando deveríamos ter o coração constantemente em sintonia com o coração de Jesus.

A qualidade da nossa convivência com os outros está intimamente ligada ao nosso relacionamento com Deus. Quanto mais íntimos do Senhor mais sensíveis nos tornamos às direções que Ele nos dá e menos danos a tentação conseguirá causar em nosso matrimônio. Mas, como muitos de nós nos desacostumamos a ouvir Deus falar conosco na oração e nas coisas simples que nos acontecem, sentimo-nos tristes e perdidos, sem saber como resolver nossos problemas conjugais, sem saber que rumo dar à nossa vida.

Quando já não queremos ouvir o que o Senhor nos orienta por meio da Sagrada Escritura, passamos a nos guiar por aquilo que não faz bem. Deixamos de ouvir a voz de Deus para ouvir a voz do mundo carregada de ideologias nocivas, mensagens negativas e pornografia. A pessoa enche o coração de enganação, de expectativas erradas, de todo tipo de lixo e depois fica decepcionada, deprimida, murmurando: “Essa vida é uma bomba. Homem nenhum presta. Mulher nenhuma vale a pena. Casamento é perda de tempo, é dor, é sofrimento... O ser humano é ruim”.

Vemos e ouvimos, a todo instante, histórias de pessoas que usaram as outras, depois as descartaram, e achamos normal nos envolver com alguém de maneira estragada, ruim, negativa. Eu preciso colocar meu namoro, meu noivado, meu casamento na presença de Deus se eu quiser que esse relacionamento seja um instrumento de cura e libertação para mim e para quem convive comigo.

Eu preciso olhar para a maneira como me envolvo com as pessoas e me perguntar: “O meu casamento se dá na presença de Deus? As palavras que falo dentro de casa são conversas de uma pessoa de Deus? Minhas brincadeiras com minha esposa ou com meu marido são sadias? Eu sigo Jesus em tudo o que eu faço?”. Se eu não me unir a Deus, se Ele não fizer parte do dia a dia do meu casamento, eu nunca vou conseguir amar meu cônjuge de verdade. Ao contrário, vou desanimar assim que topa com suas fraquezas. Vou me ver sem forças para suportar os defeitos da minha esposa ou do meu marido.

É difícil amar quem não corresponde às nossas expectativas? É difícil amar quem nos frustra, nos cobra, nos magoa e nos faz sofrer? É mais que difícil. Sem Deus, é impossível.

Hoje, depois de tanto tempo de convivência, pergunto: Você ama a sua esposa? Você ama seu marido? Ama seu namorado ou namorada? Ama seus pais? É difícil continuar amando depois de conhecer as falhas, os erros, os pecados, os defeitos, as manias, as dificuldades dessa pessoa? Mais que difícil, é impossível, se você não contar com a graça de Deus.

Não espere que seu cônjuge satisfaça todas as suas necessidades. Amar alguém do ponto de vista humano é preparar o coração para sofrer ingratidão e decepções. Aliás, nesse sentido, quanto mais se espera do outro, maior é a decepção e o sofrimento.

Enquanto eu e você não colocarmos Jesus como referência de relacionamento dentro da nossa casa, corremos um sério risco de ver o casamento transformar-se em sofrimento, decepção

e amargura. Imitar Jesus é aceitar amar do mesmo modo que ele amou. É obedecê-lo, inclusive e especialmente, nos gestos mais simples e corriqueiros do dia a dia. Ter fé em Jesus é fazer o que ele mandou: é andar na presença de Deus, é rezar por quem vive conosco, é ter paciência, é conversar quantas vezes for necessário, é não desistir do outro, é pedir perdão e recomeçar quantas vezes for preciso.

O demônio ensina a pessoa a disfarçar a dor, a mentir para si mesma e para os outros, ensina a fingir que está tudo bem quando não está, ensina a usar a indiferença como escudo, a viver de aparências e a agir com falsidade. Jesus nos ensina a sentar, a ouvir com atenção, a falar com respeito, a conversar sobre o que está ruim e a dizer: “Preciso que você me perdoe! Vamos tentar outra vez! Vamos recomeçar! Eu amo você. A gente vai se acertar”.

Se eu não aprender a aplicar no meu matrimônio o que Jesus me ensina, vou transformar minha vida numa lamúria. Vou viver triste, deprimido.

5. Sexo não segura casamento

O fato de uma mulher ser sua esposa ou de um homem ser seu marido não garante que ela ou ele vai se sentir atraído por você o tempo todo.

Alguns jovens pensam que quando se casarem sua vida conjugal será uma aventura já que terão oportunidade de dormir juntos todos os dias e fazer sexo com mais frequência e intensidade. O problema é que se ninguém os preparar podem sofrer uma grande decepção ao perceberem que na prática não é assim.

Existem muitos livros, filmes e novelas românticos que mentem e iludem ao mostrar somente o “viveram felizes para sempre”. Poucos são aqueles que alertam a respeito dos obstáculos da vida a dois. Poucas pessoas ensinam que o sucesso do matrimônio depende do nosso empenho. É muito grande o número de pais que nunca ensinaram a seus filhos que as dificuldades do dia a dia podem interferir negativamente no amor e prejudicar a vida sexual. Quantos jovens casam-se iludidos porque ninguém lhes contou que os conflitos de relacionamento dos tempos de namoro tendem a se intensificar no casamento!

É fácil passar as noites brigando por causa de desentendimentos, de problemas familiares, de falta de dinheiro, resmungando que não foi para isso que casamos e que teria sido melhor continuar solteiros. Se não tomamos cuidado, sempre surge algo que torna o clima pesado e tira o gosto de namorar, de dizer palavras gentis, de fazer gestos de carinho e de mergulhar numa boa relação sexual.

O despreparo transforma namorados maravilhosos em casados medíocres. Casais que foram se viciando em só falar de problemas e quase nunca das coisas boas e belas que os unem tendem a se sobrecarregar e descuidar da vida sexual. O sexo vai ficando de lado, perde a prioridade, e o matrimônio é prejudicado em sua alegria.

Para o ser humano, o sexo não é algo meramente biológico e sim um modo de comunicar algo maior, algo que vem da alma, algo também espiritual que emana do fundo do coração.

Essa intimidade sexual só traz felicidade verdadeira se for parte integral do amor com o qual homem e mulher se empenham totalmente um para o outro até a morte.

Antes de Jesus, o povo de Deus já sabia que o mal e a morte eram atraídos por meio de uma vida sexual desordenada (cf. Tb 6,16-17). O sexo é uma fonte espetacular de alegria e de prazer quando vivido de maneira verdadeiramente humana. Deus quis que na relação sexual a mulher e o homem tivessem gozo e satisfação. Tanto que nada realiza mais um homem em sua sexualidade do que uma boa relação sexual. Nada realiza tanto uma mulher do que se sentir desejada e se tornar uma só carne com o homem que ama. Portanto, não há nada de mal que marido e mulher desfrutem desse prazer e queiram vivê-lo sempre mais.

O que a Palavra de Deus aponta como destrutivo é a desordem sexual, quando a relação íntima é usada como instrumento de egoísmo e dominação. O sexo só é verdadeiramente bom quando leva em consideração o bem da mulher e do marido, quando se torna fonte de vida e alegria para os dois. Se um dos dois está sendo ferido, maltratado, prejudicado, forçado ao que não quer, humilhado ou entristecido, então tem algo errado.

Há casamentos em que um dos cônjuges não quer de modo algum fazer sexo com o outro. Há outros em que um dos cônjuges carrega taras e quer viver todo tipo de experiências, inclusive nocivas, num ritmo que para o outro é um tormento. Todo desequilíbrio é ruim. Essa é uma regra que vale também para as relações íntimas. Não ter é tão mal quanto ter em exagero.

Tanto o homem quanto a mulher têm dificuldades que se não forem enfrentadas vão esfriar sua vida íntima. Por exemplo, algumas mulheres casam-se antes de atingirem o ápice do seu desejo sexual, por isso não têm muita vontade de praticar o sexo e sentem-se desconfortáveis com as solicitações do seu companheiro. Outras têm um ritmo sexual muito bom até que chegam os filhos e elas se esquecem de que o marido também precisa delas. Outras ainda estavam sempre arrumadas e bem cuidadas enquanto namoradas e noivas, mas tão logo casaram, relaxaram.

No caso dos homens, existem aqueles que perdem o romantismo assim que se casam. Outros pensam que a mulher tem obrigação de transar na hora em que eles quiserem. Há aqueles que esquecem que a mulher precisa primeiro de um clima e, pulando as preliminares, já querem ir direto para a penetração. Outros, ainda, fecham-se na masturbação, na pornografia ou desenvolvem relacionamentos paralelos. Enfim, são os detalhes que dão vida ou que vão matando a relação. Detalhes.

Por que não tentar que um acompanhe o ritmo sexual do outro? Quem é mais vibrante precisa ter paciência e esperar. Assim como quem é mais esmorecido necessita se empenhar um pouco mais. Que tal lembrar que, em casa, a prioridade é do marido ou da esposa, depois é que vem o filho ou a filha? Lembre-se que um dia seu filho ou sua filha vão deixar você e irão constituir a família deles, mas o seu marido ou a sua esposa é quem vai permanecer ao seu lado. Quando marido ou mulher passam os filhos na frente do cônjuge, a própria família começa a ficar desequilibrada.

O que custa para a mulher depilar-se, colocar uma roupa íntima diferente, especial? O homem gosta dessas coisas! O que custa para o marido barbear-se, ficar cheiroso, ser mais atencioso, mais romântico, voltar a seduzir em vez de exigir e chantagear, envolver a esposa na relação, preparar o ambiente? É importante para a mulher esses cuidados.

Do mesmo jeito que a mulher precisa de clima, o homem precisa de lugar. Por isso, tem marido que não funciona na casa da sogra. Só de imaginar a mãe dela ouvindo atrás da porta, ele já se prostra. Por razão semelhante, a criança que dorme no quarto dos pais prejudica a vida sexual deles, já que o lugar torna-se impróprio com o filho ali.

É por amor, é pensando no bem dos esposos, que a Igreja alerta sobre algumas maneiras de viver a sexualidade que são destrutivas para o ser humano. Por exemplo, não há lugar no corpo do marido que a esposa não possa pôr a sua boca ou vice-versa. Mas é importante que a carícia prepare e complemente a relação sexual sem jamais levar o casal a abandonar a relação natural.

Toda forma de relação sexual que seja destrutiva, que atente contra a saúde, que em vez de unir marido e mulher arraste-os a usar um ao outro numa busca egoísta de prazer é ruim e trará consequências negativas. Por exemplo, o ânus não foi feito para ser entrada e sim saída. Saída para fezes. Quantas pessoas mudariam certas escolhas se antes fizessem a si mesmas as seguintes perguntas: Você colocaria seu pênis num penico cheio de fezes? Passaria a língua no interior de um vaso sanitário ainda que lavado?

É triste quando um cônjuge briga, chantageia, ameaça para conseguir do outro algo que o humilha, incomoda, causa dor, machuca. Marido e mulher precisam sempre se colocar no lugar um do outro e ter compaixão.

Um médico me contou que mesmo constrangido havia se determinado a tocar num assunto com os casais que atendia. Explicava:

“Se, durante o ato sexual, o marido penetra o ânus de sua mulher com o pênis e depois o coloca em sua vagina, o pênis que estará contaminado com restos de fezes e bactérias pode infectar os órgãos genitais de ambos. Pode causar enfermidades. Fazem isso e depois não sabem por que vieram parar no médico!”

Numa perspectiva simbólica, é jogar fezes na fonte onde se forma o ser humano, que é imagem e semelhança de Deus.

Aquilo que fazemos de modo repetido se torna um hábito. O mau hábito chama-se vício. O bom hábito chama-se virtude. Ou seja, o que é mau, vicia e escraviza; o que é bom alegria e torna-se uma fonte de força, de energia. O sexo faz feliz quando traz vida e liberdade para pessoas que se amam, nunca quando é usado na tentativa de dominar alguém e mantê-lo cativo.

6. Pessoas que se amam passam por períodos em que se desgostam uma da outra

Há uma ideia mentirosa e frequente que mantém muita gente enganada. É a seguinte: “Se estamos apaixonados, e se o sentimento que temos um pelo outro é muito forte, então não teremos dificuldades um com o outro e seremos felizes para sempre”.

O problema é que não funciona assim. Todos os relacionamentos passam por momentos de crise em que esses sentimentos desaparecem e o amor parece ter acabado. Infelizmente, disso ninguém nos avisa. Somente quem passa por esses momentos de desgosto sabe que o verdadeiro amor não se deixa abater por eles. Ao contrário, aceita-os e os supera, tornando-se ainda mais forte.

Quando um casal sente que o amor acabou não significa que tenha realmente acabado. Significa que está na hora de mudar algumas coisas e investir tempo e energia no relacionamento: lutar juntos para conquistar algo que os dois desejam, compartilhar alguns sonhos, fazer juntos coisas que agradam a ambos, passear, praticar um esporte, fazer um curso, desfrutar lado a lado os momentos de lazer e, sobretudo, aprender a conversar sem se magoar a fim de fazer com que seu matrimônio recupere o sabor.

O casamento não precisa acabar só porque a paixão chegou ao fim. Todo matrimônio enfrenta períodos em que marido e mulher perdem o gosto um pelo outro. Mas nem por isso precisam se tratar como pessoas estranhas, como adversários ou mesmo como inimigos. Caso tenha acontecido, abandone a inimizade, pois não há nada mais triste e vergonhoso do que a rixa entre duas pessoas que um dia se amaram.

Um dos grandes empecilhos para a reconciliação conjugal é o orgulho. Isso se dá quando uma pessoa se coloca acima da outra, achando-se melhor que ela, sentindo-se sempre com a razão, incapaz de perdoar ou de pedir perdão, encontrando-se cega para perceber que também erra. Vale aqui um conselho

amigo: Não se deixe dominar pelo orgulho, pois ele só serve para arrastar as pessoas a fazerem loucuras. Diz a Escritura que o orgulho quebra a pessoa orgulhosa (humilha e leva à falência), devora a sua vida (consome suas forças) e a torna estéril (estraga e contamina tudo o que ela faz). (cf. Eclo 6,2-3)

Um bom remédio para as fases de desamor é o respeito do marido por sua esposa e vice-versa. Com respeito e palavras gentis, é possível todos os dias substituir por alegria as amarguras e aflições. Cada palavra boa que é dita ajuda a resgatar o amor e a acabar com a discórdia. O poder de uma palavra está em sua capacidade de comunicar amor e fazer o bem. E o objetivo do amor não é convencer o outro a fazer nossas vontades, e, sim, realizarmos algo pelo bem dele porque o amamos. Palavras boas provocam reciprocidade, despertam no outro o desejo de retribuir o bem que lhe foi feito.

Numa família, quando alguém atravessa uma fase de insegurança, pode ser que o medo bloqueie seu potencial – a pessoa fica travada. Pressioná-la só faz piorar a situação. Essa é a hora de dar todo o apoio que ela precisa. É hora de incentivá-la, de dar crédito, de estar ao seu lado. E, sobretudo, ser gentil. A gentileza cura as feridas abertas pelas indelicadezas passadas.

Mesmo quando está desgastado, quem ama não fica computando os erros do outro. Nem traz à tona fracassos passados. Ninguém é perfeito. Mesmo com as melhores intenções, na vida a dois, acabamos por ferir e decepcionar nosso cônjuge. No casamento, nem sempre fazemos o melhor, o correto. É preciso pedir perdão e mudar a maneira de agir.

Não podemos mudar o passado, mas podemos aceitá-lo como experiência de vida e aprender com ele. Podemos aprender a superar esses momentos de monotonia, solidão, desgaste e desamor. E então, quando tudo isso passar, pois vai passar, descobriremos que, na verdade, o amor sempre esteve ali apesar dos sentimentos truncados.

7. Saiba que seu relacionamento vai passar por momentos difíceis, mas que eles poderão trazer maturidade e força para o seu matrimônio.

Saber que vamos enfrentar um problema é a melhor maneira de se preparar para ele. Nada pior do que ser pego desprevenido. Nada pior que a ignorância. Não vale a pena rezar pedindo a Deus um casamento sem problemas ou dificuldades. Vamos rezar pedindo força.

Não peçamos a Deus um casamento fácil, sem graça, sem vida, sem desafios só porque nossa paciência e nossa força são pequenas. Vamos fazer o inverso! Vamos pedir uma força do tamanho dos desafios que nos cercam. Se agir assim, você não fará milagres, mas você será o milagre, sua família será um milagre.

Precisamos lembrar que não é com uma vida de facilidades, comodismos, prazeres e concessões que Deus nos guiará para as coisas do alto. Uma vida fácil não conduz ninguém para cima e sim para baixo.

A Sagrada Escritura nos diz para buscar as coisas do alto (cf. Col 3,1) porque é para cima que devemos olhar, em direção ao céu, em direção a Deus. Muitos perdem a vontade de casar

ou querem desistir do casamento quando percebem que terão de enfrentar dificuldades, quando percebem que viver ao lado de alguém requer renúncia, autocontrole, sacrifício. Mas são as lutas, os trabalhos, as dificuldades que conduzem marido e mulher para a grandeza de alma.

Não é quando vivemos um matrimônio feito de respostas prontas e livre de problemas conjugais que nossa família avança e cresce, mas quando nos vemos obrigados a encontrar soluções que não existiam, a enfrentar tribulações de tirar o fôlego, a abrir a estrada com nossas próprias mãos.

Quer ver sua família crescer espiritualmente? Quer ter um casamento melhor? Então, abra os olhos para não deixar escapar as oportunidades que surgem com as dificuldades que você está passando. Há uma graça que acompanha esse momento atribulado. Descubra-a! Haja o que houver, firme sua confiança em Deus, pois Ele está agindo. Aguarde o tranco sem perder a alegria e a paz do seu coração. Tudo vai dar certo no fim. Ainda que você tenha medo do futuro, ainda que sinta uma certa insegurança, tenha coragem! Em outras palavras, aja com o coração apesar do medo.

Na vida, só é bom aquilo que fazemos com amor. Ninguém faz bem o que faz obrigado, forçado, mesmo que seja bom no que faz. Se puser amor em suas escolhas e atitudes, o Espírito Santo guiará você para que não erre. Tudo o que fizer por amor será um acerto em sua vida e o conduzirá a superar qualquer crise.

8. *É preciso começar mesmo sem ter desejo*

Para ser bom em algo é preciso praticar. Com o sexo e o amor também é assim. Quanto mais afetuoso você é, mais afetuoso você se torna. Quanto mais você investe na dimensão sexual do seu matrimônio, melhor ela se torna. Não espere sentir vontade ou acordar com disposição para ser carinhoso, demonstrar afeto e seduzir sexualmente sua esposa ou seu marido. Certa vez, Jesus afirmou algo que se aplica perfeitamente a quase tudo em nossa vida: “Pois a quem tem será dado ainda mais, e terá em abundância; mas a quem não tem será tirado até o que tem.” (Mt 13,12). Aquilo que você não usa se perde, aquilo que você pratica pouco tende a praticar cada vez menos e com menos qualidade. Seja mais envolvente, multiplique os gestos de compreensão e carinho, que o seu amor e o seu desejo por seu cônjuge assim como dele por você vão fermentar e transbordar.

Toda mulher quer se sentir desejada, amada, tomada entre os braços e sentir-se importante. Nenhuma gosta de se ver menos valorizada do que merece. Mesmo que muitos maridos saibam que as carícias preliminares são importantíssimas, outros não perceberam que ainda mais importante é o que vem antes delas.

Os sentimentos negativos, as perturbações e os desgastes vividos no decorrer do dia estão entre os principais motivos que indispõem as mulheres para o sexo, porque suscitam emoções ruins, e as emoções afetam diretamente o desejo sexual. Se uma mulher está esgotada, com raiva ou angustiada, é natural

que ela não tenha o menor estímulo para fazer sexo. É preciso reverter esse quadro para que ela se sinta bem, tranquila, amada e respeitada.

A maioria dos homens não sabe que o fato de ele estar excitado não é o que mais excita sua esposa. Vê-lo subindo pelas paredes não é o que a desperta. Há coisas que são mais estimulantes para ela do que isso. Por exemplo, ver seu marido ajudando no jantar, lavando a louça suja acumulada na pia, dando banho nas crianças ou passando a roupa, pois são atitudes que despertam muito mais a afetividade das mulheres em relação ao homem do que qualquer outra coisa.

Não é difícil entender. Para grande parte das mulheres, especialmente as que são mães ou têm um trabalho exigente e cansativo, custa muito encontrar forças e vontade de fazer sexo quando aquilo que elas mais querem é deitar e dormir. Portanto, ajudar nos trabalhos domésticos é uma manifestação de carinho, amor e consideração que um marido pode dar à sua esposa e que também funciona como o mais poderoso estimulante sexual.

Muitos nem acreditam quando ouvem sua esposa dizer que gostariam de sua ajuda dentro de casa mais do que um passeio, do que um jantar num restaurante famoso ou do que ganhar um vestido novo. Mas é verdade. Um homem que arregaça as mangas e faz sua parte nos serviços de casa pode se surpreender ao ver sua mulher se tornar mais ativa sexualmente.

O homem também é afetado pelo estresse do trabalho excessivo, do dia a dia estrangulado com falta de tempo, dos problemas profissionais e financeiros, das cobranças afetivas e desajustes no lar. A pressão sofrida e o grau de estresse podem causar até mesmo impotência sexual momentânea.

Por fim, não deixe que a troca de carinho e as relações íntimas se apaguem. Este é um conselho eficaz e muito antigo. Paulo, em sua Carta aos Coríntios, faz a mesma recomendação: “Marido e Mulher, não se recusem sexualmente um ao outro, a não ser de comum acordo, e por pouco tempo, para se dedicarem à oração. Mas, depois, voltem às suas relações normais (...)” (cf. 1 Cor 7,5). Criem oportunidades para estarem juntos. Programem saídas de lazer para estarem a sós como casal. Descubram outros meios que reavivem sempre mais a chama do amor romântico.

9. Deus aproveita todas as dificuldades do matrimônio para nos ajudar a crescer

Todo ser humano sofre com o mal que os outros lhe fazem, mas também com o mal que carrega dentro de si. Sofrimento que afeta diretamente seu matrimônio por males como a discórdia, a infidelidade, o ciúme, o espírito de dominação e brigas que podem chegar ao ódio e separá-los de uma vez por todas.

Essa maldade não foi colocada dentro das pessoas por Deus. Também não é fruto da simples diferença entre os cônjuges. Ela resulta do primeiro momento em que o coração humano, rompendo com Deus, optou pelo mal. Essa ruptura com Deus, chamada pecado, é apontada na Sagrada Escritura como a grande responsável pela quebra da comunhão entre o casal e vem acompanhada de todas as suas consequências: marido e mulher passaram a se acusar, em vez de se apoiarem mutuamente começaram a disputar e a tentar prevalecer sobre o outro; o que era para ser motivo exclusivo de alegria, como a convivência conjugal e a criação dos filhos, tornou-se repleto de contradições e sofrimentos.

Mesmo ferida, a vida a dois no matrimônio é um bem incalculável. Para curar essas feridas do pecado, o homem e a mulher precisam da ajuda do Espírito Santo que Deus, em sua misericórdia infinita, nunca lhes recusou. Sem essa ajuda, não há casamento feliz. Sem a força do Espírito Santo, o homem e a mulher não podem chegar a realizar a união de suas vidas para a qual foram criados no princípio.

Em seu amor, Deus aproveita nossas lutas, dores e sofrimentos convertendo-os em remédio para os danos causados pelo pecado. Aproveita também os esforços, trabalhos, renúncias, e tudo o que no casamento pode ser penoso, como meios que ajudam a vencer uma vida fechada em si mesma, a vencer o egoísmo, a se libertar de uma busca desordenada por prazer para abrir-se ao outro, a fim de que marido e mulher se ajudem a cada dia e sejam presentes de Deus um para o outro.

O matrimônio está entre as mais belas e desafiadoras aventuras em que uma pessoa pode ingressar. É a chance de colocar para fora o que existe de melhor em cada um de nós: o amor, a bondade, o bom humor, a compaixão, o perdão, a sabedoria em adquirir tantas boas qualidades. É uma pena que muitos de nós tenhamos entrado na vida a dois sem que ninguém nos ensinasse sobre os desafios que ela implica. Mas a boa notícia é que ainda está em tempo. Podemos aprender todas essas coisas e transformar nossa vida conjugal numa aventura apaixonante. Não jogue fora seu matrimônio. Transforme-o. Será um lindo e apaixonante desafio. Não se conforme com uma vida de aparências ou de meias medidas. Você consegue muito mais do que imagina. Reinvente-se!

Quando nos unimos a Deus, Ele nos ajuda a virar a página das coisas velhas, feias, inúteis e ruins da nossa vida. A união com Deus vai nos livrando de tudo o que é ruim e nos dando sabedoria. O homem e a mulher sábios não se amam para tirar proveito, amam porque descobriram no amor a sua felicidade.

O que passou, passou. Não lamente o passado. De que adiantam os lamentos? O espírito das trevas diz para você se lamentar. Mas Deus diz que você deve se encher de amor e reconciliação porque o que está vindo aí pela frente é inteiramente novo e bom (cf. 2 Cor 5,17-21).

Afaste de você todas as lembranças tristes. Pare de ficar voltando aos amargores do seu passado. Quando você está em Deus, você é uma pessoa nova, renovada e renovadora. Viva na luz do amor e todas as coisas começarão a dar certo.

Conhecer mais e mais sua mulher, seu marido, seus pais, seus filhos é importante e bom. Mas a força de que precisamos, Deus nos dá à medida que amamos e lutamos por essas pessoas.

Assim como uma mãe arrisca a vida para proteger e salvar seu único filho, eu e você precisamos defender e salvar em nós o amor pela pessoa com quem nos casamos. Não só nos reconciliarmos com ela, mas também nos empenharmos para reaproximá-la de Deus. Que bela missão é a de ser misericórdia e reconciliação para quem vive ao seu lado!

O destemor, a calma, a paz interior e a alegria que Deus nos dá quando agimos assim são tão grandes que nenhuma outra coisa no mundo se compara com elas. Amar é a maior de todas as bênçãos.

10. *Cuidado com as influências negativas*

Existem aquelas pessoas que têm a mania de tomar decisões pelas outras e decidir como elas vão viver, com quem vão se relacionar, com quem vão casar, o que vão fazer, no que devem ou não devem acreditar, etc. E existem aquelas – a maioria – que deixam os outros pensar e decidir por elas; acreditam e aceitam praticamente tudo o que os outros lhes dizem. As duas atitudes estão erradas.

Muitas vezes, passamos a vida como crianças que, em vez de aprender a pensar e descobrir caminhos melhores, contentam-se em repetir as ideias e as atitudes que viram e ouviram dos pais, dos avós, dos tios, dos vizinhos, dos professores, dos artistas nos meios de comunicação, etc. Trilhando o mesmo caminho de quem errou caem nos mesmos buracos.

Se você cresce numa família equilibrada, com pais que se amam e se respeitam, suas possibilidades de ter aprendido com a convivência os princípios, os valores e atitudes para ter um matrimônio bem-sucedido aumentam muito. Mas se a sua referência foi com um casal que vivia de intrigas, disputas, críticas, intolerâncias, ressentimentos, gritarias e agressões físicas então você precisa lutar para ficar somente com o que foi bom e se desvencilhar das ideias erradas e prejudiciais que de algum modo tenham afetado você. É preciso mudar essa referência negativa por meio do convívio com pessoas que ajudem para que você tenha êxito em seu casamento.

Pode parecer difícil continuar casada ou casado quando a relação está no meio de uma crise, mas não desanime. Outras

pessoas enfrentam as mesmas dificuldades. Vai dar certo. Muitos conseguiram curar seus relacionamentos. E uma multidão está descobrindo que é possível aprender e melhorar a cada dia.

Não existe casamento fácil. E o fato de o relacionamento ter se tornado complicado não significa que você esteja vivendo com a pessoa errada. O que devemos fazer é aprender com a situação e encontrar um meio de resolvê-la. Devemos aproveitar os bons exemplos, a sabedoria, a experiência e a herança espiritual que recebemos dos nossos pais e dos nossos antepassados, mas também precisamos realizar a nossa própria experiência pessoal. Usar o discernimento para abrirmos caminho, encontrar novas saídas e viver ainda melhor que eles. Como nem tudo o que aprendemos dos casais com quem convivemos é bom, temos de nos educar para aceitar certas coisas e rejeitar outras.

Talvez você tenha de enfrentar repreensões, rejeição e até mesmo perseguições por não adotar determinados comportamentos em seu matrimônio. Pode ser que você escute algo do tipo: “Na nossa família sempre foi assim. Os homens da nossa casa agem de tal maneira. Filha minha não pode agir de tal modo. Não aceito essa postura do seu marido. Se fosse minha mulher, eu não permitiria, etc.”. Mas quem se dobra ao que é errado, por medo de desagradar aos outros ou para manter tradições inúteis, só entra em enrascada.

Deus nos criou dentro de uma família. Precisarmos uns dos outros é algo bom. O problema se dá quando passamos a vida com medo do que os outros vão pensar de nós e por isso continuamos cometendo os mesmos erros que eles ao reproduzir comportamentos idênticos.

Quanta gente saiu cedo de casa porque não se sentia amada dentro dela. Foram em busca de um grupo ou procuraram formar um novo lar onde fossem aceitos e, por isso, casaram-se bem jovens. A questão é que o coração ferido nos acompanha aonde vamos – se não permitirmos que Deus cure, pelo perdão, as experiências negativas, se não nos livrarmos das coisas erradas que aprendemos, vamos semear dor em qualquer relacionamento que começarmos. Corremos o risco de sofrer novas feridas e aprofundar as antigas.

Com amor e oração, podemos encontrar a cura para nossas emoções. E precisamos disso, pois a ferida emocional funciona como se naquela área de nossos afetos estivéssemos programados para registrar só o que é ruim, negativo e doloroso. Se nos deixamos influenciar pelas pessoas erradas, pelos exemplos equivocados e por casamentos que vão de mal a pior seremos arrastados para uma armadilha emocional terrível. Vamos viver angustiados com as decepções que irão se amontoando. Estaremos tão fragilizados que mesmo a crítica mais imbecil vai nos afetar e deprimir.

Há casais que foram se perdendo por falta de orientação e ajuda. Chegaram a tal ponto que já não buscam o amor, apenas tentam sobreviver e evitar a dor. Viver assim não os une, separa. Não os protege, mas leva o relacionamento à exaustão. Cansa aos dois. Para que não seja assim em sua casa, exercite e fortaleça o seu relacionamento com Deus e se aproxime de boas companhias, de pessoas sensatas, maduras, que vivam bem em família e possam ajudar você a fazer o mesmo.

11. Ter filhos exigirá bastante de você e de seu cônjuge

Uma família com lindos filhos é uma das coisas mais emocionantes de se ver. É sempre uma lufada de alegria e esperança para o futuro. Mas que os pais não se enganem: vai exigir cada gota de atenção, suor e dedicação de cada um deles. Sem algum preparo dos esposos, a educação de filhos pequenos e adolescentes pode se converter em ocasião de fortes tensões e desentendimentos para marido e mulher.

Alguns casais são pegos de surpresa e não suportam a pressão da paternidade porque não têm ideia de como conciliar o tempo, o trabalho, o cansaço físico, os desgastes emocionais por causa do bebezinho que chegou com as necessidades de seu cônjuge que também precisam ser satisfeitas.

Ser pai e mãe não seria tão difícil se ao menos alguém lhes tivesse avisado o que os esperava. Sim! Terão muitos desafios a enfrentar, problemas a resolver, medos a superar, mas todas essas coisas passarão. Toda dificuldade vai passar. E o mais importante neste meio tempo é que marido e mulher arrumem tempo para cuidar um do outro e para vitalizar o amor romântico.

O que você faz por seu cônjuge e por seus filhos são investimentos importantíssimos que trarão os melhores resultados no futuro. Vão assegurar a paz e a alegria dentro de sua casa. Portanto, dedique-se ainda que isso lhe custe tempo, energia e alguns caprichos dos quais tenha que abrir mão.

Valorize as pessoas que Deus lhe deu para cuidar. Quando amada e respeitada, a família progride e amadurece. Se quiser que seu filho seja ainda melhor e se desenvolva sempre mais, zele por ele e faça que perceba o quanto é amado. Se seu filho

tem comportamentos preocupantes, passe mais tempo com ele, mostre-lhe confiança, pois mesmo os jovens mais difíceis trazem bondade no coração e têm desejo de acertar.

Investir num relacionamento significa dedicar-lhe tempo e amor. Mostre a seus filhos claramente que podem contar com você. Olhe-os nos olhos a fim de que compreendam que não somos donos deles e, sim, nós, os pais, é que lhes pertencemos. Reconheça suas qualidades. Faça elogios sinceros. Seus filhos vão precisar disso. Pois estamos num mundo complicado, rude e competitivo que muda a todo momento. Não é fácil ser jovem hoje. E, talvez, ele esteja precisando de você, talvez esteja à espera de uma oportunidade para abrir o coração.

Como as coisas só se descomplicam quando nós as descomplicamos, já passou da hora de reaprendermos a brincar, a nos divertir juntos, a tornar a vida mais simples. Chegue mais perto. Conviva com seus filhos. Conheça os seus amigos. Procure saber aonde eles vão, com quem estão, a que horas voltam. Incentive-os a trazer os amigos para casa e faça você também amizade com eles.

O bom relacionamento com suas crianças vai se refletir diretamente na qualidade de seu relacionamento conjugal. Trará serenidade para todos em seu lar. Não é gasto de tempo e sim investimento de amor. Cuidar agora é melhor que ter de remediar no futuro. Um garoto ou uma garota que são amados e vivem felizes não sentem necessidade de se envolver com o que não presta.

Pais que cuidam de seus filhos hoje vivem bem melhor seu matrimônio e não terão de ser severos com eles amanhã. Castigar

cria mágoas, dor e ressentimento que costumam a desaparecer, geram sentimentos negativos que só servem para separá-lo dos seus filhos. Pense muitas vezes antes de castigar. E se tiver de fazê-lo, nunca o faça com raiva. Nunca!

12. Em algum momento você vai se perguntar se casou com a pessoa certa

Por mais seguro que você esteja da escolha que fez, em algum momento você vai se perguntar se está casado com a pessoa certa. Pode ser que alguém tenha mexido com seus afetos, mas a maioria das pessoas passa por isso. Caso aconteça com você, não pense que seu casamento fracassou ou que você errou na escolha de seu cônjuge.

Se alguém revirou seus sentimentos quando você menos esperava, isso significa apenas que você está vivo e é uma pessoa perfeitamente normal. O importante agora é evitar perigos. Sobretudo, se esse alguém faz parte do seu círculo de convivência: colega de trabalho, vizinho, Igreja...

Não existe hora melhor para tomar as rédeas desses sentimentos do que o exato momento em que eles começam. Portanto, não se deixe seduzir pela paixão, não entregue seus sentimentos para essa pessoa, não abra nem mesmo uma frestinha pela qual ela possa entrar e dominar seu coração. Ou seja, nada de trocar contatos, nem mensagens, nada de programar atividades conjuntas, abrir-se com ela, nem mesmo para falar de seus problemas. Limite-se a um contato superficial, tanto quanto possível, deixe de encontrá-la; ao mesmo tempo, procure estar mais com seu marido ou com sua esposa, renove o amor entre

vocês, crie um escudo sentimental – senão, quando você menos espera, estará emocionalmente fisgado.

Não se iluda, achando que nunca vai acontecer com você. É antigo o discurso “Eu sei onde estou pisando. Tem limites que eu não ultrapasso. Está tudo sob controle. Só quero ter certeza do que está acontecendo.”

Ainda que o seu casamento fosse perfeito, basta ser humano para estar sujeito a tropeços. A consequência para quem decide alimentar um relacionamento paralelo ao do seu matrimônio é que, pouco a pouco, sem perceber, você vai tirar atenção, tempo, afeição, diálogo e carinho do seu cônjuge para dar à outra pessoa. Fuja disso.

13. Nem tudo sairá como vocês planejaram

Por mais organizados que sejam os esposos, uma eventualidade pode mudar tudo o que eles haviam planejado: a chegada de um bebezinho com necessidades especiais, um acidente, uma enfermidade, um grave problema financeiro, a esterilidade de um dos dois. Ao que parece, ninguém se lembra de avisar aos jovens quando se casam que devem estar preparados para algo assim: “E se a esposa entrar em depressão já nos primeiros meses de matrimônio? E se ele sofrer um acidente e ficar sexualmente impotente antes mesmo de ter filhos? E se o bebê precisar de um tratamento médico que gaste todas as reservas financeiras, que iriam assegurar um começo tranquilo? E se...?”

Sermos colhidos de surpresa por algo que despedace nossos lindos sonhos afeta nossa capacidade de acreditar no futuro. Isso é ainda mais verdadeiro quando o desencanto é causado

pela pessoa com quem casamos. Podem ser diversos os motivos: uma agressão pontual, negligências, períodos de abandono, frustrações sexuais, pressão psicológica ou mesmo uma situação de adultério.

Se você foi prejudicado, ferido ou decepcionado pela pessoa que jurou amá-lo e respeitá-lo, é possível que tenha começado a questionar seu relacionamento e todos os planos que fizeram juntos. Mais do que a experiência negativa em si, o fato de não ter sido preparado para esses inconvenientes, o fato de acreditar que nunca aconteceria com você ou no casamento é que despedaça a confiança. Isso pode prejudicar seu convívio conjugal por muitos anos ou mesmo pelo resto da vida – se assim você permitir. Com a confiança quebrada, fica fácil você se convencer de que não dá mais para acreditar na pessoa e, por isso, não valeria a pena prosseguir ao lado dela.

A decepção abre uma ferida emocional que, se não for curada, arrasta a pessoa pelo resto da vida, que vem a acreditar que evitar o sofrimento talvez seja melhor do que continuar juntos. Mesmo que não se separem, faltará a confiança, e isso enguiça o casamento. Seria como tentar subir uma ladeira de bicicleta com os freios puxados – você garante que ela não despenque de ré morro abaixo, mas seguir adiante se torna muito difícil.

Há namoros, noivados e casamentos que estão com os “freios da decepção” puxados e, por essa razão, não vão nem para a frente nem para trás: não acabam, mas também não crescem nem causam felicidade.

Precisamos aprender a nos proteger emocionalmente desde cedo para não correremos o risco de acumular mágoas que nos

tornem endurecidos, indiferentes ou até mesmo contrários às tentativas de reconciliação das pessoas que erraram conosco.

Nos casos mais graves, estão aqueles que sentem prazer em retribuir a dor que o outro lhe causou. Tornam-se capazes de sacrificar seu emprego, amigos, bens, a felicidade dos filhos, a família, bem como as coisas mais belas e promissoras de sua vida pelo simples fato de querer mostrar ao outro o tamanho do sofrimento que este lhe causou.

O que fazer se pessoas ou circunstâncias estragaram seus sonhos? Há três coisas que o ajudarão imensamente:

- a. Desabafe com alguém que possa ajudar você.
- b. Renuncie à decepção. Não pare em suas mágoas. Aproveite os cacos dos sonhos despedaçados e com eles construa novos sonhos ainda melhores.
- c. Aproxime-se de pessoas boas e maduras que ajudem você a vencer a dor dos acontecimentos negativos: pessoas que ajudem a curar e não a destruir seu casamento.

O problema da decepção, do apego aos sonhos despedaçados, da revolta pelos planos que não deram certo é que eles não nos deixam crescer nem amadurecer se não forem superados. O medo de reviver experiências dolorosas não nos permite confiar de novo, não nos permite tentar e fazer disso uma experiência diferente. Depois de planejarmos tanto, depois de nos prepararmos, depois de tantas promessas bonitas, tantas juras de amor descobrimos, no fim, que fomos enganados e magoados... Como confiar de novo?

Alguns pensam que só poderão confiar quando não houver mais nenhum risco de que algo saia errado. Então pedem garantias absolutas. Mas o que nos dá segurança não são essas garantias supostamente infalíveis. Não existem garantias absolutas nesta vida terrena. O que fará de você uma pessoa segura é conhecer a si mesmo em profundidade bem como descobrir a força do amor que Deus pôs em seu coração.

Quando temos coragem de avançar, apesar da experiência negativa que tenhamos sofrido, descobrimos que nem tudo foi dor e decepção. Descobrimos também que nos tornamos mais experientes, maduros, capazes de perdoar e de superar os danos que a fraqueza alheia nos causou.

Depois de tantos alertas, alguém poderia repetir o mesmo comentário que alguns discípulos fizeram quando Jesus explicou que o casamento é indissolúvel: “Se a situação do homem com a mulher é assim, é melhor não casar-se”. (Mt 19,10). Se é preciso tomar todos esses cuidados, se tanto esforço e renúncia se revelam à frente, qual a vantagem de nos casarmos ou de continuarmos casados?

São inúmeras as vantagens. Estudos comprovam que, de um modo geral, pessoas casadas são mais felizes, vivem mais tempo, adoecem menos e envelhecem com mais qualidade de vida do que as que vivem solitárias. Ao que tudo indica, tais benefícios são próprios do matrimônio e não simplesmente do “morar juntos”.

A ideia “vamos morar juntos e ver no que vai dar” é uma proposta vazia de compromisso. E sem compromisso o

relacionamento se torna frágil para enfrentar as crises que certamente virão. O comprometimento entre o homem e a mulher ajuda-os a não desistirem um do outro para não terem que enfrentar as dificuldades da vida a dois. Se não há compromisso perene, os problemas normais de qualquer casamento são vistos como um sinal de que o relacionamento não está funcionando e que é melhor “cada um ir para o seu lado”.

Como os desafios apontados atingem todos os casamentos, em algum momento seu matrimônio terá que enfrentá-los. Problemas conjugais não significam que um casamento fracassou ou que marido e mulher foram infelizes na escolha de cônjuge. Pelo contrário, fazem parte da trajetória normal do relacionamento.

Use isso em seu favor. Aproveite todas essas provações para purificar, renovar e aprofundar sem matrimônio. Aprenda com os erros. Aproveite os momentos críticos para se tornar uma pessoa melhor e aperfeiçoar-se como marido ou como esposa. Se você perceber que não está conseguindo sozinho, não tenha medo de pedir ajuda. Procure um sacerdote maduro ou um casal mais experiente e grite por socorro. Deus proverá.

PARTE 4





Salvar o que pode ser salvo

UM RELACIONAMENTO TERMINA EM grande parte das vezes quando o fato de estar juntos significa um sofrimento grande demais. É uma sensação de ficar cada dia mais doente por ter que engolir as exigências, palavras e atitudes do outro.

Se, por alguma razão, um dos dois resolve pôr um ponto final no relacionamento, pode ser que dois sentimentos se sobressaiam: liberdade e fracasso. Liberdade: “Graças a Deus, me livre!”. Fracasso: “Por que meu casamento não deu certo? Dei o melhor de mim. Tentei fazer de tudo: ser compreensivo, bondoso, não deixei faltar nada em casa...”

Tanto os homens como as mulheres se sentem profundamente humilhados e feridos quando o outro vai embora porque não aguenta mais o convívio, ou porque se apaixonou por outra pessoa. Se não se cuidarem, vão viver um verdadeiro inferno.

Pois é nessa hora que começa o pior: a difamação, a briga pelos filhos, as acusações, a tentativa de fazer as crianças tomarem partido escolhendo entre o pai e a mãe. Juntem-se a isso as dificuldades econômicas que sempre acompanham as separações: venda e divisão dos bens, despesas em dobro para a família, duas casas, dois carros, assistência doméstica para ambos os lares, pensões, gastos de transporte com os filhos em função de visitas, tratamentos psicológicos para crianças que adoecem, eventual demissão do emprego pelo mau rendimento profissional, contratação de babás ou turno dobrado, caso um dos cônjuges não estivesse empregado – além da falta de tempo para cuidar de si quando apenas um dos cônjuges fica com o cuidado dos filhos.

São sofrimentos que nunca conseguiremos compreender se ambas as partes não admitirem sua parcela de culpa. Não adianta querer passar a responsabilidade para o futuro, sob a desculpa de que “o tempo vai curar as feridas”. Não adianta querer passar a responsabilidade a Deus, pois não foi Ele quem mandou esse sofrimento. O desentendimento, a discórdia e a separação que surgiram entre duas pessoas – cada uma tem sua dose de responsabilidade nisso.

Ver a própria família rachar, ver a tristeza nos filhos, e o casamento chegando ao fim é algo que dói demais e muitas vezes arrasta a pessoa ao desespero. Para sair do desespero, não basta rezar. Você também tem que enfrentar a dor para transformá-la pouco a pouco. Na Palavra de Deus, é possível encontrar medidas importantes e capazes de nos fortalecer contra os golpes causados por um abandono, separação ou traição.

Cito aqui cinco delas:

1. Admitir o sofrimento

“Enquanto eu me calava, meus ossos se consumiam, eu gemia o dia inteiro.” (Sl 32,3) Não adianta ares de superioridade, nem negar ou tentar ser indiferente, como se nada tivesse acontecido. Também não resolve afundar no trabalho a fim de jogar um manto de ativismo para encobrir a tristeza. Isso disfarça, mas não resolve, porque o sofrimento vai voltar.

Ao mesmo tempo, não ajuda nem um pouco ficar cutucando a ferida e arrancando a casca a todo instante. O melhor que se pode fazer é acolher o sofrimento, chorar, desabafar, rezar e acompanhá-la com cuidado. O salmista conta que no exato momento em que abriu a sua alma e desabafou diante de Deus foi que encontrou alívio. E prossegue: “Por isso a ti suplica todo fiel no tempo da angústia. Quando irromperem grandes águas não o poderão atingir.” (Sl 32,6)

2. Use sua raiva para acabar com o que faz mal

“O ódio provoca rixas, o amor encobre todos os delitos” (Pr 10,12). Não podemos deixar de nos irritar com algumas situações e pessoas, mas podemos escolher não pecar, não usar a raiva para fazer o mal. A raiva é uma força difícil de conter, então é mais fácil canalizá-la para o bem. Como assim? Uso essa emoção para evitar que o outro continue a me ferir ao se afastar um pouco dessa pessoa. Crio uma distância emocional saudável. Paro de dar tanto peso ao que ela está me fazendo de ruim. E uso a raiva para reconstruir a minha vida.

Tiro da pessoa o gosto de me ver infeliz e me lamentando eternamente por ela ter me abandonado. Paro de dar a ela o poder de continuar me machucando. Mostro que consigo viver sem ela, que não sou um dependente afetivo ou material, que sou capaz de muitas coisas boas que ela nem sequer imagina.

3. Procure separar o certo do errado

“Mas, examinai tudo e guardai o que for bom. Afastai-vos de toda espécie de mal.” (1 Ts 5, 21-22) Examinar aqui significa buscar entender sinceramente o que deu errado. É perguntar-se: O que eu deixei passar? O que eu deveria ter feito, mas não fiz? O que eu não quis ver quando me decidi por me casar com esta pessoa? Será que no namoro eu já sabia que ele ou ela eram assim, mas não quis terminar o relacionamento porque acreditei que o meu amor mudaria essa pessoa ou que eu conseguiria me ajustar a ela? O que deu início ao nosso distanciamento?

Só posso lidar bem com a minha vida quando eu a entendo bem. E para entendê-la não posso ser tendencioso, não posso me deixar dominar pelo ódio, nem me guiar pelas mágoas. Tenho de examinar tudo. Preservar o que foi bom. Salvar o que pode ser salvo no relacionamento: o respeito, a amizade, a missão de educar os filhos, a responsabilidade pelo bem comum. E banir o veneno da vingança ou qualquer tipo de maldade.

4. Liberar o perdão

“Suportai-vos uns aos outros e, se um tiver motivo de queixa contra o outro, perdoai-vos mutuamente. Como o Senhor vos perdoou, fazei assim também vós. Sobretudo, revesti-vos do

amor, que une a todos na perfeição. Reine em vossos corações a paz de Cristo, para a qual também fostes chamados em um só corpo. E sede agradecidos.”(Cl 3,13-15) Perdoar para voltar a ter paz. Quando perdoo, deixo a culpa com quem fez o mal. Embora a ferida continue a doer, paro de ficar mexendo nela e liberto-me do rancor. Desejo que o outro encontre um caminho que o faça feliz, desejo que encontre um sentido para sua vida e trato de viver a minha. O perdão me liberta para que eu possa recomeçar.

5. Tirar proveito da dor

“Portanto, se alguém está em Cristo, é criatura nova. O que era antigo passou, agora tudo é novo.”(2 Cor 5,17). Deus não é de modo algum o causador da divisão de uma família. A destruição de um lar nunca é vontade dele. Mas, o Senhor sabe obter o bem até mesmo de algo tão desastroso. Ele nunca deixaria que qualquer coisa ruim acontecesse caso Ele não fosse suficientemente poderoso e bom para fazer resultar o bem mesmo das piores desgraças.

Assim, com o passar do tempo quem foi maltratado e sofreu há de descobrir que Deus tem o poder de extrair um bem de todos os males que fizeram contra ele ou pelos quais teve que passar: “Não fostes vós, diz José a seus irmãos, que me enviastes para cá, foi Deus; ...o mal que tínheis intenção de fazer-me, o desígnio de Deus o mudou em bem a fim de ... salvar a vida de um povo numeroso” (cf. Gn 45,8; 50,20). Seus irmãos, por ciúmes e inveja, queriam matá-lo, depois mudaram de ideia e o venderam como escravo para o Egito. Lá, acabou por se

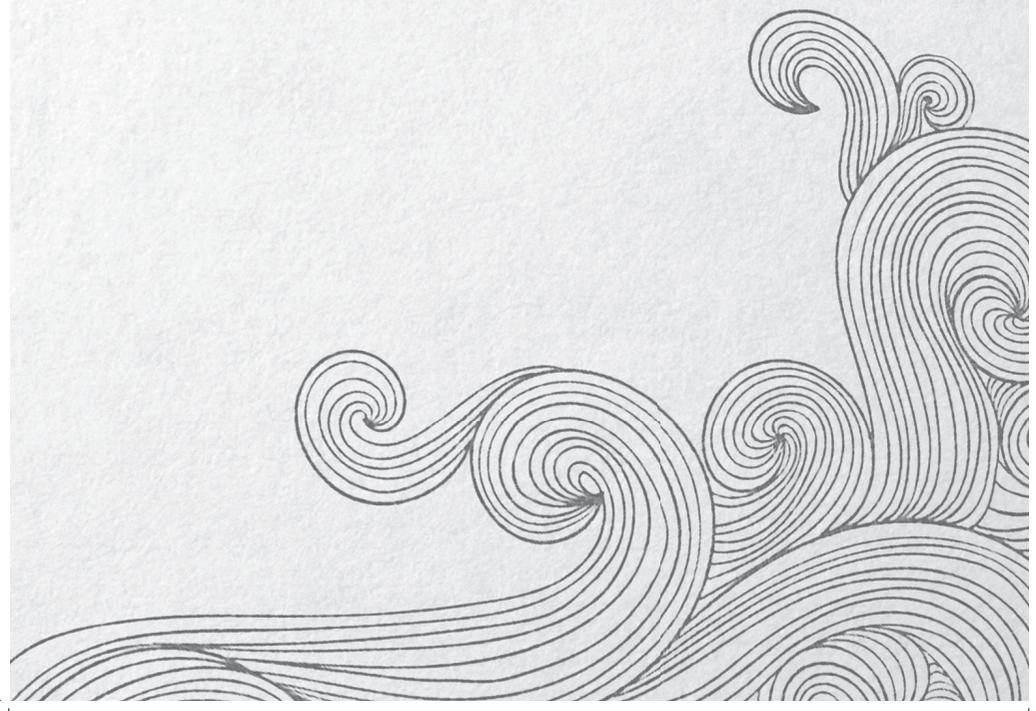
tornar um governador poderoso. Uma grande fome se abateu sobre a região, mas sua administração garantiu o alimento que salvou numerosas vidas.

Transforme as feridas que sofreu! Pergunte-se: “Como posso aproveitar em meu crescimento essa experiência dolorosa? Como posso reverter a dor em benefício para mim e para os outros que estão comigo?” Sem essa atitude eu iria me sentir roubado no meu tempo. Iria olhar para o que vivi e pensar: “Desperdicei a minha vida!”

Seguindo esses passos sempre é possível salvar algo do relacionamento. Em alguns casos, depois de tantas dores e desacordos, quando um dos cônjuges não consegue seguir amando o outro como marido ou como esposa, pode continuar amando-o como um irmão ou como uma irmã. Pode-se salvar o amor fraterno, o respeito por toda história que viveram juntos, o bem-querer, a amizade.

Só assim é possível recomeçar.

PARTE 5





Cura Interior

“Pois o Reino dos Céus é como o proprietário que saiu de madrugada para contratar trabalhadores para sua vinha. Combinou com os trabalhadores a diária e os mandou para a vinha. Em plena manhã, saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados, e lhes disse: ‘Ide também vós para a minha vinha! Eu pagarei o que for justo’. E eles foram. Ao meio-dia e em plena tarde, ele saiu novamente e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelo fim da tarde, encontrou outros que estavam na praça e lhes disse: ‘Por que estais aí o dia inteiro desocupados?’ Eles responderam: ‘Porque ninguém nos contratou’. E ele lhes disse: ‘Ide vós também para a minha vinha’. 8 Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao administrador: ‘Chama os trabalhadores e faz o pagamento, começando pelos últimos até os primeiros!’ Vieram os que tinham sido contratados no final da tarde, cada qual recebendo a diária. Em seguida vieram os que foram contratados primeiro, pensando que iam receber mais. Porém, cada um deles também recebeu apenas a diária. Ao receberem o pagamento, começaram a murmurar contra o proprietário: ‘Estes últimos trabalharam uma hora só, e tu os igualaste a nós, que suportamos o peso do dia e o calor ardente’. Então, ele respondeu a um deles: ‘Companheiro, não estou sendo injusto contigo. Não combinamos a diária? Toma o que é teu e vai! Eu quero dar a este último o mesmo que dei a ti. Acaso não tenho

o direito de fazer o que quero com aquilo que me pertence? Ou estás com inveja porque estou sendo bom?’ Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos”. (Mt 20, 1-16)

Todas as vezes que Deus nos dirige uma palavra como essa, Ele deseja que aconteça em nós uma cura interior. Mas para alcançar tal objetivo, Jesus, que é a Palavra viva de Deus, precisa encontrar dentro do nosso coração uma resposta convincente.

No decorrer deste livro, Deus vem tocando em nossos corações por meio dos ensinamentos, dos exemplos citados, das orações, com o objetivo muito claro de inculcar em nós o que esta palavra revela: Jesus veio para salvar a todos que se encontram perdidos. Veio estender a mão para os que querem receber ajuda sem discriminar ninguém.

Quando nos detemos sobre este ensinamento, num primeiro instante parece injusto que Deus trate as pessoas sem fazer distinção. Não parece certo que dê a quem se dedicou a vida inteira uma recompensa igual à de quem se esforçou apenas nos seus últimos anos de vida. Mas Deus não olha para nós a partir dos nossos méritos ou deméritos. Se tem algo que Deus não fica calculando são os nossos créditos e os nossos débitos.

Se quiser entender isso com profundidade, basta mergulhar na parábola do filho pródigo. Nela, Jesus conta que, quando o filho desgarrado voltou para o seu pai, ele já havia gastado um terço da fortuna da família com festas e prostitutas. O pai o recebe com amor e nem toca no assunto. Ou seja, o pai não lhe cobrou nada.

Mas seu irmão mais velho não concorda. Assim que descobre que o caçula voltou, o mais velho quer que o pai faça as

contas, quer que o pai reconheça os seus créditos, quer fazer o pai expor as fraquezas do mais novo e tratá-lo conforme os erros que ele cometeu. Mas o pai não aceita agir assim. Por uma simples razão: Deus não calcula nem créditos nem débitos. Deus não soma os nossos pecados.

O que esta palavra nos mostra é emocionante. Ela se empenha em nos revelar o quanto Deus é maravilhoso. O bom Senhor, tal como esse patrão, olha para a necessidade de cada um e oferece socorro nesta exata medida. Isso é algo lindo.

Os operários da vinha que estavam lá nas várias horas da tarde, sem trabalho, eram pessoas que tinham filhos para sustentar, precisavam levar comida para casa. Aliás, o Evangelho deixa claro o motivo pelo qual não estavam trabalhando. O patrão lhes perguntou e nenhum deles respondeu algo assim: “Estamos aqui à toa porque não gostamos de trabalhar, porque somos preguiçosos, vagabundos.” Pelo contrário, a resposta foi: “Porque ninguém nos contratou.” Era por isso que estavam na praça vestidos para o trabalho. Queriam serviço.

Pode ser que lhe tenha acontecido algo semelhante e você pense que, de fato, nunca se engajou num trabalho, numa atividade religiosa, numa comunidade, porque nunca foi requisitado. Mas Deus está requisitando você agora.

Não interessa se está desde cedo trabalhando ou se você se converteu há alguns dias somente. Deus não olha para isso. O que Ele considera é o seu desejo, Ele olha para sua vontade. Deus afirma ao profeta Isaías: “Meus pensamentos estão muito acima dos seus pensamentos, meus caminhos estão acima dos seus caminhos”.

São Paulo faz a mesma experiência: “Importa que cada

um comporte-se conforme a vontade de Deus.” O segredo de Paulo para a cura interior é desviar os olhos de si para Deus: “Cristo será glorificado no meu corpo. Seja pela minha vida, ou seja pela minha morte, pois para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro. É uma confiança absoluta em Deus que não nos abandona.

A confiança em Deus é um remédio, um antídoto contra o mal da agitação, já que a gente se agita por qualquer coisa. O segredo que a Palavra de Deus nos revela é que o Senhor está conosco, pronto a nos ouvir. Deus está sempre perto daquele que o invoca. No íntimo de cada um de nós sussurra o Espírito Santo: “Por que você se angustia tanto com aquilo que você mesmo não pode resolver?”

Quantos de nós nos angustiamos exatamente como aqueles empregados que trabalharam o dia inteiro e na hora do pagamento já podem ter concluindo: “Se ele pagou o combinado pra quem trabalhou só um pouquinho, então eu que me dediquei o dia todo vou receber mais...” Mas a decepção vai logo tomando conta de nós ao percebermos que Deus está concedendo o mesmo para todos.

Deus é justo. Mas, como aqueles empregados não tinham dentro de si os pensamentos de Deus, já estavam angustiados, agitados, com algo que não era da competência deles. Pensavam: “Será que vamos ganhar mais que os outros?”. Triste da pessoa que faz alguma coisa esperando retorno – inclusive, e principalmente, no campo amoroso!

Coitado do pai, coitada da mãe que estão educando o filho para preencher suas expectativas, esperando retornos, esperando que no futuro ele seja um bom filho, que se forme na

faculdade, que volte para agradecer... Coitados desses pais, vão ficar decepcionados!

O amor não é algo que se compre. Não há nenhuma garantia de que você terá retorno pelos investimentos que fez. É daí que vem a decepção, é daí que nascem as mágoas, as tristezas – quando se ama em busca de resultados.

Vejo isso acontecer em relação à Canção Nova, comunidade onde vivo. Quantas pessoas, principalmente as mais preparadas e com melhores condições financeiras – em busca de visibilidade ou de oportunidade para fazer mais dinheiro – tentam se aproximar porque enxergam a obra de Deus como um mercado ou um palanque.

É triste ver que, muitas das vezes, quem mais tem é quem menos dá. Custa à pessoa enfiar a mão no bolso para ajudar e, quando ajuda, é com pouco; e sai falando para todo mundo quanto fez.

Certa vez, uma pessoa me chamou para ir à casa dela porque gostava muito da Canção Nova. Chegando lá, era impossível não notar que se tratava de uma família com muito dinheiro. Cada um tem a liberdade de ajudar uma entidade religiosa como acha que deve; mas o que nos impactou foi ver que aquela patroa, que tinha tanto dinheiro, ajudava a Canção Nova com a mesma quantia que sua empregada doméstica, a qual recebia apenas o salário mínimo.

É intrigante como quem menos tem é quem mais sabe partilhar. Graças a Deus, a evangelização não depende de patrocinadores comerciais ou de grandes doações feitas por pessoas ricas, pois, se dependesse, não teríamos a possibilidade de evangelizar por certos meios de comunicação, como a televisão ou o rádio.

Às vezes, uma empresa terceira quer fazer parceria conosco e pergunta: “Quantos milhares de livros esse autor já vendeu?” E quer que coloque aquela informação na capa para chamar atenção. Não há problema nenhum em colocar, mas, sinceramente, eu nunca fiz questão porque não importam os números. O que importa são as pessoas. E se aquele livro, aquele CD de canções, aquele programa de rádio ou tv, aquela pregação tiver servido para que uma única pessoa tenha encontrado a salvação, então já valeu a pena.

Não se trata de números: “Ah! Nós vamos fazer televisão, rádio, organizar grandes encontros que é para juntar muita gente e bater recordes de audiência!” Pensar assim seria, do ponto de vista da evangelização, uma bobagem e uma perda de tempo. Todo o nosso empenho se dá por outro motivo. Fazemos o que fazemos porque, se Deus quiser, famílias serão salvas, pessoas terão sua vida transformada por esses meios.

Claro que Deus quer que a pessoa tenha a vida transformada e salva. Ele já queria isso antes mesmo de ela se perder. No que toca às feridas dos relacionamentos conjugais, Deus quer que você seja curado dessa mágoa e desse ressentimento muito antes disso se instalar em seu coração.

Mas quem faz qualquer coisa na vida esperando reconhecimento humano e recompensa já pode se considerar um frustrado. Por mais que seu cônjuge queira recompensar você, ele não vai conseguir. Duas pessoas diferentes nunca têm igual modo de ver e sentir a respeito dos mesmos aspectos da vida. Ainda que você queira atender às expectativas de seu marido ou de sua mulher, você jamais conseguirá saber o que passa pela cabeça dele ou pela cabeça dela.

Você já deve ter percebido que duas pessoas atingidas pelo mesmo acontecimento reagem de forma diferente. Às vezes, quando morre um pai de família, por exemplo, um dos filhos cai em si e fica mais responsável, enquanto um outro se revolta e quer desistir da vida. A dor, por exemplo, é sempre única. Quando a dor é sua, ninguém, além de você e Deus, consegue entender como aquilo faz você sofrer; então, nada de ficar esperando que o outro entenda e sinta como se estivesse no seu lugar.

Já vi encontros de oração maravilhosos, reunindo milhares de pessoas, onde muitas foram tocadas por Deus e saíram dali dizendo que tiveram suas vidas transformadas. E no mesmo encontro houve pessoas que não gostaram de estar ali. Reclamaram do lugar, do barulho, da comida e, frustradas em suas expectativas, deixaram de ajudar. Quem consegue entender? Que pena!

Quando se trata de amor, não dá para ficar registrando o que fazemos na esperança de recebermos retorno equivalente. Não existe balança para ver se os gestos de amor que você faz tem o mesmo peso dos que você recebe. Por essa razão, Jesus ensina que amar é cuidar para que a mão direita não saiba o que fez a esquerda.

Jesus e a Igreja ensinam que você precisa dar-se sem esperar retorno. E isso vale para quem é marido, esposa, pai, mãe. Pense bem: Como é que você vai ser recompensado, ou recompensada, pelas noites que passou sem dormir, cuidando de filho, trocando fraldas, amamentando, controlando febre, indo de madrugada atrás de médico para ele?

São expectativas assim que se tornarão mágoa mais tarde. O pai ou a mãe começam a se lamentar, dizendo: “Eu fiz tanto

por este filho! Eu pegava no colo. Eu dava carinho. Eu defendia. Eu gastava com ele o dinheiro que nem tinha. Eu fazia de tudo por ele. E agora...”.

Não é para isso que se tem filhos. A ignorância faz a gente sofrer demais. Quem espera pagamento pelo amor que deu recebe o retorno inversamente proporcional à expectativa que tem. Ou seja, quanto mais exige menos recebe. Quem impõe ao outro que o ame só obtém desprezo.

A grande alegria do amor é dar-se. É gastar-se pela pessoa amada. Nas palavras de Paulo: “Viver é Cristo. Morrer é lucro”. Significa: Para mim, tanto faz viver ou morrer. O que eu quero é amar, é estar em Deus, é ter a consciência tranquila por saber que eu me dei, me doei inteiramente...

O que faz a felicidade de alguém é saber que se gastou pela grande causa de sua vida. Fico admirado quando visito um casal idoso, cheios de rugas, com dificuldades de andar, de comer, e vejo na parede o retrato bonito de dois jovens – uma mulher linda ao lado de um jovem robusto. É o retrato daqueles dois velhinhos cansados, sofridos, avariados, mas absolutamente felizes. Pois o inconsciente deles sabe o que o consciente não sabe: “Eu gastei a minha vida por algo que eu acreditei que valia a pena. Eu me gastei por amor. Eu me sacrifiquei por minha família.”

Mais ainda: os bons frutos estão todos lá. Muitos desses casais tiveram seis, oito, dez filhos e possuem dezenas de netos. Pessoas assim nunca morrem porque deixarão uma marca de amor ampla e profunda em muita gente, e essa marca vai perdurar e atravessar gerações. É como um perfume que a pessoa deixa por onde passa. Você sente o cheiro e sabe que ela passou

por ali. É assim com tudo o que fazemos por amor. O que fizemos denuncia a nossa presença.

Tudo o que fazemos entra para nossa história. E nossa história nos segue por onde quer que andemos. Digo, então, com muito respeito e carinho, a cada marido, a cada mulher: Não vá fazer bobagem. Não vá fazer sujeira. Não faça o que não presta porque fica a marca do que você fez. E aquilo vai seguir e expor você. As obras revelam quem nós somos mais do que nossas palavras.

Por outro lado, como é lindo ver alguém que se dedicou a um doente, a esposa que se doou ao marido, o marido que se dedicou inteiramente à sua mulher, o casal que se desgastou pelos filhos, o sacerdote que se sacrificou por sua igreja, homens e mulheres de bem que não se dispensaram de amar – gente que tinha sua vida estável, mas tiveram a coragem de deixar tudo para se gastar por amor ao próximo.

O amor é inflamável – depois que começa a arder toma conta de tudo e não dá mais para escapar. O fogo vai pegando, e a pessoa começa a pensar: “Meu Deus, a minha vida não tem sentido se eu não amar. Se eu não me gastar não tem sentido viver”.

Só vive de verdade quem não vive para si. Só mantém a chama acesa quem gasta, quem se gasta, quem se desgasta por amor. Este é o grande segredo da cura interior: Se eu fiz qualquer coisa pelo prazer de fazer, eu não espero retribuição. E isso vai desde a comida gostosa que a esposa faz para o seu marido até os malabarismos financeiros que o marido faz para não deixar faltar nada para sua mulher.

Quantas vezes acontece de uma esposa fazer o prato

preferido de seu marido, pensando: “Ah! Ele vai adorar. Tenho certeza.” E ela capricha, enfeita, adorna e o homem chega em casa, come até passar mal, mas não diz uma palavra. A esposa tenta dar um toquezinho, arrancar um elogio, um reconhecimento, dizendo: “Está boa a comida? Tive uns contratemplos e acabei fazendo tudo às pressas. Espero que tenha ficado ao seu gosto!” Se o marido responde “Nossa! Está uma delícia. Nem consigo imaginar que possa ficar melhor.”, ela se sente bem, fica contente, orgulhosa. Mas se ele não gostou ou não agradeceu, a pessoa passa o resto do dia aborrecida.

Quando o que move a pessoa é a vontade de aparecer, ela se torna um alvo fácil para qualquer comentário ou brincadeira maliciosa.

Contam que um caipira estava observando um engenheiro trabalhar. O doutor notou o ar admirado do moço e vestiu a personagem. Fazia caras e bocas. Abria e fechava mapas e papeladas. Usava lápis, caneta, esquadro, pincel de todo tipo de cor. Punha os óculos, tirava os óculos, enquanto pensava: “Pobre miserável! Nunca deve ter visto um homem culto e bem vestido. Por fim, quando ele sacou o teodolito, o caipira não se conteve mais:

— Ô dotô, pra que serve esse cacareco aí?

— É que vamos construir uma estrada por aqui e eu estou fazendo as medições.

— Ué! E precisa desse treco pra fazê istrada?

— Sim! Precisa. Por quê? Vocês não usam isso para fazer estradas, não?

— Ah, não sinhô! Aqui, quando a gente qué fazê uma istrada, a gente sortia um burro e vai seguindo ele. Por onde o

bicho passá é o mió caminho pra se fazê a istrada...

— Ah, é? Que interessante! Respondeu o engenheiro. E se vocês não tiverem o burro?

— Bem, se os burro tivé em falta, daí nós chama os ingenhero...

Pois é. Cuidado com a expectativa de ser reconhecido, elogiado, admirado! Isso serve para cada um de nós. Coitados de mim e de você se fizermos as coisas esperando aplausos, esperando recompensas, pois o dia em que vier a recompensa (como nós esperávamos receber sempre mais), ela não será o bastante e vamos ficar tristes e decepcionados.

Nós nos iludimos com expectativas tolas e caímos no desequilíbrio. Alguns desandam a se “subestimar”: “Eu não presto. Eu não tenho valor. Ninguém precisa de mim. Eu não faço diferença.” Outros desandam a se “superestimar” e vão nutrindo pensamentos venenosos: “Eu sou o melhor. Ninguém faz igual a mim.” E vai se colocando acima dos outros.

Você não tem que se colocar nem acima nem abaixo de ninguém. Não tem que se comparar com ninguém. A ciência garante o que a Bíblia sempre afirmou: “Você é único no mundo”.

Você não precisa tentar ser melhor que ninguém porque você não é pior que ninguém. Como é que eu poderia, por exemplo, comparar você com seu marido ou com sua esposa? Como posso comparar você com o seu irmão se você é unico ou única?

Como é que eu vou comparar algo que seja único? Não dá. Como é que vou comparar meus filhos um com o outro? Ou os livros que escrevi? Comparar por exemplo o livro *Passos para a cura e libertação completa* com o livro *30 minutos para*

mudar o seu dia”? Não dá. Cada um conta uma história. Cada um traz uma experiência distinta.

A comparação entre pessoas só gera tristeza e é sempre injusta porque cada uma é única. Alguém poderia dizer: “Ah! Eu queria ser melhor do que ele. Eu queria que as minhas obras fossem melhores que as das outras pessoas!” Que bobagem! Que desgaste inútil! No que isso mudaria de verdade a sua vida? Se você ficar gravemente doente, em que seu trabalho faria você ser melhor ou pior que o da outra pessoa?

Não temos que ser melhores que ninguém. O que eu preciso mesmo é ser o melhor possível. Eu deveria ser a melhor versão de mim mesmo. Isso não é orgulho nem vaidade. Eu tenho que deixar brotar o que há de melhor em mim. Enquanto, não vem à tona o que tenho e sou de melhor, fico infeliz. Tanto que já aprendi a me observar: quando me vejo amuado, desgostoso, eu já sei que vacilei em alguma coisa e sufoquei o que podia oferecer de bom e belo naquele dia.

Quando nos dedicamos ao máximo, aí sim, vem à tona quem de verdade eu sou. Por isso, preciso ser melhor a cada dia, e não melhor do que os outros. Preciso, inclusive, ser o melhor para o outro.

Você já descobriu alguma habilidade em que você seja bom de verdade? Existe alguma coisa que você faz tão bem que os outros tentam até mesmo imitar? O que é?

Eu, por exemplo, nunca vi alguém fazer uma abóbora igual a que minha esposa faz, nem deixar uma roupa limpa e perfumada igual à dela. Tem algumas comidas que não são o ponto forte da minha mulher, mas um espaguete ao dente com um molho reduzido de tomate ao vinho nunca comi igual. São

coisas nas quais ela se destaca para valer. E você? O que você sabe fazer bem feito?

Alguns, porque nunca descobriram os dons que têm, nem descobriram sua capacidade profunda de amar, foram sufocando o que são. Então, começam a se nivelar por baixo, a comparar-se, a querer fazer o que os outros fazem, a ser o que os outros são. Pobre daquele que deixa de ser quem é para viver imitando os outros. Faça diferente: invista naquilo que você é bom para ser ainda melhor.

Preciso ser excelente em tudo o que eu faço, mas não para ganhar aplausos. Os aplausos não me fazem quem eu sou. Eu me dedico para me aperfeiçoar porque Deus me fez bom. Sou imagem e semelhança dele e quero honrar o amor dele por mim.

O que você sabe fazer maravilhosamente bem? Sabe limpar casa? Sabe educar o filho? Sabe agradar a esposa? Sabe trabalhar em equipe? Já parou para pensar que não é por acaso que você faz essas coisas tão bem? Não é à toa que você chegou aonde chegou ou que faz parte dessa família. Você está aí em missão. Alguma vez passou por sua cabeça que Deus conta com você para que Ele possa agir aí, onde você está?

Certa vez, precisei de um documento importante, e procurando o número telefônico da repartição pública, encontrei o nome de uma pessoa que trabalhava lá. Eu não a conhecia, mas resolvi arriscar. Fiz um pedido impossível. Queria o documento para o dia seguinte. E ela com toda tranquilidade me respondeu: Venha buscar amanhã à tarde que tudo estará pronto.

No dia seguinte, cheguei ao local me sentindo muito importante, pois por onde eu passava todos estavam avisados da minha chegada. Tudo havia sido preparado. Todos me diziam

que só mesmo aquela mulher para conseguir tal documento em tempo recorde. Por fim, com o documento em mãos, perguntei onde era o gabinete dela. Queria cumprimentá-la e agradecer. Todos riam sem entender minha pergunta e repetiam:

— Gabinete?

— Sim! Retruquei incomodado. Ela não é a chefe aqui?

— Não, amigo. Ela é a faxineira. Hoje é a folga dela, mas fez questão de deixar tudo acertado para você desde ontem.

Pessoas assim é que vão se destacando pelo modo como fazem as coisas – pelo amor, pela delicadeza, pela vida de oração, conseguem abrir portas independentemente de seus cargos ou funções. Aquela mulher, com seu jeitinho, ia falando de Deus, divulgando a Canção Nova e evangelizando. Era amada. Todos gostavam dela.

Por motivos assim, a gente precisa ser o melhor no que faz. A fim de ser um testemunho para outros, digam: “Não existe quem faça esse trabalho tão bem quanto esse rapaz ou essa moça!” E perguntem-se: “O que essa pessoa tem de diferente? Qual o segredo dela?” O segredo é Deus. O segredo é a fé. É a experiência de Deus que aquela pessoa tem.

O mundo espera o melhor de nós. Tanto que hoje não basta ter títulos, diplomas, se a pessoa não oferece resultados. O mercado não está mais em busca da profissão boa e sim do profissional bom. Por exemplo, se o indivíduo que for trabalha como lixeiro se especializar no assunto e se tornar um expert em reciclagem, vai ficar rico.

Eu vi a reportagem com uma mulher que só sabia fazer brigadeiros, mas era o melhor brigadeiro que as pessoas já tinham comido. Ficou rica. Abriu franquias.

Seja o melhor no que você faz. Seja o melhor marido. Seja a melhor esposa. Seu casamento precisa ser o melhor. Pois quando nos acomodamos, é que caímos na mediocridade, caímos na mesmice, e a vida se torna uma coisa terrivelmente chata.

Tem gente que se casa e investe o mínimo possível no relacionamento, mas quer o máximo de retorno. Quer só receber, receber, receber. Daí começa a mentir, a chantagear emocionalmente o cônjuge, a se permitir fazer coisa errada. Isso porque que meteu na cabeça que se casou para ser feliz, e o marido ou a mulher é que se virem para dar conta do recado.

É claro que isso está errado. Casamento é um investimento. Você se casou? Louvado seja Deus! Agora aos pouquinhos você vai construindo e fortalecendo sua relação com o marido, com a mulher. É preciso plantar exatamente aquilo que você quer colher. Nenhum agricultor planta num dia para colher já no outro. Leva tempo. Tudo o que traz lucro rápido cheira a crime e a desonra: roubo, tráfico, prostituição, etc.

A vida conjugal demanda cuidado, tempo, investimento. É um tipo de economia. Como é que você faz uma reserva de amor e confiança mútua? Do mesmo modo que você faz ou deveria fazer render o seu dinheiro. Ou seja, com trabalho e aos poucos. Todos os dias investe-se um pouquinho: devagar, valorizando cada centavo que entra, economizando, aprendendo a tirar daqui e investir acolá. E é aprendendo a apagar as luzes na hora certa, a não desperdiçar água, a não deixar comida fora da geladeira, a não jogar dinheiro fora com coisas supérfluas. E é aprendendo a ser fiel. A chegar para trabalhar na hora certa. Se você deve entrar às oito horas no serviço então chegue lá às oito. É preciso acabar com aquela mentalidade: “Ah! A empresa

é minha então eu chego a hora que eu quiser. Saio mais cedo. Volto mais tarde...” ou, no casamento: “Que nada! Ela não é minha mãe... ele não é meu pai... não casei para ninguém mandar em mim. Faça o que eu quiser. Vou onde bem entender. Dou satisfação se achar que devo.” Pensar assim é o caminho para a própria derrota.

Você precisa investir em você. Dar o seu melhor. Se você é vendedor, seja o número um. O melhor que você pode ser. Supere-se! Se você é jardineiro, então seja o melhor. Que não haja jardim mais cuidado, limpo, perfumado, e bonito que o seu. Por onde você passar, as pessoas precisam descobrir que você andou trabalhando ali pelas marcas que você deixa: limpeza, organização, etc. E sua boa fama vai se espalhando mais e mais. Logo, logo, todos vão querer ser atendidos por você. Seja o melhor cozinheiro, engenheiro, médico, psicólogo, sacerdote... Torne-se o melhor colocando-se por inteiro naquilo que você faz.

O problema de muitos de nós é que vivemos despedaçados. O coração precisa estar curado exatamente para não vivermos completamente despedaçados. Vemos isso todos os dias: a pessoa pega o carro para dirigir e a cabeça está longe, em outro lugar. Assim, coloca a própria vida e a dos outros em perigo. Não presta atenção no que está fazendo, na comida que está cozinhando, esquece-se de temperar, ou põe sal demais, e daí as coisas saem todas ruins, estragadas.

Fazer as coisas mal feitas, pela metade, só por obrigação vai abrindo espaço para o desânimo, o desgosto, a inquietação, a angústia – e o círculo vicioso começa outra vez: Chega alguém e faz uma observação, diz que aquilo não está bom e aponta como referência um casal que está vivendo melhor. Em vez

de o indivíduo reagir de modo positivo, agradecer e tratar de melhorar o matrimônio dele, faz o contrário: começa a tentar diminuir o da outra pessoa: “Duvido que eles estejam bem como demonstram. É tudo falsidade. Estão vivendo de aparência. É fácil viver bem quando se vive na superficialidade.” – e começa a difamar quem luta para viver direito.

Só que enquanto a pessoa se ocupa em diminuir o casamento do outro pela calúnia, pela inveja, pela fofoca, o próprio relacionamento vai caminhando cada vez mais para o buraco sem ninguém para cuidar dele. Quem ama seu cônjuge e tem uma família pela qual lutar não vai perder seu tempo preocupado se o outro está vivendo melhor, se tem um carro mais caro, um marido mais rico, a esposa mais bonita ou se está vivendo mais feliz que ele. Se puder, vai, inclusive, ajudar a levantar as pessoas à sua volta, pois, quando todos estão bem, tudo melhora à sua volta – o convívio, as finanças, a cooperação mútua, etc.

Portanto, não se compare! Não brigue com Deus ao ver o que os outros têm e você não. No filme *Auto da Compadecida*, da obra homônima de Ariano Suassuna, a avó deixou um dote para o casamento da mocinha – dinheiro de uma vida inteira guardado num cofre, uma porca de porcelana. Quando a quebraram para pegar a herança, descobriram que aquele dinheiro não valia mais nada, já tinha sido recolhido pela Casa da Moeda.

Será que você não está guardando dinheiro, dons e talentos e, quando for usar, vai descobrir que já não serve mais? Que sua juventude passou, a saúde acabou, os filhos cresceram e já foram embora? E que os netos já perderam o encanto pelos avós sempre distantes. Será que você não está se economizando para adquirir algo que, quando você puder comprar, já não existe

mais? Já pensou como seria terrível “a gente se guardando e as oportunidades passando?”

A vida evolui muito rápido. A tecnologia, então, nem se fala. Em poucos anos, veja o avanço dos meios de transporte, dos meios de comunicação, o progresso da internet. Essa evolução vertiginosa nos ensina algo fantástico: Quem não evoluir encalha pelo caminho e desaparece.

A natureza deixa isso muito claro! Bicho frágil não se reproduz e vai morrendo até se extinguir. O mesmo acontece conosco quando encalhamos em nosso passado e só ficamos reclamando, murmurando e cuspidando palavras ácidas. Agimos exatamente como alguns daqueles trabalhadores da parábola, só sabemos reclamar: “Fiquei com a pior parte. Trabalhei o dia inteiro. Tenho ódio de ver quem se esforçou menos receber o mesmo que eu.” E o Patrão lhes responde: “Eu lhe dei o que foi combinado. Dei-lhe o necessário para viver”.

A cada um, Deus deu a sua moeda de prata. Ou seja, deu-lhe o que é necessário para viver. Mas o Evangelho não conta o que cada um fez com ela. Talvez algum deles tenha usado para comprar remédio, outro comprou comida para os filhos, outro usou para ajudar na evangelização porque entende a importância disso. Mas, quem sabe, houve também quem foi direto se embriagar ou a uma casa de prostituição gastar esse dinheiro e comprar droga. O que cada um fez com o dinheiro que recebeu? É muito fácil responder a essa pergunta olhando para dentro do nosso próprio coração.

O que você está fazendo com a moeda de prata que você ganhou? O que você está fazendo com as pessoas que Deus lhe confiou? O que você está fazendo com o seu lar? Dentro dessa

moeda que Deus lhe deu está a sua vida, estão os dons que o Pai do Céu lhe concedeu. Quantos têm dons lindos e maravilhosos! Quantas pessoas se destacam na televisão, no rádio, na internet pelos talentos que têm. Quantos artistas impressionantes que se exprimem na pintura, na poesia, na música com vozes espetaculares! Quanta gente com corpos maravilhosos, lindíssimos!

É verdade que alguns colocam os seus dons, o seu tempo, a sua vida, a serviço da mentira, da maldade, da indecência, da corrupção. Usam para o mal aquilo que Deus lhes deu, prejudicando-se a si mesmos, destruindo as próprias famílias e levando ao erro uma multidão de pessoas. Isso é triste de ver! Outros simplesmente se encontram sem direção, soltos, largados, perdidos na praça de vida como aqueles que não foram contratados.

Portanto, não compare sua vida com a de ninguém. Há um plano de Deus para ela. Um plano, pessoal, único, muito acima do que você consegue imaginar: “Meus pensamentos não são os vossos pensamentos”. Vá ao encontro desse plano, desses pensamentos. Busque o Senhor porque Ele se deixa encontrar, diz o profeta Isaías. Busque-o porque Ele é acessível. Ele está mais perto de você do que imagina e quer ajudá-lo. O Senhor é bom para com todos, diz o salmista, sua ternura nos abraça.

Será que existe algo melhor do que um abraço? Algumas coisas podem ser até mesmo mais profundas, mas não sei dizer se são melhores. Aliás, alguns gestos só têm sentido se vierem acompanhados de um abraço, que é o jeito mais espetacular de mostrar à pessoa que você veio em paz, de chegar-se a ela, de sentir o seu corpo, mas, sobretudo, ali você sente a alma da pessoa.

Um abraço silencioso fala mais que mil palavras – e como é curador! Quantas coisas estão resumidas ali e já não precisam ser ditas! Ah! Se as pessoas tivessem a oportunidade de receber ao menos meia dúzia de abraços sinceros por dia! Quanta coisa mudaria em sua vida!

O abraço cura. Então, não tenha medo de abraçar apertado sua mulher. Abrace forte seu marido. Abrace seus filhos muitas vezes por dia! Que nenhum de nós precisemos chorar a tristeza dos abraços que recusamos.

Amorização para a cura

Convido você a rezar de um modo diferente com a pessoa que você ama. Pergunte-lhe se ela aceita viver esse momento de oração ao seu lado. Então, aproxime-se a ela e dê-lhe um abraço bem apertado. Abrace com carinho e transforme esse gesto numa oração, pedindo:

Senhor, cura esta pessoa a quem tanto amo! Cura a minha esposa! Cura o meu marido! Cura, ó Deus, este meu filho, esta minha filha! Cura lá onde se encontram as raízes de suas carências afetivas.

Pai bondoso, cheio de misericórdia, este meu querido, tantas vezes, e em tantos momentos, nas noites escuras de sua vida, na hora da dor e do sofrimento, precisou demais deste abraço. Quantas e quantas vezes, ele necessitou de um abraço verdadeiro, sem segundas intenções.

Senhor, cura-o! Preenche agora as lacunas de amor deixadas em seu coração. Cura seu íntimo ferido e machucado pela falta de compreensão e carinho. Envolve-o nos seus braços de Pai e cauteriza todo sentimento de rejeição.

Peço, Senhor amado, que esse abraço seja como aquele que ele não recebeu de seu pai ... porque o pai era alcoólatra... porque o pai era violento... porque o pai morreu... porque o pai vivia na rua... porque o pai tinha uma outra família... porque o abandonou ou mesmo porque não gostava de abraçar .

Pai querido, há muito tempo o Senhor quis fazer chegar o abraço paterno que faltou para este filho ou para esta filha. Faz chegar agora por meio dos braços deste ... meu irmão, cônjuge, pai, mãe, amigo, etc.

Inúmeras vezes, tua Palavra fala de seu amor materno por nós, que o Senhor não nos esquece, que o Senhor nos ama com amor de mãe . Eu peço, agora, ó Pai, que esse abraço seja cura para toda ausência de abraço materno.

Cura teus filhos que não tiveram a alegria de serem abraçados por suas mães. Mães que não abraçaram porque não davam conta dos muitos filhos que tiveram, pela preocupação com o trabalho, com a correria do dia a dia, com o cansaço, a falta de tempo ou porque não tinham o costume de abraçar. Alguns não foram abraçados porque sua mãe morreu, era doente ou abandonou a família... Pai, que este abraço que nos damos agora seja o abraço materno do teu coração, curando, restaurando, libertando.

Senhor, impregna estes braços e estas mãos, neste momento, com tua presença amorosa, para que ao abraçar carinhosamente esta pessoa, que me é tão querida, ela possa receber o abraço... do seu esposo, da sua esposa, o abraço do seu namorado, da sua namorada.

Quantos estão vivendo na frieza! Dormem na mesma cama, mas não se abraçam; comem na mesma mesa; viajam no mesmo carro, mas não se abraçam; trabalham juntos, até rezam juntos, vão à missa juntos, mas não se abraçam! Quantas vezes, ó Deus, essa enfermidade física, essa fraqueza, essa alergia não passam de um pedido de socorro: 'Por favor, abraça-me!' Pai amado, neste

nosso abraço, abraça este filho, esta filha, curando as mágoas que se criaram pela falta de carinho conjugal.

Mas além desses relacionamentos, Pai, tua Palavra nos revela que o Senhor é o nosso grande amigo, sempre atento às nossas necessidades. Obrigado, porque o Senhor nos oferece hoje a amizade como elemento de cura e restauração. Sendo assim, usa este abraço amigo para alcançar os amigos que perdi, aqueles que eu magoei, outros que me magoaram, mas que tanta falta me fazem.

Por fim, Senhor, que neste abraço esteja presente o abraço daquelas pessoas que não me amam e que eu não amo. (Pense em alguém que ofendeu e machucou você... pense numa pessoa que o prejudicou, que o humilhou, que falou mal de você... pois esse abraço está sendo de Deus em nome dessa pessoa para pôr fim a todo rancor e tristeza).

E, agora, faça o abraço de Deus nessa pessoa que reza com você, e diga-lhe: “Coragem! Vai dar tudo certo. Você vai vencer.”

Ponha Deus na causa

Partindo Jesus dali, dois cegos o seguiram, gritando: “Tem compaixão de nós, filho de Davi!” Quando entrou em casa, os cegos se aproximaram dele e Jesus lhes perguntou: “Acreditais que eu posso fazer isso?” Eles responderam: “Sim, Senhor”. Então, tocou nos olhos deles, dizendo: “Faça-se conforme a vossa fé”. E os olhos deles se abriram. Jesus os advertiu: “Tomai cuidado para que ninguém fique sabendo”. Mas eles saíram e espalharam sua fama por toda aquela região. (Mt 9,27-31)

Aqui está a pergunta que Jesus quer fazer a cada marido e a cada esposa que, descobrindo a própria cegueira, foram buscar

em Deus o socorro para o seu matrimônio: “Acreditais que eu posso fazer isso?” Veja que interessante! O Evangelho não diz se esses cegos eram dois homens ou um homem e uma mulher. Aliás, nada impede que se tratasse de marido e mulher.

O que a Palavra de Deus faz questão de enfatizar é que os dois reconheceram a própria cegueira, viram-se necessitados de ajuda e, de comum acordo, unidos num só coração, ambos apresentaram diante de Deus sua causa humanamente impossível de ser resolvida.

Mas a coisa não foi tão simples quanto parece. São Mateus dá a entender que eles não foram imediatamente atendidos. Já vinham insistindo por um bom tempo. Tanto que começaram a gritar. Rezavam. Choravam. Pediam. Independentemente do quanto clamavam, a resposta não vinha. Eles eram cegos e Jesus parecia surdo. Mas nem isso fez com que eles desistissem da graça que precisavam alcançar.

O segredo desses dois consiste precisamente em não desistirem quando nada parecia favorecê-los. Quando tudo o que resta a um casal é esperar contra toda esperança, e prosseguir mesmo sem nenhuma certeza de sucesso, essa perseverança torna-se como um raio que sobe da terra e atinge em cheio o coração de Deus.

Não foi fácil. Correndo as páginas dos Evangelhos, poucos milagres parecem ter sido tão difíceis de alcançar como este. Jesus, além de não lhes dar nenhuma resposta, apressa o passo como se quisesse fugir deles. E quanto mais parece escapar, mais os dois cegos o perseguem com gritos e súplicas. Essa insistência deve ter durado vários dias, o que mostra o quanto os dois estavam convictos do que precisavam. Nada foi capaz de

detê-los. Ninguém pôde fazê-los mudar de ideia. Nem mesmo seus pensamentos e sentimentos negativos os desanimaram. Eles sabiam que só Jesus – e mais ninguém – poderia tirá-los daquele túnel escuro e lhes dar a chance de começar uma vida nova. Então, jogaram-se de cabeça.

Dispostos a perseguir o Senhor até o fim do mundo, cercaram-no, quando ele entrou em casa para descansar. Depois que eles se acalmaram, Jesus perguntou-lhes se eles tinham certeza daquilo que vinham gritando na frente de todo mundo. Queria saber se eles acreditavam, de coração, no que já haviam confessado com a boca: “Acreditais que eu posso fazer isso?”

Duas palavras bastaram para responder: “Sim, Senhor”. Curtos e diretos, afirmaram sem hesitar, sem desconfianças. Em menos de meio segundo, disseram tudo o que podia ser dito. E Jesus se rendeu.

A oração é a força dos homens e a fraqueza de Deus. A oração pode salvar uma vida. Pode resgatar um lar. Pode reconstruir um casamento arruinado. E para que ninguém ponha isso em dúvida, Jesus respondeu: “Faça-se conforme a vossa fé”. No mesmo instante, os dois receberam algo grandioso, impossível de se obter por vias naturais, eles conseguiram o que somente a grande fé poderia alcançar: um milagre.

O que aconteceria se Jesus pronunciasse sobre mim essa mesma determinação: “Faça-se conforme a tua fé”. Eu confio ao ponto de obter essa graça? Podemos notar que a fé alcançou a graça quando a pessoa já tiver a certeza de que foi atendida. Isso mesmo. Em seu coração se forma a certeza de que Deus já concedeu a resposta ao seu pedido.

Jamais deveríamos esquecer que nenhuma circunstância terrena pode impedir o cumprimento da Palavra de Deus. Isso se nos firmarmos no fato de que Deus não volta atrás em suas promessas. Ele mesmo é a garantia de tudo o que nos assegurou.

O problema é que fomos educados para duvidar, desacreditar, desconfiar. Fomos educados para a incerteza por causa deste mundo que está sempre mudando. Deus quer que confiemos na sua Palavra sem buscar outras garantias. E então Ele está pronto para nos dar conforme a nossa fé.

É preciso seguir o exemplo desses cegos: Seguir Jesus, clamando sem jamais desanimar. Manifestar-lhe nossas necessidades. Proclamar nossa fé em seu poder. E, com confiança, acolher a graça. Confie em Deus e sua família será salva.

É pela graça de Deus, e somente por ela, que você manterá seguro o seu lar. Confie! Quando confiamos não nos deixamos desanimar. A fé nos leva a esperar e insistir na bondade de Deus que não nos abandonará. Toda vez que invocamos o socorro de Deus Ele aumenta a nossa força. Mas essa força só cresce à medida que rezamos.

Meu amigo, minha amiga, não enfrentemos este mundo perigoso sem a oração. Mesmo que tenha dificuldades de rezar, insista, persevere! Se não rezamos, nos tornamos refratários às bênçãos de Deus, e deixamos de receber a força de que precisamos para enfrentar um dia após outro.

Quando deixamos de lado a oração, logo sentimos as consequências. A tentação vem, e não estamos preparados para enfrentá-la. Caímos. Sentimo-nos culpados. E, por isso, passamos a fugir de Deus.

Se Jesus, o poderoso Filho de Deus, sentia necessidade de se levantar antes do amanhecer para derramar todas as suas necessidades diante do Pai, o que dizer de nós? Nós devemos orar a Jesus, que é o doador de toda boa dádiva e que nos prometeu tudo o que é necessário para o nosso bem e o de nossa família.

Não há limites para as maravilhas que se manifestam na vida de uma pessoa que reza. Mas de uma coisa temos certeza: a vida sem oração é uma vida sem força e desprotegida.

Então, coragem! Lute pelo seu lar ao lado de Deus. Recorra a Ele muitas vezes. Ele não decepcionará você. Faça como esses cegos: insista até conseguir sua resposta.

Diante dos problemas que você enfrenta pessoalmente – em seu matrimônio, em sua família; em vista dessa situação que levou você a suplicar a ajuda do Senhor, Jesus lhe pergunta: “Acreditais mesmo? Acreditais que eu realmente posso fazer isso?”

Dê-lhe sua resposta. Diga-lhe: Sim, Senhor, eu confio totalmente que o Senhor pode isso e muito mais.

Não desista, que tudo vai dar certo!

*uma
maneira
de salvar
seu
lar*

DIREÇÃO GERAL: Fábio Gonçalves Vieira
CAPA: Márcio Mendes
PREPARAÇÃO: Márcia Lígia Guidin
DIAGRAMAÇÃO: Renata Santiago Albuquerque
REVISÃO: Daniela Paula Bertolino Pita

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

EDITORA CANÇÃO NOVA
Rua João Paulo II, s/n – Alto da Bela Vista
12 630-000 Cachoeira Paulista – SP
Tel.: [55] (12) 3186-2600
E-mail: editora@cancaonova.com
loja.cancaonova.com
Twitter: @editoracn

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-5339-077-9

© EDITORA CANÇÃO NOVA, Cachoeira Paulista, SP, Brasil, 2018

Márcio Mendes

***uma
maneira
de salvar
seu
lar***

*Pequenas mudanças que livrarão
sua família de grandes perigos*



Canção Nova

EDITORA

Sumário

Uma maneira de salvar o seu lar	7
As quatro verdades imutáveis de um relacionamento	10
O jardim da vida.....	14
Reze a Deus. Peça sua ajuda!	16

PARTE I

Mapa para entrar no coração de uma pessoa	19
Por que os casais se desentendem?	21
Como resolver os desentendimentos desde o namoro até que a morte os separe?	21
As sete táticas de ouro	25
Mulheres pensam: “Ele nunca vai mudar”; Homens dizem: “Ela não é a mesma com quem me casei”	28
Deus pode recuperar tudo o que se perdeu	30

PARTE 2

Como fazer dar certo.....	35
Por que os casamentos não duram mais como antes?	35
O que fazer para que seu casamento nunca acabe?	37
Para curar casamento chato	37
O que fazer para que seus filhos cresçam alegres e serenos.....	38
Como uma piada quase causou um divórcio.....	39
Lute até o fim pelo que é seu.....	43
Recomendações para um matrimônio feliz	46

PARTE 3

Coisas que todos deveriam saber antes de casar, mas ninguém se lembra de ensinar.....	71
--	----

PARTE 4

Salvar o que pode ser salvo	III
--	-----

PARTE 5

Cura Interior.....	119
Amorização para a cura	138
Ponha Deus na causa	140



Uma maneira de salvar seu lar

UM A CADA TRÊS casamentos termina em divórcio no Brasil, desnecessariamente, pelo motivo principal de marido e mulher não se tratarem bem. De acordo com as estatísticas, num grupo que inclua você e outros nove amigos ou amigas casados, três de vocês estarão em breve olhando com tristeza para a própria família desfeita, dividindo os bens, discutindo qual filho ficará com quem e rezando para que isso não os leve a depressão ou a males maiores. A grande pergunta é: com quais de vocês isso vai acontecer?

Trago aqui essa questão, pois não precisa ser assim. Pouco se fala do que destrói uma família ou do que a fortalece e pode salvá-la. Pessoas boas causam sofrimentos terríveis uma à outra

dentro do casamento pelo simples fato de estarem perdidas e não saberem o que fazer. O fato é que pequenas mudanças poderiam mudar esse quadro completamente. Desde que sejam as mudanças corretas.

Este livro trata de maneira prática, fácil e saborosa de algo que é fundamental para você e sua família, pois todos queremos que nosso lar dê certo e nossos filhos sejam felizes.

Pesquisas revelam que atualmente o número de famílias atingidas pela separação aumenta enquanto o tempo que marido e mulher permanecem casados diminui. Um terço dos casamentos não dura sequer quinze anos. São dados alarmantes! E, disparada na frente de todas as outras, a maior causa de rompimento entre marido e mulher é o fato de se sentirem menosprezados um pelo outro.

Nos últimos anos, tive a oportunidade de conhecer os dramas de um grande número de pessoas com sérios problemas familiares e cheguei à conclusão de que é um sofrimento pesado demais viver com alguém que não tenta compreender a esposa ou o marido, nem tampouco se colocar no lugar do outro. Vi pessoas se esgotarem emocionalmente, adoecerem e desistirem de tudo por não saberem viver juntas. Mas vi também que com amor, um pouco de inteligência e, sobretudo, com a ajuda de Deus, dá pra mudar o que está ruim e melhorar ainda mais o que já está indo bem.

Como alguém que ama a própria família e deseja o melhor para ela, estou certo de que você também quer proteger,

fortalecer e salvar seu lar. Sei que ninguém quer ver os próprios pais evitando se encontrar, ou seus filhos sendo criados por outra pessoa. Ninguém sonha ser um fracasso como marido ou como esposa; nem mesmo quer carregar a marca da mágoa e do ódio por alguém que um dia amou. Jamais conheci uma pessoa que casasse com a intenção de ser infeliz ou de destruir a vida da outra.

Por isso, quero compartilhar com você o que é necessário, segundo a Palavra de Deus, para manter a salvo sua família! Vamos falar daquelas coisas que as pessoas deveriam ter lhe contado a respeito do casamento, mas não contaram! Você verá que este livro vai direto ao assunto e trata das pequenas medidas que trarão grandes resultados, já que podem curar e melhorar nossa vida com quem amamos.

Por meio da Sagrada Escritura, o Espírito Santo nos revela os segredos de como lidar com os conflitos no relacionamento bem como reconquistar a confiança, o amor e o bem-estar dentro de casa.

Você receberá pistas muito preciosas e eficazes de como cuidar do dinheiro para que seja motivo de crescimento e alegria em vez de ressentimento e discórdia.

Enfim, nas próximas páginas você verá o que é necessário para tornar sua vida em família mais feliz. Basta colocar em prática e você se surpreenderá com o que Deus é capaz de fazer quando encontra uma pessoa determinada a salvar o próprio lar.

As quatro verdades imutáveis de um relacionamento

1. Ame para ser amado

Precisamos aprender a agradar aos outros para lhes fazer o bem (cf. Rm 15, 2). Compartilhar os sonhos, as realizações e as pequenas alegrias é uma necessidade que todo ser humano, inclusive você, vai carregar por toda sua vida. Isso mesmo! Não há como se livrar dela. É algo tão forte que pode levar pessoas a adoecerem quando não encontram alguém com quem possam se abrir. Trata-se de uma característica profundamente humana que nos liga com imensa força aos que nos rodeiam.

Por essa razão, o desprezo causa tanta dor e leva muitas pessoas a saírem de casa. É comum ouvir uma mulher dizer que decidiu por fim ao relacionamento porque se sentia ignorada, sem valor e até mesmo invisível para o seu companheiro. Portanto, nunca despreze ninguém. Quem começa pela indiferença chega rapidamente à negatividade e logo deixa de ver as coisas positivas que o companheiro ou a companheira faz.

Casamentos felizes são feitos de carinho. Ser tratado com ternura é um dos fatores mais importantes pra que alguém se sinta feliz ao lado de outro. É também contagioso. Quanto melhor tratamos as pessoas melhor também elas nos tratam.

Amar alguém com carinho e ternura é dar-lhe algo que não tem preço: um lugar em seu coração. É dar-lhe importância. E se você tratar uma pessoa (marido, mulher, pai, mãe, filho, amigo, etc) como se fosse a mais importante do mundo, ela vai amar você.

2. *Escutar é mais que ouvir*

Escutar significa prestar atenção em quem ouvimos. Às vezes, queremos que a pessoa vá direto ao assunto. Interrompemos angustiados porque queremos que o outro resuma em três ou quatro palavras aquilo que gostaria de nos falar. Mas não é assim que funciona. Quem quer se abrir precisa saber se você vai ouvi-lo com tempo e atenção. Nada é mais gostoso que conversar com quem sabe escutar. Portanto, se quiser que as pessoas gostem de você seja um bom ouvinte.

Uma telefonista contou a respeito de uma senhora que estava disposta a lhe passar o número do cartão de crédito e aceitava que ela lhe vendesse qualquer produto desde que escutasse tudo o que ela precisava falar, pois sofria sem ter ninguém que lhe desse atenção.

Esposas irritadas, maridos insatisfeitos, pais entristecidos e filhos rebeldes geralmente querem alguém que preste atenção em seus problemas. Mas nem sempre encontram quem saiba escutar. Por exemplo, muitas mulheres ignoram que homens não gostam de ser interrompidos enquanto falam. Como também maridos se esquecem de que é próprio das mulheres serem mais subjetivas e menos diretas – as mulheres valorizam os detalhes e gostam de conversar como forma de compartilhar sentimentos.

Grande parte das brigas de um casal seriam evitadas se as mulheres deixassem os maridos falar e os maridos as escutassem com mais atenção e respeito. Na maioria das vezes, isso seria o suficiente.

3. Você colherá multiplicado tudo aquilo que semear

Um olhar de ternura, um sorriso de acolhimento, um beijo, um abraço carinhoso são gestos simples que não custam nada, mas produzem resultados milagrosos. Uma demonstração de carinho feita na hora certa é um verdadeiro remédio quando alguém se sente inseguro, cansado, triste ou preocupado com alguma coisa. Pode ser que tudo o que aquela pessoa esteja precisando é sentir-se amada e apoiada.

Para ser bem-sucedido ao lidar com os outros, você deve tratar cada um tendo essa regra como a marca registrada de seus relacionamentos: “Cuidar de todos com carinho”.

Não pense que isso vai desgastar você. É justamente o contrário. Aquilo que fizer aos outros retornará para você multiplicado. Não é um gasto. É um investimento.

Assuma o propósito de todos os dias, durante um mês, realizar algo que faça as pessoas se sentirem bem e isso se transformará em seu modo de agir permanente. Você verá como as pessoas começarão a tratá-lo muito melhor.

4. Dê importância a uma pessoa, e ela não o esquecerá jamais.

Não há nada que una mais as pessoas de uma família do que as duras experiências em que tiveram de se ajudar. Um marido jamais esquecerá de que nos momentos de desemprego, dificuldades financeiras, morando de aluguel em lugares ruins, sua esposa esteve ao seu lado, sacrificou-se e o ajudou. Nada encanta mais uma mulher que ver o seu marido determinado a apoiá-la nas coisas de casa, no cuidado com os filhos, nas tarefas domésticas, no zelo com sua saúde, etc. São atitudes que

criam um bem-estar emocional imenso. Por exemplo, de vez em quando levar o café da manhã no quarto, ou lavar a louça do jantar para que ela possa tomar banho mais cedo, ou ainda assumir parte dos afazeres da casa, são iniciativas que possuem um valor desmedido para uma mulher, pois é um modo de o marido demonstrar que reconhece os sacrifícios que todos os dias ela faz pelo bem da família. Interessar-se em ajudar e compartilhar as tarefas é uma demonstração de amor que uma esposa valoriza bastante.

Jesus ensinou que o segredo para estar em alta é colocar-se por baixo. Isso funciona perfeitamente dentro de casa. Para ganhar o coração das pessoas, ponha os outros em primeiro lugar. Faça com que se sintam importantes perto de você. Mas, se você se colocar em primeiro e, passando por cima dos outros, agir com arrogância; se quiser ter sempre a última palavra; se se agarrar às melhores oportunidades, deixando as coisas mais desgastantes para os outros fazerem, então provocará tristeza, mágoa, ressentimento, raiva, o que é ruim quando você deseja que sua família tenha paz e viva feliz.

Por exemplo, toda vez que sua esposa lhe servir uma comida gostosa ofereça-se para lavar a louça. Quando seu marido consertar uma torneira quebrada, ou sua mãe lhe entregar uma roupa limpa, passada e cheirosa, ou seu filho fizer uma bela faxina no banheiro, sorria, agradeça e não deixe de pensar num modo de retribuir a gentileza. Valorize as pessoas que você ama. Reconheça seus esforços. Gentileza gera gentileza.

Ao compreender a força desses quatro gestos e passar a praticá-los, vai se admirar de como as pessoas mudarão em relação a você.

O jardim da vida

A Palavra de Deus garante: “Dai e dar-se-vos-á. Colocar-vos-ão no regaço medida boa, cheia, recalcada e transbordante, porque, com a mesma medida com que medirdes, sereis medidos vós também.” (Lc 6,38)

Quem der também receberá. E a medida volta, para nós, cheia, transbordante. Vamos receber uma quantia boa do mesmo que tivermos oferecido aos outros. Veja que interessante! Somos nós que estabelecemos a medida do que vamos receber pelo quanto e como damos. O jardim da vida não se engana e nos restitui do mesmo que nele plantamos.

Quem planta limões não colherá laranjas. Quem planta pouco colherá pouco também. São verdades que ninguém pode mudar. São Paulo, explica isso com muita clareza: “Aquilo que a pessoa plantar é exatamente o que ela vai colher. Quem investe em sua vida espiritual vai colher, de Deus, salvação, alegria e vida eterna para si e para seus entes queridos. Quem cultiva maldades, erros e vícios vai colher perdição e morte.” (cf. Gl 6,7-8)

É como o pai aborígene ensinando seu filhinho a usar a arma de caça:

— Chamamos isso de bumerangue, mas na verdade é a vida. Tudo o que você lança, sejam suas palavras ou atitudes, a vida devolve para você. Se você lança fraco, volta fraco. Se lança com força, volta com força.

Até o pão que jogamos em um rio para que alguém o encontre lá na frente, Deus nos garante que o acharemos mais

tarde (cf. Ecle 11,1). Tudo o que uma pessoa fomenta, tudo o que ela faz aos outros, é isso mesmo que vai voltar e cercar a vida dela.

Se você quer mais carinho em sua família, semeie carinho ao seu redor. Mas, se deseja pouca atenção, dê pouca. Se você espera amor, dê amor a quem o cerca. Se quer abraços e ternura, abrace e seja terno. Se quer o bem, deseje o bem. Se quer ser maltratado, maltrate. Se quer crescer financeiramente, partilhe os lucros. Se quer pessoas boas ao seu lado, seja uma boa pessoa. Seja amigo para ter amigos. Se quer ser isolado, isole os outros. Se você quer que seus filhos o escutem, escute-os. Se quer saúde, alimente-se bem, beba muita água e faça exercícios. Se você quer uma família melhor, seja a melhor pessoa que sua família pode ter.

Se, quando olhamos para a nossa família, enxergamos isolamento, tristeza, disputas, traições, enfermidades e solidão, pouco adianta procurar culpados. O único remédio é semear o contrário de tudo isso. Pergunte-se: “Quais as sementes que tenho plantado? Que palavras tenho dito? Que ideias tenho espalhado? Que atitudes tenho dentro de casa?”

Se for preciso, mude. Comece agora mesmo a plantar o que deseja colher. Semeie o que é bom para que o resultado seja excelente e duradouro.

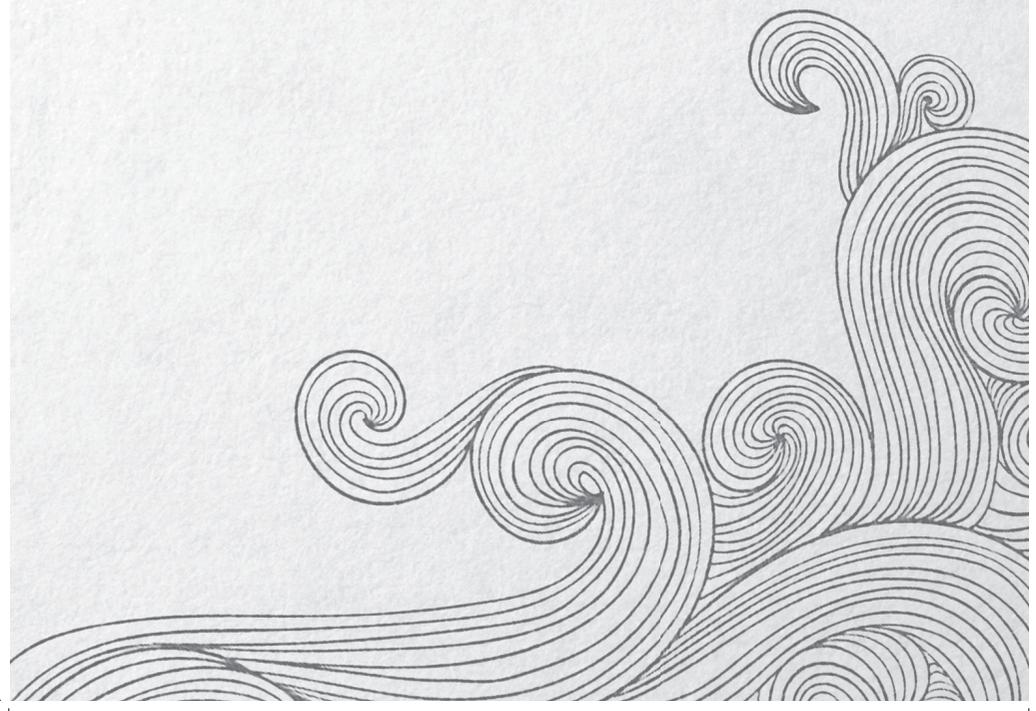
Reze a Deus. Peça sua ajuda!

Diga-lhe: Senhor, hoje estou vendo o resultado de tudo o que fiz. Agora, compreendo o quanto me faz falta aquilo que não cuidei. Minha vida está cercada por tudo o que fui cultivando em cada dia: amor ou mágoa, alegria ou tristeza, paciência ou grosseria, esperança ou descaso.

Senhor, cada vez que cultivei rancores, colhi discórdias e divisões. Quando sorri, abençoei e plantei esperança, um clima sereno e cheio de bondade tomou conta do meu lar. Em momentos de pecado, colhi frutos terríveis de dor e tristeza. Mas quando invisto minha vida em ti, ó Deus, colho somente frutos de vida eterna.

Senhor, vem tu também e semeia em meu coração tua Palavra que é Espírito e vida. Ela quebra toda dureza e faz voltar à vida o que estava morto. Tua Palavra é a semente boa que produz todo o bem. Semeia em mim a tua graça e me faz dar fruto bom em abundância.

PARTE I





Mapa para entrar no coração de uma pessoa

SENTIR-SE AMADO NÃO É um capricho, é uma necessidade. Todos precisamos de amor para ter uma vida de verdade. Do momento em que nascemos até o dia em que vamos morrer, precisamos ser tocados com carinho e abraçados. Precisamos sentir que somos importantes e queridos. Muitas pessoas adoecem por não receberem amor suficiente.

Quando sabemos que somos queridos ganhamos novo fôlego para vencer nossas próprias limitações e nos tornamos pessoas melhores. O amor nos mostra que temos valor e podemos ir mais longe do que já fomos. O amor nos faz crescer.

Sentir que somos importantes nos dá coragem e nos fortalece. Mas se desconfiamos que não somos amados, isso machuca a nossa alma e nos deixa despedaçados.

A pessoa mal-amada sofre muito. Algumas chegam a ter problemas mentais e a depender de remédios. Estima-se que a maior parte dos distúrbios emocionais são o resultado da pessoa ter recebido pouco amor ou estar convencida de que não é aceita. Sem carinho o ser humano pode enlouquecer.

Se nos sentimos desprezados isso abala nossas decisões; ficamos inseguros, indecisos, desleixados com a aparência; passamos a duvidar de nós mesmos e a enxergar os problemas maiores do que na verdade são. O desamor cria uma prisão cujas paredes são feitas de medo. O único jeito de acabar com esse mal e curar os estragos que ele causou é queimá-lo numa fornalha de amor.

O meu conselho para que quem se casou ou quer se casar é este: todas as vezes que você olhar para o seu cônjuge, imagine-o usando uma camiseta onde está escrita a seguinte frase: “Preciso que você faça com que eu me sinta importante e querido.” Aceite o desafio e você conseguirá que não apenas seu casamento dê certo como também sua vida dará certo.

Portanto, se você percebeu que os seus relacionamentos esfriaram, se você gostaria de receber mais consideração e carinho, então arrisque-se, jogue-se de cabeça neles. Pois o amor tem seus segredos, e o mais importante deles é “você precisa dar para receber”. Ame para ser amado. Tenha a coragem de acender a chama e dar o primeiro passo. Insista nesse caminho, e acabará cercado de ternura.

1. Por que os casais se desentendem?

Porque adotam o comportamento errado e deixam de oferecer um ao outro aquilo de que necessitam para viver bem. Desentendem-se porque confundem amor com sentimento. O amor inclui os nossos sentimentos, mas vai muito além deles.

Como se resolve esse problema, então? Agindo de modo desinteressado, fazendo pelo outro algo bom ou agradável sem esperar nada em troca. Mesmo que não saibam disso, as pessoas sempre esperam ser amadas. E um belo modo de amar é trazendo à tona o que elas têm de melhor. Todo mundo possui alguma qualidade, mesmo pequenina, que vale a pena ser destacada e reconhecida. Valorize-a. Comente o que os outros têm de positivo. Fale bem de todos para todo mundo. Elogie. Faça com que se sintam especiais como, na verdade, são.

É desse modo que enxugamos as lágrimas de um e encorajamos o outro para se levantar da dor. É assim que fazemos as pessoas caminharem acima das dificuldades e tristezas. Só o amor pode nos fazer crescer. E Deus nos garante que, por esse caminho, um mundo novo e diferente se abrirá para nós e nossa família.

2. Como resolver os desentendimentos desde o namoro até que a morte os separe?

Aqui seguem cinco pequenas iniciativas com enormes benefícios no relacionamento conjugal:

a. Comece a dizer mais vezes “Eu amo você”

Mesmo que o outro saiba, é importante que ele também ouça. Pois assim não ficam dúvidas. Diga também o motivo. Alguns falam que amam, mas nunca entraram em detalhes, e quando se trata de sentimentos os detalhes fazem toda diferença. Dizer “Eu amo você” é diferente de dizer “Eu te amo de verdade. Minha vida mudou com a tua chegada” ou “Sua voz me faz tão bem! Seu sorriso ilumina meus dias. Amo você mais do que pode imaginar”.

b. Distribua mais abraços

O abraço transmite a seguinte mensagem: “Você é importante para mim. Quero que permaneça em minha vida. Eu o amo e o protegerei”. Por isso faz tão bem. Assim, é muito importante criar o hábito de abraçar sobretudo aqueles que nos são mais próximos. Mesmo quando não estiver com vontade, abrace, porque são esses gestos de carinho que afetam diretamente o sentimento das pessoas por você e a maneira como irão tratá-lo.

Jamais se esqueça: o carinho que você dá quase sempre provoca de volta uma reação positiva. Cria bem-estar para quem dá e para quem recebe. Torna o convívio mais leve, mais gostoso, faz com que projetos deem certo, e tornam reuniões de família e de trabalho mais agradáveis. Você não perde nada, mas ganha muito por ser gentil. Então, literalmente, insista em tratar bem a todos até que você não saiba mais agir de outro modo. Com bom humor e carinho você aumenta as defesas do seu organismo, evita doenças, vive mais, faz amigos e obtém

melhores resultados em todos os seus trabalhos. Fazer o bem é um santo remédio.

c. Diga as quatro palavrinhas que extinguem o rancor

Para alguns, dizer “com licença”, “por favor”, “obrigado” e “me perdoe” pode parecer uma coisa sem muita importância, mas essas palavras estão entre as mais poderosas quando se trata de esvaziar os sentimentos maus e estabelecer a paz. Use-as sempre que possível. Poucos sabem a verdadeira importância que elas têm quando usadas no momento certo. Mas precisam ser ditas com sinceridade. Portanto, quando usá-las com alguém, faça o seguinte:

- Não as resmungue. Diga-as com gosto, de forma clara e decidida. Deixe que a pessoa veja o seu rosto e perceba que você está sendo sincero.

- Não tenha medo de que outros escutem. Isso só mostrará que você está convicto do que está fazendo.

- Se for conveniente, escreva um bilhete quando for pedir perdão ou agradecer. Terá um peso muito maior. O bilhete escrito à mão é mais pessoal e, por isso, muito melhor que um telefonema ou um e-mail.

d. Dê o melhor de si

Pessoas que se amam estão sempre compartilhando momentos preciosos. Pense numa esposa que vê pela primeira vez o filhinho tentando escapar do berço e diz “Corre amor, vem ver!” Significa que ela quer dividir um momento significativo com seu companheiro. O marido pode aceitar ou não o convite.

Pode levantar-se do sofá e participar, ou pode simplesmente responder “Agora, não” e continuar sentado. Mas, com o tempo, o relacionamento será afetado para o bem ou para o mal de acordo com a resposta que se dá.

Participe! É isso que fortalece uma família. Relacionamentos que não são alimentados tornam-se fracos e podem se despedaçar de uma hora para outra.

Há quatro maneiras como marido e mulher costumam reagir quando um conta algo positivo para o outro. Mas só uma dessas maneiras é boa e saudável. Por exemplo, se um diz: “Amor, consegui um bom médico para cuidar do papai” há cônjuge que:

- faz de conta que nem ouviu, e emenda com um comentário sobre si mesmo para cortar o assunto: “E eu, que finalmente consegui trocar meu celular por um mais novo!”;

- trata com descaso e tenta fazer da solução um problema. Usa comentários do tipo: “Mas não é a sua mãe que tinha que se preocupar com isso? Você vai trazer a si uma responsabilidade que não lhe pertence e vai nos sobrecarregar. Não sei se você ficar se envolvendo é o melhor caminho...”;

- ouve, comenta, mas age como se não desse a mínima importância. Responde mais ou menos assim: “Nossa! Que bom! Fico feliz por você! Agora, só me ajuda a achar o controle que está para começar o programa de que eu gosto...” e liga a televisão;

- ouve com toda a atenção, valoriza o momento e se alegra junto. Responde: “Como eu fico feliz de ouvir isso! Pois eu sei o quanto você ama o seu pai. Vamos lá! Conte-me quem é esse

médico e como foi que o encontrou...” Marido e mulher que se interessam de verdade em ver o outro bem tornam-se mais íntimos, mais felizes, e multiplicam os laços que os mantêm unidos.

e. Faça depósitos de amor

Todos os dias diga ao cônjuge algo carinhoso ou faça alguma coisa que demonstre ao outro o quanto ele é importante pra você. As pessoas mais cativantes são aquelas que valorizam as outras e prestam atenção aos detalhes. Quando se para, no decorrer dos anos, de dar atenção aos pequenos gestos de carinho, o matrimônio esfria e se torna refém das circunstâncias. Quando não existe mais aquele bate-papo descontraído, gostoso e amigável entre os dois, o amor desaparece para dar lugar ao ressentimento. Então, vamos começar pelo início e descobrir como ter uma conversa capaz de verdadeiros milagres.

As sete táticas de ouro

As pessoas têm necessidade de falar tanto das coisas boas quanto daquelas que as deixam desconfortáveis. Então, crie as condições necessárias para que haja uma boa conversa. Essa é uma das atitudes mais inteligentes dentro do relacionamento. É uma ferramenta poderosa para vencer o medo, a vergonha, a desconfiança, o mal-estar, as ideias equivocadas, etc. Portanto, separe um tempo específico para colocar a conversa em dia. Quem sabe uma tarde a cada quinze dias! Se for preciso, marque na agenda, para que possam partilhar preocupações

e dificuldades que cada um está enfrentando e encontrarem juntos uma solução. Veja a seguir as sete táticas de ouro de uma boa conversa.

1. Seja interessado

Mostre interesse! Ou seja, mostre que quer conversar, faça de tudo para que o diálogo aconteça e esteja pronto a atender o outro no que ele necessita. Demonstre vontade de ouvir o que o seu cônjuge tem a lhe dizer. Não há modo mais espetacular de incentivar a pessoa a se abrir do que dar-lhe a segurança de que você está prestando atenção ao que ela lhe conta.

2. Abra sua alma

Escutar é mais que ouvir, é abrir-se por dentro, é receber a verdade do outro em seu coração. Para acolher o que a pessoa partilha com você, seja paciente e humilde. Ninguém é dono da verdade, e todos temos muito o que aprender um com o outro. Mas, acima de tudo, ponha amor nos gestos, em seu olhar, em suas palavras, em tudo.

3. Seja transparente sem deixar de ser gentil

Quando for falar, nunca esconda seu ponto de vista nem seus sentimentos, mas diga-os de modo claro e ao mesmo tempo gentil. A mansidão permite que os outros falem abertamente, pois você não estará interrompendo, corrigindo, contestando e muito menos criticando o que eles têm a dizer. Ser gentil não significa que você concorda com o que o outro diz, e sim que

você respeita os sentimentos dele e o modo como ele vê a vida.

4. Seja capaz de se ajustar

Com o passar do tempo, as pessoas mudam e com elas mudam também as necessidades e comportamentos. Faça os ajustes. Nem sempre essas mudanças são óbvias. Portanto, é preciso que se fale sobre as novas necessidades que tenham surgido. Isso vai permitir que cada um compreenda o que o outro está vivendo naquele momento e faça as adaptações. Tudo o que não consegue adaptar-se morre. Foi assim com os dinossauros, e é assim com muitos matrimônios. Não há casamento que sobreviva sem passar por mudanças.

5. Aja com cumplicidade

Marido e mulher são cúmplices no melhor sentido desta palavra. São sócios, parceiros, colaboradores um do outro na realização de algo grandioso. Um relacionamento que provém do amor não tem limite; e os dois precisam saber disso. Ser cúmplice é você assegurar para o seu companheiro ou companheira: “Estou com você até o fim. Haja o que houver, sempre serei alguém a seu favor, sempre estarei ao seu lado”.

6. Mereça a confiança do outro

Antes de ser exigida, a confiança precisa ser conquistada. Temos que aprender a nos encantar com quem o outro é e com aquilo que ele nos diz. Só assim ele nos dará acesso ao território sagrado do seu coração.

7. *Compartilhe mais que ideias*

Para conquistar a missão, dada por Deus, de ser uma só carne, o casal precisa constantemente dar e receber. Casar é compartilhar mistérios, é abrir a porta da intimidade para o outro entrar. Não existe casamento com “cada um na sua”. Portanto, dê o primeiro passo, seja espontâneo, e passando por cima do medo, dos complexos, do orgulho e dos falsos pudores, revele algo mais de sua intimidade para quem convive com você. Mais que ideias, comunique vida.

Mulheres pensam: “Ele nunca vai mudar”; Homens dizem: “Ela não é a mesma com quem me casei”

Qualquer casamento se esvazia e se torna cansativo quando passamos a destacar constantemente o que a outra pessoa faz de errado: “Você precisa rever esse seu jeito de proceder”, “Você precisa se esforçar mais para melhorar”, “É sempre a mesma coisa. Pensei que fosse mudar, mas você não muda. Não dá pra confiar”.

Destacar os erros do outro pode virar uma mania cruel. A pessoa com quem vivemos não se reduz a um amontoado de defeitos. Marido e mulher fazem coisas muito boas que, na maioria das vezes, o cônjuge não observa e, conseqüentemente, não valoriza. Casais que vivem se criticando transformam seu relacionamento numa queda de braço. Trazem à tona cada vez mais o que um e outro têm de pior.

Não existe matrimônio que sobreviva quando, entre marido e mulher, um não quer acolher o outro como ele é. No dia do

casamento juraram que se aceitariam não só nas situações boas, positivas e alegres, mas afirmaram que também na dor, na tristeza e na doença se apoiariam mutuamente. É algo importante demais para que esqueçam o que prometeram.

Escolher um marido ou uma esposa é dizer-lhe da forma mais contundente: “Quero que vivas comigo exatamente como tu és. Não precisas mudar para que eu te aceite e te ame. É a ti que quero e não a outra pessoa”. Mas quando chegam as crises, e os desentendimentos se acumulam, muitos se desculpam com palavras assim: “Ele se tornou uma outra pessoa.” ou “Ela não é a mesma com quem me casei.”

Porém, as pessoas não mudam da noite para o dia. Nem trocam de temperamento e comportamento como quem tira uma roupa e coloca outra. Com raras exceções, as pessoas tendem a agir sempre da mesma maneira, guiadas pelos mesmos princípios e valores do início. Então, por que não deixar que a pessoa seja ela mesma? Por que é tão difícil aceitar que o outro faça as coisas de um modo diferente do nosso? Por que forçamos as pessoas a aceitarem as nossas preferências e a fazer nossas vontades? Por que jogamos nossas frustrações nas costas de quem nos ama?

Quando exijo que uma pessoa seja aquilo que quero, estou pedindo que ela deixe de ser ela mesma, que abra mão de seus gostos e de seus sonhos. Estou colocando condições para amá-la. Imagine um pai que diga a seu filho: “Amarei você desde que se torne uma pessoa diferente. Pois quem você é, no momento, não é suficiente para que eu o ame agora.”. Que triste! Muitos casais se tratam assim.

Contudo, há um remédio. É possível conversar, pedir perdão e também perdoar. No matrimônio, contamos não somente com as próprias forças, mas também com a graça de

Deus para aceitarmos com amor o nosso cônjuge assim como ele é, sem impor-lhe condições. Amar dessa maneira é o mesmo que declarar: “Sei que não sou perfeito e vou falhar com você, algumas vezes vou acabar por magoá-lo, e isso vai lhe causar muita dor; também sei que você fará o mesmo comigo, mas não importa. Amo você mesmo assim, e essas dificuldades não são suficientes para me tirar de sua vida”.

A melhor ajuda que podemos dar a uma pessoa que precisa mudar é aceitá-la. Somente quem se sente amado consegue vencer as próprias limitações e se superar. Uma pessoa inteligente faz com que seu cônjuge tenha gosto por si mesmo e se sinta bem por estar casada, pondo em destaque o que ele/ela possui de melhor em vez de ficar criticando suas falhas e apontando em todo momento o que ele/ela deveria mudar.

Deus pode recuperar tudo o que se perdeu

Tudo pode ser resgatado. Relacionamentos podem ser recuperados. E, mesmo que estiver despedaçada, uma família pode voltar a ter vida e paz quando conta com a graça de Deus. O Espírito Santo foi derramado em nossos corações para curar também os nossos lares: “Pois, a promessa é para vós, para os vossos filhos e para todos os que ouvirem de longe o apelo do Senhor, nosso Deus.” (At 2, 39)

Quem acolhe o Espírito Santo não é simplesmente uma pessoa cheia de fé; mas também transborda esperança. E se aquilo que Deus lhe prometeu parece algo distante, sem grandes possibilidades de acontecer e até mesmo confuso, sabe o que

essa pessoa faz? Continua confiando e esperando na certeza de que tudo correrá bem.

Quem tem esperança não perde a batalha. Sempre há uma solução. É possível inclusive recuperar a paz e o amor que tinham acabado. Ao contrário do suicídio, que é a falsa saída para quem entrou em desespero, a esperança foi a saída para Moisés enfrentar o faraó. A esperança foi mais poderosa que todos os nazistas e campos de concentração juntos. Abriu portas onde não havia como escapar. Ela continua a salvar vidas, famílias, nações e a transformar sonhos em realidade.

Graças ao Espírito Santo, um relacionamento destruído ou uma família dividida pelo ódio pode se reconciliar, pode voltar à vida e recomeçar. Portanto, de modo algum posso perder a esperança que me ajuda a salvar o que estava acabado, que me ajuda a perceber que nem mesmo a morte é o fim, que me faz acreditar quando todos já desistiram e me permite sobreviver em meio às tempestades que me envolvem.

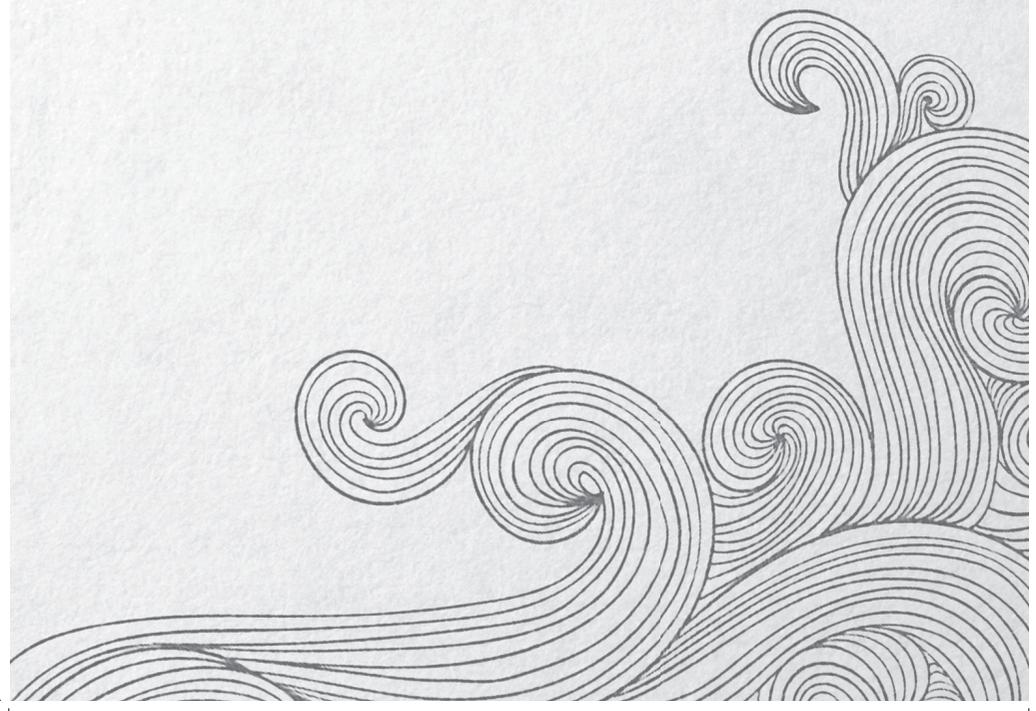
Por mais difícil que uma situação lhe pareça, não se deixe abater. Em vez de os outros apagarem o fogo da sua fé expectante, acenda o deles. Peça a Deus:

“Senhor, eu quero ser um fogo vivo de coragem e esperança em face desse casamento que se quebrou, dessa confiança que se rompeu, desse filho que se desencaminhou, dessa doença grave, dessa depressão tão desgastante e dolorosa, desse emaranhado de confusão que me engoliu. Envia sobre mim, Senhor, seu Espírito Santo para ser a força que me leva a acreditar e a esperar apoiado

em suas promessas. O poder divino que agiu em Jesus e fez Lázaro levantar do sepulcro pode também arrancar da sepultura aquilo que o pecado e a tristeza já tinham matado em mim. O Espírito Santo pode trazer de volta à vida o que foi morrendo em meu corpo, em minha alma e no seio de minha casa.

Hoje, preciso ouvir em meu coração a mesma determinação que o Senhor deu àquele jovem: “Eu te ordeno, levanta”. Acende em mim a esperança de que a minha família não se perderá. Que em nossa casa haja alegria, amor e muita vida. Faz-me ver que o Senhor continua a realizar prodígios, milagres e curas em favor do que são seus. Amém.”

PARTE 2





Como fazer dar certo

Por que os casamentos não duram mais como antes?

A MAIOR PARTE DAS CAUSAS que fazem um casamento fracassar só dependem do casal para serem evitadas. Por exemplo, muitos matrimônios foram prejudicados porque marido e mulher confundiram amor com paixão. Amar é querer o bem de quem se ama, é fazer de tudo para que o outro seja feliz, é esquecer um pouco de si mesmo e dar-se em todas as circunstâncias, em todas condições e sem discussão. Já a paixão está mais voltada para os sentimentos, gostos, desejos, empolgação, etc. Ela é instável uma vez que depende de fatores que mudam o tempo todo como, por exemplo, as situações, o humor, as expectativas correspondidas ou não, etc. O problema não é a paixão em si, ela faz parte da beleza do relacionamento. O problema é acreditar que ela tenha forças para manter firme um casamento, pois não tem.

Outra ideia que adocece e estraga muitos matrimônios é a mentalidade de que para serem livres marido e mulher devem levar vidas independentes. Ninguém é obrigado a casar. Quando entro no matrimônio, escolho isso livremente, mudo a minha vida porque quero ingressar nessa nova realidade. Posso e devo ser livre no meu casamento mas sem me esquecer que agora eu faço parte de algo novo, de uma família. Neste sentido, ser independente vai na contramão porque requer que eu me desvincule, mantenha distância do meu cônjuge e não compartilhe com ele certas realidades. Requer que eu fique na minha para evitar que ele interfira em meus desejos ou estilo de vida.

A ignorância também prejudica muito as famílias e destrói casamentos. A maneira como mulher e homem lidam com outras pessoas é diferente para ambos os sexos. O jeito, o tato, a compreensão nos relacionamentos difere de um para o outro. Portanto, um homem jamais compreenderá uma mulher se quiser medir o que ela diz e faz de acordo com o modo masculino de ver, pensar e sentir. O mesmo se dará com a mulher que queira que seu marido seja como “sua melhor amiga”. Os dois precisam se colocar um no lugar do outro. Precisam ter compreensão e respeito ao lidarem com os sentimentos de cada um.

Também fazem parte desse quadro os problemas que surgem pela maneira como se dá a vida sexual dos dois. Marido e mulher têm diferentes expectativas e sensibilidades quando o assunto é sexo. Contudo, se a vivência sexual está vazia de amor e de espiritualidade, se ela está fixada exclusivamente no físico, será uma questão de tempo para que os problemas comecem a pipocar.

O que fazer para que seu casamento nunca acabe?

Sonhar junto com o outro. Ser feliz junto. Ser fiel ao que prometeu no altar. Construir uma só vida com o esposo ou com a esposa. Atirar-se de cabeça no casamento sem reservas nem medos de que não dê certo. Fechar a porta atrás de si e jogar a chave fora para não cair na tentação de sequer pensar em voltar atrás. Dar atenção, ser gentil, e mostrar respeito nas mínimas situações do dia a dia. Tratar o outro com ternura. Ser compreensivo. Aprender a pedir perdão e estar pronto a perdoar sempre. Ser agradecido. Não cultivar pensamentos nem sentimentos negativos contra a pessoa amada. Não guardar rancor nem cultivar espírito de vítima. Inflamar mais e mais no decorrer do dia o gosto em voltar para casa. E fazer do sexo uma experiência feliz, divertida, profundamente humana, abençoada e fecunda.

Para curar casamento chato

Casamento chato é uma tristeza. E o pior: vai morrendo pouco a pouco. Para que o seu não seja assim, é preciso cuidar dele desde o início. E a melhor maneira de fazer isso é ser um apaixonado não só pelo seu cônjuge mas pela vida. Descobrir motivos para viver. E descobri-los juntos. Viver o casamento na presença de Deus, com a criatividade, a força e a alegria do Espírito Santo, sem deixar que ele seja sufocado pela rotina e pelo tédio.

Para ter mais alegria em casa, cuide de seu matrimônio como quem cuida de um jardim, dê mais atenção ao seu cônjuge e aos seus filhos, cultive o amor entre vocês. Se antes você já se doava, tome a decisão de dar-se ainda mais. Você desfrutará muito mais da vida por esse caminho.

Viver juntos se torna cansativo e irritante quando marido e mulher perdem o gosto, a ousadia, a coragem, e não se unem mais para enfrentar a cada dia o desafio de levar seu casamento adiante. O amor não é um estacionamento onde vamos descansar e sim uma estrada que nos desafia e diz “vem”. Ele é vivo e se renova todos os dias por meio dos pequenos detalhes. Por isso, mais belo e verdadeiro do que dizer “casei-me contigo porque te amo” é dizer “casei-me contigo para te amar”. Que declaração maravilhosa: “Casei-me contigo para te dar amor hoje, amanhã e todos os dias de nossas vidas. Viverei ao teu lado para te amar”.

O que fazer para que seus filhos cresçam alegres e serenos

Por mais atenciosos que sejam os pais, por mais que entendam sobre criação e reservem tempo para estar com seus filhos, o sucesso na educação deles está intimamente ligado ao amor que marido e mulher demonstram um ao outro.

Para crescerem felizes e serenos, terem equilíbrio emocional e uma afetividade saudável, os filhos têm necessidade de ver que a mãe e o pai se dão bem. O amor do casal dá paz e

segurança aos filhos. Somente o amor tem o poder de converter uma casa em um lar.

A melhor escola de vida é aquela em que as crianças crescem vendo o papai e a mamãe unidos, demonstrando amor e alegria nas coisas simples que vivem entre si, enfrentando juntos as dificuldades, compartilhando as alegrias, buscando o bem um do outro, e fazendo de sua casa um oásis de amor.

Como uma piada quase causou um divórcio

Depois de um dia de exaustivo trabalho, ele chega em casa. Sua esposa o recebe na porta da sala e, chateada, comenta:

— Querido, hoje o relógio caiu da parede e por pouco não bateu na cabeça da mamãe!

— Maldito relógio! Sempre atrasado...

E a briga começou.

O deboche, a falta de respeito com os sentimentos alheios, a falta de bons modos, as críticas, a incapacidade de superar o passado, o desejo de dominar o outro, a falta de trabalho em equipe são alguns dos obstáculos que vão minando as forças do matrimônio. É preciso detectar e remover essas barreiras. Muitos desabafaram no momento da separação dizendo: “Eu o(a) amo, mas já não há condições de continuarmos a viver juntos.”

Portanto, há comportamentos que o casal deve fazer o possível para evitar que entrem no seu relacionamento. E, se algum destes males já entrou, então marido e mulher têm de encontrar um modo de eliminá-lo para proteger o amor que os une.

No dia a dia, todos falhamos em algum momento, cometemos erros, e acabamos ferindo aqueles que amamos. É compreensível que isso aconteça. O problema é quando tais atitudes ruins viram rotina e vão se repetindo até se transformarem num hábito. Daí os ressentimentos se multiplicam, marido e mulher vão se distanciando pouco a pouco, o amor vai esfriando, de modo que mesmo os problemas pequenos começam a tomar proporções gigantescas por causa do relacionamento desgastado.

Erros que, no começo, pareciam insignificantes, e por isso não foram remediados, são os mesmos que, com o passar dos anos, arrastam incontáveis matrimônios ao fracasso.

Portanto, elimine:

1. O ciúme doentio

O ciúme é um sentimento penoso provocado pelo desejo de ter o amor de alguém somente para si, bem como pelo medo de perder essa pessoa. É uma emoção rancorosa, que exige lealdade exclusiva, e enxerga como ameaça tudo o que se torna importante para o outro – atividades, lazeres, coisas ou pessoas, principalmente as do sexo oposto. A esposa ou marido ciumento sofre muito e sufoca seu cônjuge, pois é como se estivesse constantemente a lhe dizer: “Eu me sinto desprezado quando você tem a ousadia de assumir um compromisso sem pedir minha permissão. Ao elogiar outra pessoa na minha frente, você me magoa, é como se arrancasse um pedaço de mim e me dissesse que não sou o suficiente para você. Quando se interessa demais por algo ou por alguém tenho a impressão de que vou perder meu lugar ao seu lado. Considero uma punhalada quando você

discute comigo para defender sua mãe, seu amigo ou quem quer que seja. E quando você se ocupa demais com o trabalho, com seus amigos, com suas leituras, com sua família, tenho a impressão de que tudo na sua vida é mais importante do que eu.”

Para superar o ciúme é preciso buscar a cura interior, ter mais amor-próprio e crescer na confiança conjugal. Confie no seu cônjuge. Os ciúmes envenenam a família e vão matando o matrimônio.

2. As grosserias

As más respostas, palavras desagradáveis, indiretas, gritarias, piadas de mau gosto, e humilhações magoam profundamente. Talvez sejam essas as atitudes que mais causam danos na vida a dois.

3. As brincadeiras que humilham

Uma coisa é ser bem-humorado, enxergar o lado bom de circunstâncias difíceis e aliviar o peso do momento com um comentário divertido e inteligente. Outra coisa é ser debochado, irônico e indecente. Jamais faça piadas às custas do seu cônjuge. Se comentários sarcásticos não devem acontecer nem entre quatro paredes menos ainda na frente de outras pessoas.

4. O descaso

O descaso é um erro que mais cedo ou mais tarde acaba esvaziando o casal. Marido e mulher devem ser prioridade um para o outro. Pelo menos uma vez por semana deveriam separar um tempo de qualidade para desfrutarem juntos, só os dois,

sem a presença de filhos, amigos, familiares, nem telefones para incomodar.

5. As vulgaridades

Conviver com uma pessoa por muitos anos, ser íntimo e ter liberdade ao seu lado não significa que se pode fazer todo o tipo de porcarias, falta de educação e vulgaridade na frente do outro. Seja gentil. Tenha bons modos sempre. É sinal de amor e respeito.

6. As negligências

Quando os trabalhos da casa não são divididos e sobrecarregam apenas uma das partes, é uma questão de tempo para que as tensões aumentem a ponto de explodir em desentendimentos e brigas. O diálogo é indispensável para se chegar num acordo que seja satisfatório para ambos: Vão dividir as responsabilidades entre si? Os filhos vão participar das tarefas? Quem fará o quê... e quando? Vão contratar alguém para ajudar? Uma mensalista ou uma diarista? Será necessário que os dois trabalhem fora? Quem cuidará das crianças? Conversar e decidir juntos não é o melhor caminho, é o unico.

7. O apego às coisas negativas do passado

Jogar no rosto um do outro os erros do passado não ajuda em nada o casamento. Não vale a pena lembrar a cada minuto as ofensas, os defeitos e fracassos. O que passou, passou. Perdoe! Inclusive a infidelidade cometida. Quantos casamentos se tornaram tristes porque pararam num episódio infeliz do seu

passado! Quantos casais não conseguiram deixar pra lá coisas que já nem existem mais! Ficaram amarrados às lembranças negativas e por isso não conseguem avançar.

Peça a Deus a graça de perdoar e deixar ir embora os sentimentos, as recordações ruins e abrace sua família novamente. Abrace a vida! O passado só se cura com o perdão.

Lute até o fim pelo que é seu

Nós precisamos nos comprometer com todo empenho para salvar a nossa família. Ou seja, cuidar dela, protegê-la, mantê-la saudável, feliz. E o único jeito de fazer isso bem é vivendo na presença de Deus. Quando nos empenhamos para fazer o que Deus nos manda “Ele nos dá uma graça maior” (cf. Tg 4, 6) que todos os obstáculos que aparecem para nos impedir.

O bem do casal e também da família não acontece por si só. É preciso que você se esforce para que aconteça. Mas este esforço só vai fazer bem e trazer muita alegria. O comodismo nunca é bom – nem mesmo quando a gente se acomoda em fazer coisas boas.

Tudo o que fazemos de bom para os outros, se fizermos somente por costume, por obrigação ou porque vai dar menos trabalho, não será capaz de mudar nosso coração.

O bem, quando feito por mera obrigação, deixa de ser uma força transformadora. Por isso, o verdadeiro amor é feito de esforço e sacrifício. Temos que pôr o coração naquilo que fazemos se quisermos agradar a Deus e conquistar as pessoas.

Quando você tiver que fazer algo que lhe pareça pesado (realizar um trabalho, conviver com uma pessoa difícil, esperar com paciência, etc), trate de fazer com o coração, e ficará mais leve. Aproveite ao máximo as situações difíceis. Use-as em seu favor e em favor das pessoas que você ama. Aprenda tudo o que puder com as tribulações. Tire o máximo possível dessas experiências custosas. Sugue-as.

Faça com as dificuldades o que o estômago faz com a comida. O estômago tira dela tudo o que consegue e transforma em alimento. O fogo age de modo semelhante e aproveita toda lenha e entulho que você joga sobre ele para se alimentar e ficar mais forte. Todo esforço que você faz pela salvação de sua família, Deus aproveita para o seu bem.

Defenda o seu lar contra o rancor, a discórdia e o divórcio. Nos períodos difíceis, persevere. Não é fácil insistir em amar quem nos maltrata ou rejeita. Mas ser família é muito mais do que compartilhar um teto, é permitir que o outro more em seu coração mesmo quando ele não faz por merecer. Fica mais fácil viver com alguém na mesma casa se não perdermos o amor pela pessoa.

Contudo, conviver é sempre um desafio. Às vezes, você se aproxima de alguém porque quer ajudá-lo. Mas ele interpreta sua atitude como uma cobrança, uma invasão, e não só rejeita seu gesto de carinho como também o desrespeita por isso. Você estende a mão, quer ajudá-lo a pensar, dá uma sugestão, um conselho, e o indivíduo distorce tudo, entende como uma acusação, responde de modo agressivo e ataca você. Não é fácil. Na hora, vem o desejo de pôr essa pessoa de lado e esquecê-la

de uma vez: “Quero que você desapareça! Cansei! Não vou mais me preocupar com sua vida”.

Mas, por caridade, por amor a Deus, você pega aquele desejo ruim e, com a força do Espírito Santo, transforma-o numa vontade boa: você perdoa, dá uma nova chance e, de novo, acolhe com amor a esposa, o marido, o pai, a mãe, o filho, a filha, etc. Saiba que, todas as vezes que age assim, você está colocando Deus para dentro do seu coração e para dentro do seu lar.

A Palavra do Senhor nos ensina que não há outra maneira de lidar com alguém que é prisioneiro, cativo, sem liberdade e – por isso, desajustado – senão com amor de irmão. A pessoa é escrava da droga? Não podemos desistir de amar. Ela é prisioneira do álcool, do cigarro, da mentira, da fofoca, do consumismo, da agressividade? O único jeito de ajudá-la e de melhorar o relacionamento com ela é amando-a como se ama a um irmão (cf. Hb 13,1-6).

Às vezes, não conseguimos mais amar a pessoa como pai, como mãe, como filho, como marido, porque ela foi terrível para nós. Mas, com a graça de Deus, podemos amar essa pessoa com amor fraterno.

Quanta gente desacreditada do matrimônio! Não quer nem ouvir falar em casamento. Aconselha outros a não se casar, ou a colocar o cônjuge em último lugar, porque sofreu demais nas mãos do marido ou da esposa. Outros escapam para o adultério ou para a libertinagem que têm consequências terríveis.

Quando os desentendimentos e problemas familiares se multiplicam, começamos a nos sentir sozinhos. É como se nos

faltasse o ar e, desesperados, gritássemos: “E eu? Quem vai cuidar de mim? O tempo está passando e eu estou perdendo a minha vida ao lado de quem não liga para mim”. Veja a resposta de Deus para você: “Eu não te deixarei nunca. Jamais te abandonarei”. (Hb 13,5)

Pode ser que você venha enfrentando complicações em casa, apertos financeiros, necessidades de vários tipos, prejuízos causados pelos outros, e, por isso, começou a acreditar que o melhor é se fechar e proteger-se das pessoas.

Em vez de se fechar, faça como Davi: “O Senhor é o meu auxílio, jamais temerei. Que mal me pode fazer um ser humano?” (Hb 13,6). Quanto mais você acreditar em Deus, menos medo você terá de que os outros o prejudiquem e estraguem sua vida. Quem confia em Deus se fortalece e se torna capaz de transformar qualquer circunstância. Não importa quão grave seja a situação, você precisa confiar em Deus e fazer o que você já sabe que é o certo. Com Deus, tudo vai dar certo.

Recomendações para um matrimônio feliz

Existem várias atitudes num relacionamento que, em vez de unir, acabam por magoar os envolvidos. Elas abrem pequenas feridas que, com o passar do tempo, fragilizam, fazem adoecer e podem matar o amor entre os dois.

Algumas recomendações postas em prática podem gerar bem-estar e uma felicidade imensa no relacionamento conjugal:

1. Sempre dê retorno

Muitos conflitos nascem das pequenas mas constantes ofensas e descortesias que marido e mulher vão acumulando um em relação ao outro. Se o seu companheiro ou companheira fez algo de que você não gostou é importante que você lhe diga isso a fim de juntos resolverem a questão. Entrar em acordo o quanto antes e livrar-se do lixo emocional, faz com que a raiva e a mágoa se esvaziem como também elimina os conflitos.

Saber falar é tão importante quanto saber escutar. A confiança entra pelos ouvidos. Ela nasce da escuta do outro. Para que uma família viva com serenidade, marido e mulher precisam aprender a conversar e a criar coragem de partilhar como se sentem, suas dores e fraquezas.

Já tive a oportunidade de ouvir o desabafo de incontáveis casais. Já escutei muitas mulheres e maridos compartilharem seus sonhos, esperanças, alegrias, mas também seus erros e sofrimentos. Com isso, fui aprendendo uma coisa impressionante – eu pude ver que admitir nossas fraquezas e dificuldades é um estímulo muito maior para os outros do que compartilhar nossas conquistas e sucessos.

Precisamos aproveitar a sabedoria de uma boa conversa especialmente dentro de casa, com nossa família. Sem a partilha dos sentimentos, sem a escuta do outro, sem o diálogo, temos sempre a tendência de nos desencorajar. Ficamos nos comparando com o outro. Passamos a julgar pelas aparências. Tomamos decisões importantes baseadas no que achamos que seja verdade.

Às vezes, levamos a mal o sucesso de quem amamos e nos diminuimos com a ideia de que a pessoa faz tudo melhor do que nós, a esposa que se sobressai, o irmão que se destaca, um outro que sempre acerta, etc. Ou caímos na armadilha de acreditar que os outros não passam pelas mesmas lutas, tentações e medos que enfrentamos.

Quando descobrimos que a nossa família é um grande barco e que estamos todos dentro dele; que todos temos os mesmos medos; que todos temos cansaços – saber disso nos ajuda a continuar. É curioso como a abertura de uma pessoa ajuda as outras a se abrirem. A coragem de alguém se aceitar com suas fraquezas, erros e defeitos ajuda os outros a se aceitarem também.

Quando marido e mulher são capazes de reconhecer a própria verdade, ainda que vergonhosa e sofrida, um diante do outro, isso é sinal da presença de Deus. O pior que pode acontecer com eles e, conseqüentemente, com uma família é cada um se fechar no seu canto. Porque, nessa hora, a tristeza começa a tomar conta e a vida passa a se arrastar.

É fácil cair na tentação de se amuar num canto e ficar murmurando: “Já atestou cheio dessa vida. Não aguento mais. É um dia pior que o outro. Não era isso que eu queria para mim”.

Essa atitude adoce quem murmura e contagia os que estão em volta. A tristeza, assim como o amor e a alegria, são ondas que se propagam imediatamente.

Todos somos responsáveis pelo clima em nossa casa. Podemos ajudar os outros com confiança e amor, ou envenená-los com tristeza e críticas. Para que só aconteça o que é bom, São Tiago nos dá um conselho: “Confessem um ao outro os próprios

pecados. Admitam os próprios erros com humildade. Cada um reconheça sua fraqueza. E orem um pelo outro para que sejam curados” (cf. Tg 5,16).

2. Nunca critique o seu cônjuge para ninguém

Criticar significa apontar defeitos, dizer mal do outro, depreciar, censurar, ridicularizar. Preserve seu casamento de ser mal falado. A intimidade conjugal é sagrada. Não exponha as dificuldades de seu matrimônio nem as fraquezas de seu marido ou de sua esposa para os outros. Sem dúvida, isso magoará vocês. O melhor a fazer é conversar e tentar resolver os problemas entre os dois. Envolver as pessoas erradas no conflito pode acarretar mais problemas. Pois quando tudo estiver resolvido, sempre haverá alguém de fora relembrando as coisas desagradáveis que viu e ouviu. Pior ainda, quando se trata de alguém da família que toma partido de um contra o outro.

Um sábio conselho ensina: “Não te aconselhes com os estultos, pois não poderão ocultar o teu segredo. Diante do estranho, nada faças que exija reserva, pois não sabes o que planeja dentro de si. Não abras teu coração a qualquer um, para que não venhas a afastar de ti a felicidade” (Eclo 8, 20-22).

É importante encontrar alguém com quem abrir a alma, conferir os passos, contar nossas dores, dramas, alegrias e tristezas – alguém que nos aconselhe e leve para Deus. Mas é preciso tomar cuidado para não jogar nossas pérolas aos porcos. Quando um casamento não está bem parece que tudo de errado vem arrebentar em cima dele. Se você deixar expostas suas feridas, certamente alguma coisa acabará por acertá-las e machucá-las

ainda mais. Em outras palavras: não fique reclamando e mostrando a qualquer um aquilo que afeta o relacionamento com seu cônjuge.

Por quê? Porque quem quiser prejudicar o casamento de vocês e magoar a esposa ou o marido vai saber onde acertar. Vai bater justamente onde dói ou enfraquece. Ao revelar que dentro de sua casa qualquer desentendimento os desestrutura e cria ressentimentos, você só vai conseguir fazer com que os outros riam à sua custa.

Quem não gosta da gente está sempre em busca de uma ocasião para nos desmerecer e nos transformar em motivo de piada. Existem pessoas muito espertas e habilidosas para fazer maldade, “jogam verde pra colher maduro”. Usam a insinuação para descobrir qual é o ponto fraco e mil artimanhas para cutucar as feridas.

Seja inteligente. Não fale mal das pessoas que você ama. Nunca difame seu cônjuge para ninguém. Não exponha seu casamento a qualquer um. Nem sempre é qualidade viver como “um livro aberto”. A maioria das pessoas não valoriza o que é fácil demais. Proteja sua família. Preserve seu casamento. Valorize-se.

Uma dica de ouro: devemos ser reservados e prudentes em não revelar duas coisas. Primeira, o que nos aflige. Segunda, o que nos anima. Isso para que, sabendo o que abala seu matrimônio, ninguém tente destruí-lo ou, sabendo aquilo que o anima e revigora, ninguém venha tentar tirar isso de vocês. Preserve suas fontes de alegria. Por fim, não só busque a cura das antigas feridas, mas proteja-se de novos golpes.

Como? Não se aconselhe nem desabafe com gente tola e fofoqueira. Não diga nem faça nada comprometedor diante de pessoas estranhas. Nem abra seu coração a qualquer um. Se você precisa de um conselho é melhor buscar com uma pessoa madura, sábia, experiente e neutra. Pode ser um padre, um diretor espiritual, um terapeuta familiar ou um casal com mais experiência e capacidade de orientação.

3. Sendo dois, viver como um

Quando duas pessoas se unem para o bem são capazes de realizar o que parecia humanamente impossível. Jesus, inclusive, diz que o Pai do Céu as atenderá em tudo o que elas pedirem. No matrimônio, marido e mulher vão se unindo de modo único no carinho zeloso um com o outro. Unem-se sempre mais pelo afeto e pela ternura no trato.

Tornar-se um com quem casamos é algo que ninguém nasce sabendo. Vamos aprendendo com tentativas, erros e acertos. Casar-se é aceitar o desafio de aprender a cativar todos os dias o coração de quem amamos. É telefonar durante o dia. Mandar uma mensagem de carinho. Escrever um bilhete para que o outro o encontre. É, na volta para casa, levar algo de que outro goste: uma revista, um chocolate, uma flor, uma balinha.

O único modo de duas pessoas viverem como uma só é uma entrar no coração da outra. E para isso é necessário criar um clima, um ambiente adequado e fazer com que o outro se sinta bem ao nosso lado. Então, o “eu” e o “tu” se convertem num belo “nós”.

Uma das coisas mais belas desse mundo é quando marido e mulher vão descobrindo juntos que o verdadeiro prazer de uma relação sexual é fruto de terem antes se unido no coração. Quando um vai descobrindo o que o outro pensa, como se sente, vão se tornando cada vez mais próximos. É isso o que une o casal. Ninguém é capaz de estar mais unido do que cônjuges que se amam.

Preste atenção no nível de proximidade de um marido e uma mulher. Não só no fato de se despirem na frente um do outro, mas o dormir juntos revela isso. Pois, ali, indefeso, você se abandona às intenções do outro, que o observa, que pode mexer no seu corpo, que passa a conhecer você não só fisicamente, mas intimamente como nenhuma outra pessoa.

Tudo isso é muito lindo! Pois o casal precisa aprender a se conhecer em profundidade, a ganhar mais liberdade um com o outro, a brincar de maneira saudável entre si – inclusive sexualmente – a levar alegria um ao outro. A intimidade cria entre os esposos a liberdade de serem crianças de novo. O sacramento do matrimônio precisa ser o sacramento da intimidade e da alegria.

Todo sacramento cura. O matrimônio cura também traumas e complexos. Ele é uma força poderosa de oração quando marido e mulher rezam juntos: “E vos digo mais isso, se dois de vós estiverem de acordo, na terra, sobre qualquer coisa que quiserem pedir, meu Pai que está nos céus o concederá. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles.” (Mt 18,19-20).

Onde estão os sonhos e os bons projetos que inúmeros casais tinham antes de se casarem? Quanto bem poderia ter

acontecido, mas foi barrado pela falta de perdão, união e oração? Há casais que nunca rezaram juntos, nunca rezaram um pelo outro, nunca se dedicaram a suplicar a Deus pela mesma causa. Não admira que não tenham conseguido seus objetivos e muitos inclusive vivam como dois estranhos na mesma casa.

Para se unirem é preciso perdoar tudo: as ofensas, as mágoas, as indiferenças, as omissões, as negligências, as consequências que decorreram das atitudes erradas, enfim, tudo. Para se unirem é preciso ter a coragem de pedir perdão. Tocarem em assuntos desagradáveis, voltar atrás nas escolhas infelizes é melhor do que fazer de conta que está tudo bem e insistir no erro. É preciso desarmar-se contra o outro, voltar a confiar e dizer: “Perdoe-me!”, “Eu te perdoo”.

4. Perdoe todos os dias

Quando Deus está no centro de um casamento, marido e mulher podem viver reconciliados entre si e também com as outras pessoas. Enquanto Deus conduz a nossa vida, o Espírito Santo age para que não levemos a pior nos relacionamentos difíceis. Ele também sabe que há males que não conseguiremos perdoar, somente com nossas próprias forças, e precisaremos da ajuda de Deus. Ele nos dará perdão e nos levará a perdoar se assim o permitirmos.

Jesus nos ensina que o perdão precisa ser ilimitado e fazer parte do nosso cotidiano: “Se teu irmão pecar, repreende-o. Se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se pecar contra ti sete vezes num só dia, e sete vezes vier a ti, dizendo: ‘Estou arrependido’, perdoa-lhe”. (Lc 17,3-4).

Tome a firme decisão de viver reconciliado com sua esposa. Determine-se a reconciliar-se com seu marido. Liberte seu cônjuge e liberte também você mesmo. A vida é muito curta e muito preciosa para ser desperdiçada nas cadeias da falta de perdão.

Abra-se ao perdão hoje! Tudo começa com a decisão da sua vontade: “Quero perdoar. Decido-me a perdoar. Vou perdoar mesmo que os meus sentimentos digam o contrário”. A mudança nas emoções virá como consequência. Primeiro você perdoa. Depois, o coração encontra a paz e fica curado.

5. Nada de gritarias

O melhor que podemos fazer é acabar de uma vez por todas com algumas atitudes dentro de casa: “Desapareça do meio de vós todo amargor e exaltação, toda ira e gritaria, ultrajes e toda espécie de maldade” (Ef 4,31). Casais discutem, mas não precisam dizer palavras que magoam e criam distanciamento, pois chegará um dia em que a distância se torna tão grande que os cônjuges se perdem um do outro e já não conseguirão encontrar-se.

Os gritos são uma falta de respeito que vão corroendo o amor conjugal. Não é preciso gritar se você não concorda com seu companheiro ou companheira. Há outros modos de mostrar o que pensa e o que quer. Há muitas crianças que querem resolver tudo no grito porque foi isso o que aprenderam com seus pais. Os pais gritam e depois querem filhos calmos e bem-educados. Não conseguirão com suas atitudes.

É fácil na hora da raiva esbravejar, ofender, berrar. Qualquer um pode fazer isso. Mas ser firme na hora certa, de modo

equilibrado e para o bem de todos – isso não é fácil.

A pior combinação para um relacionamento é cabeça quente com um coração frio. Com raiva e desprezo pelo outro você nunca resolverá nenhum problema. Pelo contrário, criará outros piores. Se você ama sua família, aprenda a ser calmo. Nervoso, você não conseguirá esvaziar as situações de conflito que sempre aparecem. Na hora do problema, leva vantagem quem é calmo e sabe o que quer.

A pessoa que busca se vingar mantém as próprias feridas abertas. Quem revida o mal contra o cônjuge prejudica-se a si mesmo. Um casamento bom e feliz não consiste somente em dizer ou fazer a coisa certa na hora certa, mas, também em deixar de dizer e fazer a coisa errada no momento da raiva.

Numa tradução do livro de Tobias, a Sagrada Escritura afirma que existem atitudes que acabam por dar poder ao Maligno sobre quem as pratica: “O anjo respondeu-lhe: Ouve-me, e eu te mostrarei sobre quem o demônio tem poder: são os que se casam, banindo Deus de seu coração e de seu pensamento, e se entregam à paixão como o cavalo e o burro, que não têm entendimento: sobre estes o demônio tem poder.” (Tb 6,16-17).

É dominado pelo mal aquele que tira Deus de sua vida conjugal, trazendo fonte de desentendimentos, usando o cônjuge simplesmente para a satisfação sexual e tratando-o aos coices como faria um cavalo ou, ainda pior, como o faria um burro.

Homens e mulheres de oração, desde tempos antigos, atestam que o Maligno dá pulos de satisfação ao ver uma família dividida por se magoarem uns aos outros. Quando uma pessoa se enche de ódio ou tristeza, ela dá poder ao mal sobre o seu

sono, o seu apetite, a sua felicidade. O Inimigo de Deus aproveita que a pessoa está triste e irada para transformar os dias dela num tormento insuportável.

A maneira de transformar a mentalidade e o coração do marido ou da esposa é com afeição; nunca com raiva ou pirraça.

6. Não deixe o tempo encobrir situações não resolvidas

Os problemas não se resolvem sozinhos. Eles não deixam de existir somente porque os casais não tocam no assunto. O melhor recurso é conversar quando os dois estão calmos e pensando com clareza. É positivo esperar um pouco e pensar melhor antes de falar sobre assuntos delicados, mas também é muito importante não deixar que o dia termine sem conversar e resolver os conflitos. Deixar para o dia seguinte pode piorar as coisas.

Marido e mulher são parceiros e devem se empenhar juntos para resolver seus problemas em vez de ficarem culpando e agredindo um ao outro. Cada um precisa estar disposto a ceder não apenas uma, e sim muitas vezes.

Situações não resolvidas são máquinas geradoras de rancor que tornam o coração endurecido à maior benção que Deus concedeu a um casal, que é a graça de amarem um ao outro. É um pecado destruir essa maior alegria da vida a dois, que é o amor, por carregar sentimentos de ódio e raiva no coração.

Enquanto estiver com raiva é melhor ficar quieto. Com raiva não se castiga um filho, não se corrige ninguém, não se tenta ganhar razão, não se deve discutir. Antes de agir, tire a raiva de dentro de você.

Algumas conversas difíceis terão que acontecer nos melhores momentos, nos mais alegres, nos mais românticos. Tem gente que espera estar irada para falar aquilo que lhe desagrade no outro. Imagine como vai terminar essa conversa? Imagine o que um vai despejar sobre o outro se estiver fervendo de irritação? Não faça nada com raiva. O ódio faz mal para todo mundo, mas ele é ainda mais nocivo para um casal que luta para manter a salvo sua família.

Quando marido e mulher agem com rancor não fazem mal somente ao outro. Fazem mal também a si mesmos. Se você ferir seu cônjuge é bem possível que ele revide, e essa peleja vai fazer vocês sofrerem. Mas o pior estrago será causado pelo ódio que existir em seu coração.

Nem seu pai, nem sua mãe, nem toda sua família poderão levar você a fazer mais bem ao seu casamento do que o seu coração, quando perdoa, esquece que foi ofendido, procura a reconciliação e acaba com o conflito.

Na hora de conversar, vamos fazer brotar só coisas boas; vamos ser mais compreensivos e nos colocar no lugar do outro; vamos prestar atenção na dor, na necessidade de atenção e de amor dos nossos filhos, cônjuge, colegas; vamos honrar a confiança de quem conta conosco; vamos ser os primeiros a dar o passo da reconciliação, pedir desculpas, encontrar pontos de união.

Não deixe para amanhã o mal que você pode desfazer hoje. Em nossas conversas, devemos usar palavras cheias de amor que edificam, palavras que animam, encorajam, alegram e tornam o outro uma pessoa melhor.

7. Primeiro o cônjuge, depois os filhos

Ainda que as crianças necessitem de muita atenção da parte dos pais, é preciso entender que a prioridade é o casal. Se marido e mulher estão bem, os filhos também estarão. O amor entre os esposos gera um ambiente equilibrado e feliz para os filhos. É olhando para os pais que eles aprendem a viver.

Num primeiro momento, quando nasce o bebezinho, é indispensável que a mãe se dedique a ele. A própria natureza a impulsiona para cuidar do seu filhinho e protegê-lo. É um sentimento tão forte dentro da mulher que chega a ultrapassar o desejo que ela tem pelo marido. Apesar de ser algo natural, muitos homens sofrem com a falta de atenção e com a queda do interesse sexual de sua companheira nos dias que antecedem ao parto e se estendem com a chegada da criança. Chegam a ficar magoados. Eles compreendem a situação, mas mesmo assim sentem-se abandonados. Alguns reagem mal. Passam a tratar sua esposa com frieza.

Temos aqui um dos principais motivos que levaram muitos homens a ter menos interesse por suas esposas depois que chegaram os filhos. É um ciclo vicioso que pode arruinar o casamento: ele se sente rejeitado, fica magoado e perde o interesse; ela se sente menos desejada e, por isso, menos amada, e, conseqüentemente, apega-se ainda mais aos filhos. É uma armadilha.

Aqueles que, com muito diálogo e compreensão, livram seu relacionamento dessa arapuca terão de protegê-lo de outras que estão por vir. Pois ter filhos é algo exigente, eles necessitam de atenção e de carinho. E se os pais não colocarem regras, os

filhos pequenos vão passar por cima da vida íntima do casal. Não tenha receio de impor limites. Por exemplo: é importante que os pais não acostumem seus filhos a ficar na cama do casal até tarde da noite.

Quando pai e mãe colocam regras para que os filhos não sabotem sua união sexual estão fazendo um bem e não um mal. Isso é prova de amor, pois “quem ama educa”. A infância é o momento da vida em que as primeiras opiniões e as convicções profundas são formadas. Assim, a parte mais importante na educação é escolher aquilo que você deseja testemunhar para os seus filhos, aquilo de que eles devem ser convencidos desde pequenos.

Simplemente fazer discursos, insistir em explicar, tentar convencer com argumentos não tem sequer um milésimo da influência que você exerce ao dar exemplos com suas atitudes.

Tudo o que você explica a seus filhos a respeito do que devem ou não fazer fica sem valor se eles virem o oposto na vida real. Do que adianta que pai e mãe ensinem sobre a importância de respeitar as pessoas, de ser educado e agir com bondade se, no dia a dia, marido e mulher se maltratam, ofendem, gritam e desprezam um ao outro? É uma pena que alguns casais parem de cuidar um do outro depois que os filhos chegam. Aos poucos, vão se distanciando. E essa distância acaba por causar muitos conflitos. Marido e mulher precisam dar-se prioridade e cuidar um do outro.

A maior tristeza, a maior infelicidade na vida de uma criança é ser iludida com a ideia de que o mundo gira em torno dela e que uma vida fácil e cheia de realizações a espera. É importante

que as crianças aprendam que há limites a respeitar; que elas aprendam a ajudar nas tarefas desde cedo; que entendam que fazem parte de uma família na qual todos merecem respeito; que aprendam a dividir o espaço, o tempo, a atenção e o carinho com outras pessoas; e entendam que são muito amadas, mas que vejam seus pais priorizando um ao outro.

É crucial ensinar aos filhos a bondade e a simplicidade na vida e no trabalho. Toda educação moral e espiritual das crianças deveria ser amparada pelos bons exemplos de quem as educa.

Se você conseguir viver de forma virtuosa, o sucesso de sua vida bem vivida educará seus filhos. Sucesso? Sim! Sucesso. Jesus descreve o caminho para que você tenha êxito duradouro em tudo o que fizer quando diz que o maior é aquele que se coloca a serviço dos outros. Vai mais longe, cresce mais aquele que cuida dos outros e não somente de si. “Quem vive assim”, atesta São Mateus, “Deus o erguerá bem alto” (cf. Mt 23,11-12).

A maior missão e dever do pai e da mãe como educadores é a de dar aos filhos a compreensão da presença de Deus dentro deles. Levá-los a entenderem que são sagrados. A fé é um tesouro, um patrimônio, que se comunica. E essa comunicação é a maior obrigação, a mais importante – que um pai e uma mãe precisam cumprir.

Marido e mulher que negligenciam um com o outro vivem brigando. Discussões na frente das crianças, agressões, indiferença e desrespeito dentro de casa tornam o mundo violento porque criam pessoas violentas. Você constrói um mundo cheio de fé e bondade quando ensina seus filhos a amarem a Deus – e

isso irá preservar a vida deles.

O relacionamento com Deus é a base de toda educação. Com a fé, você ajuda seus filhos a compreenderem o sentido da vida e a aceitar que eles têm sua parcela de deveres e responsabilidades. Com a fé, você cria filhos bondosos porque o coração deles passa a querer bem a Deus que os criou e ao próximo que enfrenta as mesmas lutas que eles. Tem fé quem confia firmemente que Deus é bom e só faz o bem. Tem fé aquele que todos os dias confia na Divina Providência e se entrega nas mãos amorosas do pai celestial.

Não há tesouro maior que ensinar aos filhos a não se desesperar com nada que aconteça, mas acreditar que o amor vencerá e que, no fim, é o bem que vai prevalecer. Este testemunho é dado aos filhos por um casal que se ama e permanece unido mesmo nas mais duras dificuldades.

Esposa, não tenha medo de colocar o seu marido à frente dos seus filhos. Marido, não tenha receio de priorizar sua mulher. Isso fará um bem desmedido às suas crianças.

Muitos que agem com desamor acabam por comunicar com suas atitudes a imagem de um mundo dividido e de um Deus furioso. Porém, Deus, que é bom, não pode ser nada a não ser bom. Ensine a seus filhos o amor, ensine-lhes que Deus os ama e quer guiá-los. Ensine-os que são queridos e amparados todos os dias. Ensine-os a respeitar e a amar a Deus, e nunca ter medo dele. Porque da parte do Pai do Céu, tudo o que nos espera é amor e salvação. Que belo ensinamento você pode dar às suas crianças!

8. *Cuidado com o que você discute na frente dos seus filhos*

Eles têm o direito de viver seu período de inocência. É covardia sobrecarregá-los com os problemas conjugais dos pais. Dependendo dos rumos da discussão, os filhos vão julgar os dois e tomarão partido. Isso gera indisposições, instabilidades emocionais e divisões no lar. Há crianças que, devido ao desajuste dos pais, desenvolvem agressividade, ansiedade e depressão. Se você ama seus filhos, poupe-os de sofrimentos desnecessários. Para discutir busque lugar e momento adequados. Esfrie a cabeça e escolha também as palavras.

9. *Namore todos os dias*

“Namorar sempre” é um dos maiores aliados para manter o amor vibrante no decorrer dos anos. O primeiro cuidado a se ter é não deixar que as inúmeras atividades e distrações roubem o espaço de um na vida do outro. Marido e mulher precisam de tempo para estar a sós, sem os filhos. Todos os dias devem fazer algo de bom e agradável que os aproximem na intimidade e os mantenha enamorados. É nesses momentos a dois que a conversa deve trazer à tona o que cada um tem de melhor e não os seus defeitos.

Para a mulher é tão importante receber flores quanto ver o empenho do marido nas atividades do lar. O amor é mais que caminhar ao lado e prestar auxílio mútuo. Muitas esposas reclamam que seus maridos já não as amam como no início do matrimônio. A maioria dos homens se sentem confusos ao ouvir isso. Alguns começam inclusive a argumentar, dizendo algo assim:

“Meu amor, isso não é verdade. Deixe-me esclarecer algumas coisas para você. Todos os dias eu faço coisas que demonstram meu amor mais que qualquer palavra: todo o dinheiro que eu ganho compartilho com você. Não vou a lugar algum nem faço nada sem que você saiba. Ajudo nas tarefas domésticas sem reclamar. Cuido das crianças para que você tenha um pouco de sossego. Trato seus pais com todo o carinho. Não deixo faltar nada em casa. Você não consegue perceber em tudo isso o meu amor por você?”

O que muitos não percebem, porém, é que a esposa está falando de outra coisa. Se fosse traduzir em palavras, seria algo assim:

“Querido, sei de tudo isso. Sei que você me ama. E que me ama mais a cada dia. Mas não me ama como no início do nosso relacionamento. Você já não me namora como antes! Alguns gestos de carinho foram deixados para trás. Sinto falta de quando você me beijava de manhã e me abraçava antes de ir para o trabalho. Sinto falta de ouvir você dizer que estou bonita, que gostou do meu vestido ou do que fiz no cabelo. Sinto falta de que você queira fazer algo especial no meu aniversário ou mesmo em nosso aniversário de casamento. Sinto falta de quando você me ligava do seu trabalho no decorrer do dia só para falar comigo e saber como eu estava. Como era bom quando você notava que eu tinha feito o seu prato favorito e agradecia. Sinto falta de termos alguns momentos só para nós dois, sem celulares, televisão, trabalhos, parentes, amigos. Às vezes, ainda espero que você me faça uma surpresa ao chegar em casa com uma flor, um bombom, algo que mostre que pensou em mim”.

Felizes são o homem e a mulher que depois de casados continuam a namorar cada vez mais e melhor.

10. Não entre em desavenças com a família do seu cônjuge

O relacionamento com a família do marido ou com a família da esposa é motivo de sofrimento para muitos matrimônios. É preciso pedir a Deus sabedoria para lidar com essas situações delicadas da melhor forma possível.

Quem tenta resolver os problemas que têm com a família da esposa ou do marido por meio de embates frontais só vai se desgastar e magoar o próprio cônjuge.

Temos que aprender a fazer as pazes com nós mesmos e com os outros. Daí o inimigo se transforma em amigo. Em vez de contarmos somente com nossas forças, vamos poder contar também com as forças da família, dos amigos, dos colegas. Quando você tem um bom relacionamento com a família da pessoa com quem você se casa, suas possibilidades aumentam, suas chances se ampliam.

A pessoa que pensa que só ela tem razão, que só ela é boa, que os outros é que estão errados e maus sempre, acaba não percebendo como essa mentalidade envenenou aquilo que ela mesma traria de bom. Corre sério risco de se tornar dura e intolerante com quem não concorda com ela. Logo, logo, vai acabar desgastando a si mesma e prejudicando o matrimônio.

Quando você se sentir tentado a entrar em conflito com a família do seu cônjuge, lembre-se de que antes de brigar precisamos nos conhecer a nós mesmos com todos os nossos altos e baixos. Devemos lembrar que somos humanos e falhos.

Isso vai nos tornar mais maduros e fortes. Ao mesmo tempo, vai nos fazer mais humildes e modestos.

Pela Palavra de Deus temos a certeza de que o Espírito Santo não abandona a pessoa humilde. Quem está com Deus pode ir em frente com muita confiança e sem medo do mal. Avance com a certeza de que, com Cristo e em Cristo, você irá vencer o mal e transformá-lo.

Se não pudermos arrancar o mal de dentro da nossa casa e do seio de nossa família, então temos que tirar-lhe a força vencendo-o pelo amor, reconciliando-nos continuamente com as pessoas e convivendo com cada uma na generosidade. As brigas, os conflitos, que dividem e separam, precisam dar lugar à reconciliação que perdoa e une.

Não se trata de ser bobo, mas de ceder um pouco para ganhar muito mais. Não leve em conta as provocações, indiretas e implicâncias. Conquiste a admiração das pessoas sendo o primeiro a romper com as intrigas. Mas não pare aí. Ganhe o amor delas ao tratá-las muito melhor do que esperam.

Agindo com generosidade, você vai mudar completamente o clima dentro de sua casa. O que não podemos fazer é ficar como aquelas pessoas que ninguém suporta porque implicam com tudo e não deixam passar nada. Para se viver em paz, a regra é simples: Quando os outros errarem com você, deixe passar. Quando você errar com os outros, não deixe passar. Vá até lá e peça perdão.

Não se vingue de quem prejudicou você e, certamente, vai ganhar a consideração dele. Agora, faça-lhe o bem quando ele menos merecer e você conquistará seu coração. É mais fácil

ganhar o amor depois que você tiver conseguido o respeito da pessoa.

Dê motivos para que os outros gostem de você, confiem em você e, por isso, mostram consideração pelas coisas que você diz e faz. Com educação, carinho e gentileza, não haverá família mais agradável que a sua.

11. Deus seja o primeiro em sua família

É Deus, com seu cuidado, com sua assistência, que mantemos nossa vida no rumo certo. É a Providência Divina que segura o leme da nossa vida: “Mas é a tua Providência, ó Pai, que segura o leme, porque até no mar abriste caminho e uma rota seguríssima entre as ondas. Assim mostras que és poderoso para salvar de tudo, mesmo se alguém se meta no mar sem perícia.” (Sb 14, 3-4)

Se não nos perdemos, se não perdemos nosso lar, se não perdemos nossa família, é graças a Deus que nos segura. Deus é poderoso para nos “salvar de tudo”, mesmo quando alguém enfrenta algum perigo contra o qual não tem nenhuma experiência. Muitos de nós estamos aprendendo a ser pais pela primeira vez e com os próprios filhos – não temos experiência. Muitos de nós estamos vivendo problemas matrimoniais e familiares que jamais havíamos passado, que nunca imaginamos ter de enfrentar – e não sabemos o que fazer para resolvê-los. É a primeira vez que estamos vivendo essa fase de nossa vida, mas também será a única, pois a vida que passa não volta. Não

somos peritos em viver, uma vez que cada dia traz uma surpresa que muitas vezes nos ultrapassa.

Quantas coisas há nas quais você se envolveu sem ter perícia: amizades, sociedades, negócios, trabalhos, viagens, relacionamentos afetivos, esportes, etc! Quantas vezes aos olhos humanos era para você ter naufragado e perdido tudo, talvez até a vida. Mas de todos os perigos nos livrou o Senhor.

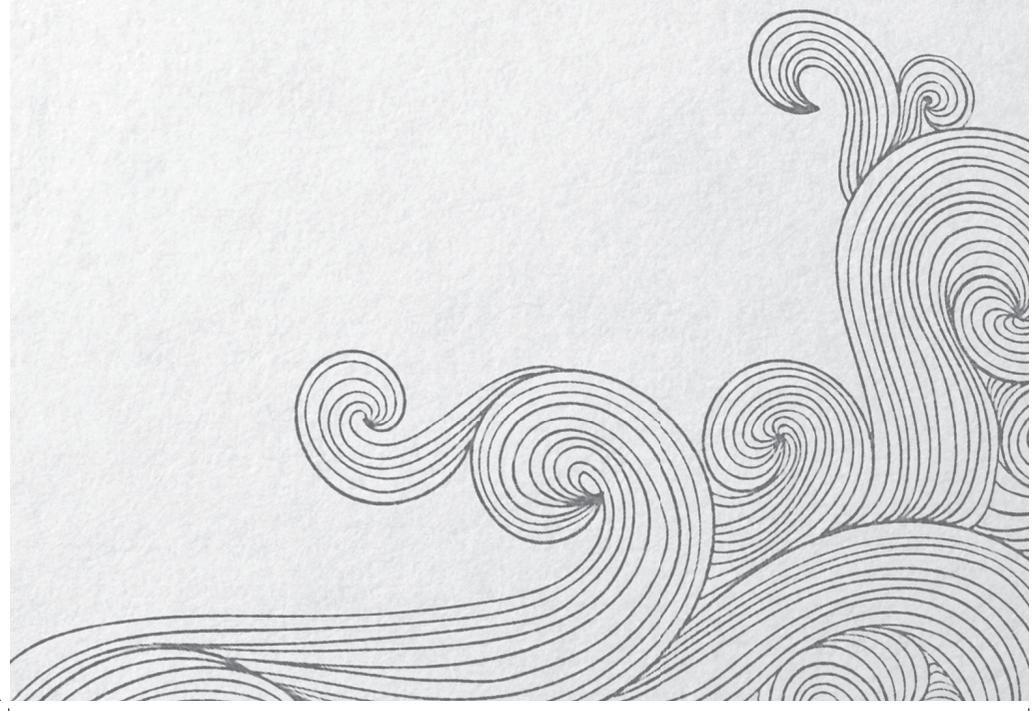
Se você pensa que está perdido, que seu matrimônio está acabado, que sua família está destruída – mas ainda tem Deus –, então você não está perdido. Deus quer que essa certeza devolva sua paz e traga alegria ao seu coração. A alegria é o primeiro sintoma de um coração forte e cheio de saúde. Você precisa ter fé na divina Providência para você ser feliz.

Ponha Deus no centro de sua vida matrimonial e familiar. Se Ele está presente em seu dia a dia e em todas as suas decisões quem irá reinar em sua casa é o amor e a alegria. Acredite que, com Deus, você pode ser feliz porque isso é verdade. Acredite que, com Ele, sua família está amparada. Se você tirar de uma pessoa que confia em Deus tudo o que as outras pessoas consideram importante como conforto e riqueza, mesmo assim, essa pessoa continuará a ser feliz.

Para quem tem o estômago estragado, nenhuma comida presta; por isso, critica a comida. Para quem tem o coração estragado, nada nessa vida presta – por isso, tal indivíduo critica tudo. E nada estraga tanto uma pessoa por dentro como querer viver a vida sem confiar na bondade de Deus.

Nós não temos o direito de fazer da nossa vida uma infelicidade. Não seria justo com ninguém. Vamos confiar na bondade de Deus. Quando se sentir fraco, cansado, desanimado ou mesmo perdido, pense: “Se minha falta de perícia me põe em perigo, eu tenho Deus que me ajuda. O leme está nas mãos dele. Deus vai abrir um caminho, vai mostrar a saída, vai inspirar o que fazer. Vai dar certo. O Senhor vai nos guiar em segurança.”

PARTE 3





Coisas que todos deveriam saber antes de casar, mas ninguém se lembra de ensinar

GRANDE PARTE DOS DESASTRES matrimoniais acontecem por falta de aviso e preparação. Muitas famílias desaprenderam a arte de educar seus filhos para o casamento. Vivemos em uma sociedade que prepara as pessoas para os trabalhos mais simples, mas se esquece de treiná-las para a missão mais exigente do mundo: a vida a dois e a educação dos filhos.

É inacreditável a quantidade de pessoas que ingressam no matrimônio sem nenhuma preparação. Isso fica ainda mais grave quando se juntam ao despreparo ideias equivocadas, falsas

ilusões, expectativas alienadas, preconceitos, tradições nocivas e muitas teorias que são bonitas, mas na prática da vida conjugal não servem para nada.

Se muitos casais fossem orientados corretamente, não haveria tantos desgastes familiares e cairia radicalmente o número de divórcios. A ilusão é um dos piores inimigos do casal, pois mais cedo ou mais tarde a realidade vai bater na porta dos dois, e quando isso acontecer estarão despreparados. Aí se angustiam e começam a pensar que escolheram a pessoa errada, que o casamento está fora dos trilhos, que talvez seja melhor se separar já que parece não estar dando certo.

Antes de nos casarmos, é importantíssimo saber que estamos sujeitos a desafios, que vamos enfrentar problemas, que toparemos com nossas dificuldades pessoais como também com as do nosso cônjuge, e que passar por tudo isso é absolutamente normal. A ignorância faz com que os problemas pareçam maiores do que são. Surpresos e assustados, corremos o risco de fugir em vez de aceitar e tentar resolver o que está a nosso alcance. Situações não resolvidas costumam disparar um processo de afastamento gradativo entre marido e mulher que pode acabar na ruína de um lar.

Aqui estão algumas verdades sobre a vida a dois que ninguém lhe conta. São direcionamentos que ajudam a compreender o que é normal e até mesmo necessário para que uma família prospere e seja feliz:

1. Amar e viver bem com o outro é algo que se aprende

Ninguém nasce com manual de instruções de como amar e viver bem ao lado de alguém. Você não entra num casamento já sabendo tudo o que deveria. Vamos aprendendo cotidianamente a amar, a pensar em fazer o outro feliz em vez de comparar com o que ele faz ou deixa de fazer por nós, a despertar nele os melhores sonhos, a falar sem magoar, a conversar sinceramente, a chegar em acordos bons para ambos, a usar as emoções para construir o amor e nunca para criar ressentimentos e divisões. São aprendizados poderosos para quem quer uma vida feliz a dois. São instruções mais valiosas do que qualquer curso universitário pode oferecer. E, no entanto, sabemos pouco sobre isso e há tão poucos professores nesta matéria.

Tudo o que algumas pessoas conhecem sobre a vida conjugal foi o que aprenderam por meio das novelas de televisão, de filmes e de outras comunicações que temperaram suas ideologias com cargas de sexo desumanizado, traições, promiscuidades, mentiras contra a família e muito preconceito sobre o verdadeiro e generoso amor conjugal.

Jesus ensina que, na convivência, a pessoa mais importante é aquela que coloca os outros em primeiro lugar, aquela que não mede esforços para que o outro esteja bem: “Chegaram a Cafarnaum. Estando em casa, Jesus perguntou-lhes: ‘Que discutíeis pelo caminho?’ Eles, no entanto, ficaram calados, porque pelo caminho tinham discutido quem era o maior. Jesus sentou-se, chamou os doze e lhes disse: ‘Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos, aquele que serve a todos!’ Em seguida, pegou uma criança, colocou-a no meio deles e,

abraçando-a, disse: ‘Quem acolhe em meu nome uma destas crianças, a mim acolhe. E quem me acolhe, acolhe, não a mim, mas Àquele que me enviou.’”(cf. Mt 9,33-37)

É o amor que faz um matrimônio valer a pena. Tire o amor de dentro do casamento e ele se transforma numa fonte de dor e tristeza. Se uma pessoa se casa em busca de riqueza, de poder, de posição social, pouco a pouco sua ambição vai envenenando seu lar. Mas se todos os dias não desiste de amar, ela vai passar a viver amando. E amar é servir, é querer o bem, é cuidar com carinho.

Existe aqui um critério para cada um de nós descobrirmos se o que estamos fazendo em nossa família serve para alguma coisa: se o que estou fazendo aumenta a quantidade de amor dentro de casa, então isso é bom, isso presta. Mas, se o que eu estou fazendo separa as pessoas, cria irritação, raiva, antipatia e rancor entre elas, então isso é mau e não presta.

Ser um marido ou uma esposa melhor é mais importante do que ter um cargo de destaque, ter poder ou fama. O tempo que passou e a experiência dos muitos erros que cometemos servem para nos ensinar o que não devemos fazer mais. Servem para nos tornar pessoas melhores, mais pacientes e bondosas. Essa é uma missão que Deus nos dá nesse dia: seja hoje uma pessoa melhor do que você foi ontem e ajude o seu cônjuge a fazer o mesmo. Cresça espiritualmente. Só isso pode nos dar felicidade verdadeira no matrimônio e em tudo o mais na vida.

São Marcos conta o que aconteceu com os discípulos e continua acontecendo com cada marido e esposa quando um tenta se colocar acima do outro. Eles estavam discutindo.

Estavam batendo boca. E quem ganhou a discussão? Ninguém. Todos perderam.

Se você quiser vencer, o único caminho é a bondade com o outro. A bondade vence sempre. Ela derrota tudo e nunca é derrotada. O marido mais duro ou a esposa mais fria pode endurecer seu coração contra qualquer coisa, mas não contra a bondade.

Se você insistir em ser bom com o outro, mais cedo ou mais tarde, ele vai ceder. Não é criticando o que o seu marido ou a sua esposa tem de mal, mas reconhecendo, valorizando, elogiando o que ele ou ela tem de bom que o casamento recupera o equilíbrio.

Jesus, para mostrar como fazer isso, põe uma criança como modelo para nós. Coloca-a no centro e a abraça com carinho. Faz isso para nos mostrar que uma relação só vai para a frente quando colocamos o outro como o alvo dos nossos cuidados. Nosso Senhor poderia ter escolhido um velho, uma jovem, um adolescente, mas Ele de propósito chamou uma criancinha. Por quê? Primeiro, porque, naquela época, criança não contava. Segundo, porque a criança não tem como retribuir o bem que lhe fazem a não ser com amor.

Se faço algo à espera de recompensa... aquilo que fiz pode ser útil, mas não é bom. O que a gente faz de bom não precisa de motivo nem de retribuição. O brilho que sai de uma pessoa boa é tão grande que ofusca a inteligência dos inteligentes e a beleza dos belos. Certos destaques desaparecem quando estão pertos de uma pessoa boa de verdade – é como a luz da vela debaixo do sol, desaparece.

A plantinha mais frágil consegue criar um caminho mesmo em meio às pedras mais duras. O mesmo acontecerá com você se nunca desistir das pessoas que ama. Você vai alcançar o coração de cada uma delas ainda que esse coração pareça duro como a rocha, pois nada é capaz de deter uma pessoa realmente boa e sincera.

Podemos e devemos viver bem com todos, amar e fazer o bem a qualquer um, mas precisamos começar por quem divide conosco a cama, o teto, o tempo, as dores, as alegrias, as derrotas e as vitórias. Precisamos começar dentro de casa com o nosso próximo mais próximo. Não em troca de recompensa, mas porque nessa pessoa se encontra a presença de Deus.

Mesmo que você tenha se desentendido com seu cônjuge, mesmo que os piores sentimentos estejam atormentando o seu coração, a maneira mais fácil e eficaz de expulsar o ódio de dentro de casa é usando palavras bondosas e retribuindo as agressões com o bem. Tenha essa coragem! Você vencerá. E toda sua família sairá ganhando.

2. Se a paixão ainda não acabou, vai acabar

Nenhuma pessoa consegue manter-se apaixonada pela outra por muito tempo. A paixão passa. As que resistem mais duram de dois a quatro anos. E ainda assim não é o suficiente para garantir que o relacionamento continue. Quem confunde amor com paixão sofre muito. Pensa que o amor acabou só porque a paixão se foi. Então, troca de esposa, troca de marido, sofre e faz outras pessoas sofrerem com a solidão, com as frustrações e com todas as dores que envolvem o fim de uma união.

Se você já está com alguém há alguns anos e percebe que a paixão entre vocês acabou... sabe o que isso significa? Significa que vocês são absolutamente normais. O fato de aquele sentimento arrebatador do início ter diminuído ou até mesmo passado não significa que ele ou ela não seja a pessoa certa para você. O que importa é que o amor entre os dois cresça mais e mais.

3. O casamento só melhora com tempo e esforço

Não há relacionamento tão bom que não possa melhorar. Nem há família tão prejudicada que Jesus não a possa salvar. Para tornar um casamento melhor, e também para que o amor cresça, são necessárias duas coisas: tempo e esforço. Portanto, quem começa uma nova família precisa entrar de cabeça. Viver o amor com bravura e intensidade.

Todo dia, quando se levantar, pergunte-se: “O que vou fazer de bom para minha família hoje? Como vou colocar mais amor em meu lar?” Lembre-se de que quando o sol se puser ao anoitecer levará com ele mais um dia de sua vida. Lembre-se que ninguém sabe quanto tempo ainda tem para abraçar os filhos, visitar os amigos, dizer à esposa o quanto a ama, fazer o prato que o marido mais gosta, etc.

Você descobre quem coloca amor dentro de casa não pelos esforços extraordinários que a pessoa faz de vez em quando, em momentos isolados, ou nas horas críticas, e, sim, pela maneira como ela vive em seus dias comuns, quando ninguém está vendo o que ela faz: pela cama que ela arruma, pela fronha e lençol perfumados, pela comida feita com carinho, pela maneira

como escuta o que o outro tem a dizer, pela maneira como se esforça para atender às necessidades do seu cônjuge, pelo amor renovado todos os dias, muitas vezes em gestos de carinho tão discretos que quase ninguém nota.

Tudo o que você se esforça para fazer com amor vai trazer transformação para sua vida, para o seu matrimônio e para a sua família. Como disse São Paulo: “Tudo posso naquele que me dá força”. (Fl 4,13) “Posso tudo” quando percebo que eu sou a ferramenta com a qual Deus trabalha. “Posso tudo” quando entendo que Deus quer se valer de mim para tocar o coração daqueles que eu amo e encher com sua graça a minha família. Minha parte é colaborar nesse trabalho; e poderei fazer isso se eu mantiver afiado o instrumento que me foi dado – ou seja, um coração que se esforce para ser paciente, bondoso e repleto de ternura, um coração capaz de fazer todo o bem que consegue.

Quem escolhe agir pelo bem conseguirá tudo o que precisa. Deus se agradará dele. Irá iluminá-lo e o guiará para que consiga. Todas as situações que você tiver de enfrentar, mesmo as mais complicadas, tornam-se simples e claras se você tiver coragem de colocá-las diante de Deus para serem discernidas. Todos os nossos projetos, iniciativas e atividades, tanto os que consideramos importantes quanto aqueles que achamos secundários, são completamente sem importância se não estiverem de acordo com os planos de Deus.

Lute por um casamento que não acaba. Lute para ter uma família feliz. Ganhe novo ânimo. Reacenda sua coragem. Você pode mais do que imagina. Podemos até não saber quais os resultados das nossas ações, mas sabemos o que devemos fazer,

sabemos como devemos viver independentemente das atuais condições, sabemos que em Deus podemos tudo. Pois, se nos faltar a força, Ele completa. Com o seu esforço somado com a graça de Deus, não importa o quanto seu casamento já tenha avançado, não importa o quanto sua família tenha crescido, ela progride ainda mais. Ela se supera.

Um casal limitado, mas esforçado, consegue mais do que um outro que tenha facilidade, porém que não se dedica. Nenhum casamento no mundo vai nos realizar nem nos satisfazer se não pusermos nele nosso coração. Viver o matrimônio de qualquer jeito não tem desculpa e não traz felicidade.

Como ninguém nasce sabendo dessas coisas, precisamos ensinar o nosso coração a não desistir, a se empenhar, a fazer sacrifícios e assim se tornar forte. Um marido e uma esposa são fortes à medida que o bem se torna um hábito para cada um deles.

4. Seu cônjuge jamais irá suprir todas as suas necessidades

Vamos ficar frustrados e adoecer nossos relacionamentos se colocarmos sobre alguém a responsabilidade de preencher todas as nossas expectativas ou suprir todas as nossas necessidades. Esperar demais do outro só enfraquece a relação. Sempre que eu quiser exigir das pessoas aquilo que somente Deus pode me dar ou quiser que elas façam por mim o que só eu posso fazer, vou viver infeliz, sentindo-me um miserável, sentindo-me mal-amado.

Por que tantas e tantas vezes vivemos reclamando das pessoas, chateados uns com os outros, frustrados, carregando

mágoas, carentes ou ansiosos por causa de expectativas não correspondidas? Por que a vida se torna desgostosa à medida que eu me recuso a depender de Deus para ficar na dependência de outro ser humano, quando coloco minha felicidade nas mãos de alguém tão falho quanto eu, quando começo a acreditar que não sei viver sem essa ou aquela pessoa?

Há dificuldades que angustiam e paralisam homens e mulheres quando pensam que só serão felizes se o marido ou a esposa realizarem seus sonhos e os fizerem felizes. Mas, ninguém conseguirá preencher e realizar alguém que não luta pelo que quer. Não espere que o outro aja em seu lugar. Todos deveriam saber que, para ser feliz ao lado de outro, antes, você precisa ser capaz de ser feliz sozinho. Para ajudar na felicidade do seu cônjuge, você precisa ser capaz de cuidar de si mesmo, dar conta da própria vida. Isso vale para o marido e para a mulher.

Jesus passou a sua vida testemunhando em atitudes e palavras que a felicidade de cada pessoa acontece ao passo que ela vai se unindo cada vez mais a Deus, vai se tornando repleta de amor e se libertando de suas dependências afetivas e materiais. Isso se dá quando temos a coragem de viver os nossos relacionamentos na presença de Deus – com os filhos, no namoro, no casamento, em nossas amizades.

Muitas vezes nos sentimos fracos e emocionalmente enfermos porque, sem percebermos, queremos que os outros ocupem o lugar de Deus em nossa vida. Ou seja, queremos que sejam o nosso arrimo, a nossa força, a nossa segurança, a nossa estabilidade. Em muitos casos, o relacionamento que temos com as pessoas não é bom porque é fraca a intimidade

que temos com Deus. Vamos reduzindo a vida de oração a poucos e isolados momentos – quando deveríamos ter o coração constantemente em sintonia com o coração de Jesus.

A qualidade da nossa convivência com os outros está intimamente ligada ao nosso relacionamento com Deus. Quanto mais íntimos do Senhor mais sensíveis nos tornamos às direções que Ele nos dá e menos danos a tentação conseguirá causar em nosso matrimônio. Mas, como muitos de nós nos desacostumamos a ouvir Deus falar conosco na oração e nas coisas simples que nos acontecem, sentimo-nos tristes e perdidos, sem saber como resolver nossos problemas conjugais, sem saber que rumo dar à nossa vida.

Quando já não queremos ouvir o que o Senhor nos orienta por meio da Sagrada Escritura, passamos a nos guiar por aquilo que não faz bem. Deixamos de ouvir a voz de Deus para ouvir a voz do mundo carregada de ideologias nocivas, mensagens negativas e pornografia. A pessoa enche o coração de enganação, de expectativas erradas, de todo tipo de lixo e depois fica decepcionada, deprimida, murmurando: “Essa vida é uma bomba. Homem nenhum presta. Mulher nenhuma vale a pena. Casamento é perda de tempo, é dor, é sofrimento... O ser humano é ruim”.

Vemos e ouvimos, a todo instante, histórias de pessoas que usaram as outras, depois as descartaram, e achamos normal nos envolver com alguém de maneira estragada, ruim, negativa. Eu preciso colocar meu namoro, meu noivado, meu casamento na presença de Deus se eu quiser que esse relacionamento seja um instrumento de cura e libertação para mim e para quem convive comigo.

Eu preciso olhar para a maneira como me envolvo com as pessoas e me perguntar: “O meu casamento se dá na presença de Deus? As palavras que falo dentro de casa são conversas de uma pessoa de Deus? Minhas brincadeiras com minha esposa ou com meu marido são sadias? Eu sigo Jesus em tudo o que eu faço?”. Se eu não me unir a Deus, se Ele não fizer parte do dia a dia do meu casamento, eu nunca vou conseguir amar meu cônjuge de verdade. Ao contrário, vou desanimar assim que topa com suas fraquezas. Vou me ver sem forças para suportar os defeitos da minha esposa ou do meu marido.

É difícil amar quem não corresponde às nossas expectativas? É difícil amar quem nos frustra, nos cobra, nos magoa e nos faz sofrer? É mais que difícil. Sem Deus, é impossível.

Hoje, depois de tanto tempo de convivência, pergunto: Você ama a sua esposa? Você ama seu marido? Ama seu namorado ou namorada? Ama seus pais? É difícil continuar amando depois de conhecer as falhas, os erros, os pecados, os defeitos, as manias, as dificuldades dessa pessoa? Mais que difícil, é impossível, se você não contar com a graça de Deus.

Não espere que seu cônjuge satisfaça todas as suas necessidades. Amar alguém do ponto de vista humano é preparar o coração para sofrer ingratidão e decepções. Aliás, nesse sentido, quanto mais se espera do outro, maior é a decepção e o sofrimento.

Enquanto eu e você não colocarmos Jesus como referência de relacionamento dentro da nossa casa, corremos um sério risco de ver o casamento transformar-se em sofrimento, decepção

e amargura. Imitar Jesus é aceitar amar do mesmo modo que ele amou. É obedecê-lo, inclusive e especialmente, nos gestos mais simples e corriqueiros do dia a dia. Ter fé em Jesus é fazer o que ele mandou: é andar na presença de Deus, é rezar por quem vive conosco, é ter paciência, é conversar quantas vezes for necessário, é não desistir do outro, é pedir perdão e recomeçar quantas vezes for preciso.

O demônio ensina a pessoa a disfarçar a dor, a mentir para si mesma e para os outros, ensina a fingir que está tudo bem quando não está, ensina a usar a indiferença como escudo, a viver de aparências e a agir com falsidade. Jesus nos ensina a sentar, a ouvir com atenção, a falar com respeito, a conversar sobre o que está ruim e a dizer: “Preciso que você me perdoe! Vamos tentar outra vez! Vamos recomeçar! Eu amo você. A gente vai se acertar”.

Se eu não aprender a aplicar no meu matrimônio o que Jesus me ensina, vou transformar minha vida numa lamúria. Vou viver triste, deprimido.

5. Sexo não segura casamento

O fato de uma mulher ser sua esposa ou de um homem ser seu marido não garante que ela ou ele vai se sentir atraído por você o tempo todo.

Alguns jovens pensam que quando se casarem sua vida conjugal será uma aventura já que terão oportunidade de dormir juntos todos os dias e fazer sexo com mais frequência e intensidade. O problema é que se ninguém os preparar podem sofrer uma grande decepção ao perceberem que na prática não é assim.

Existem muitos livros, filmes e novelas românticos que mentem e iludem ao mostrar somente o “viveram felizes para sempre”. Poucos são aqueles que alertam a respeito dos obstáculos da vida a dois. Poucas pessoas ensinam que o sucesso do matrimônio depende do nosso empenho. É muito grande o número de pais que nunca ensinaram a seus filhos que as dificuldades do dia a dia podem interferir negativamente no amor e prejudicar a vida sexual. Quantos jovens casam-se iludidos porque ninguém lhes contou que os conflitos de relacionamento dos tempos de namoro tendem a se intensificar no casamento!

É fácil passar as noites brigando por causa de desentendimentos, de problemas familiares, de falta de dinheiro, resmungando que não foi para isso que casamos e que teria sido melhor continuar solteiros. Se não tomamos cuidado, sempre surge algo que torna o clima pesado e tira o gosto de namorar, de dizer palavras gentis, de fazer gestos de carinho e de mergulhar numa boa relação sexual.

O despreparo transforma namorados maravilhosos em casados medíocres. Casais que foram se viciando em só falar de problemas e quase nunca das coisas boas e belas que os unem tendem a se sobrecarregar e descuidar da vida sexual. O sexo vai ficando de lado, perde a prioridade, e o matrimônio é prejudicado em sua alegria.

Para o ser humano, o sexo não é algo meramente biológico e sim um modo de comunicar algo maior, algo que vem da alma, algo também espiritual que emana do fundo do coração.

Essa intimidade sexual só traz felicidade verdadeira se for parte integral do amor com o qual homem e mulher se empenham totalmente um para o outro até a morte.

Antes de Jesus, o povo de Deus já sabia que o mal e a morte eram atraídos por meio de uma vida sexual desordenada (cf. Tb 6,16-17). O sexo é uma fonte espetacular de alegria e de prazer quando vivido de maneira verdadeiramente humana. Deus quis que na relação sexual a mulher e o homem tivessem gozo e satisfação. Tanto que nada realiza mais um homem em sua sexualidade do que uma boa relação sexual. Nada realiza tanto uma mulher do que se sentir desejada e se tornar uma só carne com o homem que ama. Portanto, não há nada de mal que marido e mulher desfrutem desse prazer e queiram vivê-lo sempre mais.

O que a Palavra de Deus aponta como destrutivo é a desordem sexual, quando a relação íntima é usada como instrumento de egoísmo e dominação. O sexo só é verdadeiramente bom quando leva em consideração o bem da mulher e do marido, quando se torna fonte de vida e alegria para os dois. Se um dos dois está sendo ferido, maltratado, prejudicado, forçado ao que não quer, humilhado ou entristecido, então tem algo errado.

Há casamentos em que um dos cônjuges não quer de modo algum fazer sexo com o outro. Há outros em que um dos cônjuges carrega taras e quer viver todo tipo de experiências, inclusive nocivas, num ritmo que para o outro é um tormento. Todo desequilíbrio é ruim. Essa é uma regra que vale também para as relações íntimas. Não ter é tão mal quanto ter em exagero.

Tanto o homem quanto a mulher têm dificuldades que se não forem enfrentadas vão esfriar sua vida íntima. Por exemplo, algumas mulheres casam-se antes de atingirem o ápice do seu desejo sexual, por isso não têm muita vontade de praticar o sexo e sentem-se desconfortáveis com as solicitações do seu companheiro. Outras têm um ritmo sexual muito bom até que chegam os filhos e elas se esquecem de que o marido também precisa delas. Outras ainda estavam sempre arrumadas e bem cuidadas enquanto namoradas e noivas, mas tão logo casaram, relaxaram.

No caso dos homens, existem aqueles que perdem o romantismo assim que se casam. Outros pensam que a mulher tem obrigação de transar na hora em que eles quiserem. Há aqueles que esquecem que a mulher precisa primeiro de um clima e, pulando as preliminares, já querem ir direto para a penetração. Outros, ainda, fecham-se na masturbação, na pornografia ou desenvolvem relacionamentos paralelos. Enfim, são os detalhes que dão vida ou que vão matando a relação. Detalhes.

Por que não tentar que um acompanhe o ritmo sexual do outro? Quem é mais vibrante precisa ter paciência e esperar. Assim como quem é mais esmorecido necessita se empenhar um pouco mais. Que tal lembrar que, em casa, a prioridade é do marido ou da esposa, depois é que vem o filho ou a filha? Lembre-se que um dia seu filho ou sua filha vão deixar você e irão constituir a família deles, mas o seu marido ou a sua esposa é quem vai permanecer ao seu lado. Quando marido ou mulher passam os filhos na frente do cônjuge, a própria família começa a ficar desequilibrada.

O que custa para a mulher depilar-se, colocar uma roupa íntima diferente, especial? O homem gosta dessas coisas! O que custa para o marido barbear-se, ficar cheiroso, ser mais atencioso, mais romântico, voltar a seduzir em vez de exigir e chantagear, envolver a esposa na relação, preparar o ambiente? É importante para a mulher esses cuidados.

Do mesmo jeito que a mulher precisa de clima, o homem precisa de lugar. Por isso, tem marido que não funciona na casa da sogra. Só de imaginar a mãe dela ouvindo atrás da porta, ele já se prostra. Por razão semelhante, a criança que dorme no quarto dos pais prejudica a vida sexual deles, já que o lugar torna-se impróprio com o filho ali.

É por amor, é pensando no bem dos esposos, que a Igreja alerta sobre algumas maneiras de viver a sexualidade que são destrutivas para o ser humano. Por exemplo, não há lugar no corpo do marido que a esposa não possa pôr a sua boca ou vice-versa. Mas é importante que a carícia prepare e complemente a relação sexual sem jamais levar o casal a abandonar a relação natural.

Toda forma de relação sexual que seja destrutiva, que atente contra a saúde, que em vez de unir marido e mulher arraste-os a usar um ao outro numa busca egoísta de prazer é ruim e trará consequências negativas. Por exemplo, o ânus não foi feito para ser entrada e sim saída. Saída para fezes. Quantas pessoas mudariam certas escolhas se antes fizessem a si mesmas as seguintes perguntas: Você colocaria seu pênis num penico cheio de fezes? Passaria a língua no interior de um vaso sanitário ainda que lavado?

É triste quando um cônjuge briga, chantageia, ameaça para conseguir do outro algo que o humilha, incomoda, causa dor, machuca. Marido e mulher precisam sempre se colocar no lugar um do outro e ter compaixão.

Um médico me contou que mesmo constrangido havia se determinado a tocar num assunto com os casais que atendia. Explicava:

“Se, durante o ato sexual, o marido penetra o ânus de sua mulher com o pênis e depois o coloca em sua vagina, o pênis que estará contaminado com restos de fezes e bactérias pode infectar os órgãos genitais de ambos. Pode causar enfermidades. Fazem isso e depois não sabem por que vieram parar no médico!”

Numa perspectiva simbólica, é jogar fezes na fonte onde se forma o ser humano, que é imagem e semelhança de Deus.

Aquilo que fazemos de modo repetido se torna um hábito. O mau hábito chama-se vício. O bom hábito chama-se virtude. Ou seja, o que é mau, vicia e escraviza; o que é bom alegra e torna-se uma fonte de força, de energia. O sexo faz feliz quando traz vida e liberdade para pessoas que se amam, nunca quando é usado na tentativa de dominar alguém e mantê-lo cativo.

6. Pessoas que se amam passam por períodos em que se desgostam uma da outra

Há uma ideia mentirosa e frequente que mantém muita gente enganada. É a seguinte: “Se estamos apaixonados, e se o sentimento que temos um pelo outro é muito forte, então não teremos dificuldades um com o outro e seremos felizes para sempre”.

O problema é que não funciona assim. Todos os relacionamentos passam por momentos de crise em que esses sentimentos desaparecem e o amor parece ter acabado. Infelizmente, disso ninguém nos avisa. Somente quem passa por esses momentos de desgosto sabe que o verdadeiro amor não se deixa abater por eles. Ao contrário, aceita-os e os supera, tornando-se ainda mais forte.

Quando um casal sente que o amor acabou não significa que tenha realmente acabado. Significa que está na hora de mudar algumas coisas e investir tempo e energia no relacionamento: lutar juntos para conquistar algo que os dois desejam, compartilhar alguns sonhos, fazer juntos coisas que agradam a ambos, passear, praticar um esporte, fazer um curso, desfrutar lado a lado os momentos de lazer e, sobretudo, aprender a conversar sem se magoar a fim de fazer com que seu matrimônio recupere o sabor.

O casamento não precisa acabar só porque a paixão chegou ao fim. Todo matrimônio enfrenta períodos em que marido e mulher perdem o gosto um pelo outro. Mas nem por isso precisam se tratar como pessoas estranhas, como adversários ou mesmo como inimigos. Caso tenha acontecido, abandone a inimizade, pois não há nada mais triste e vergonhoso do que a rixa entre duas pessoas que um dia se amaram.

Um dos grandes empecilhos para a reconciliação conjugal é o orgulho. Isso se dá quando uma pessoa se coloca acima da outra, achando-se melhor que ela, sentindo-se sempre com a razão, incapaz de perdoar ou de pedir perdão, encontrando-se cega para perceber que também erra. Vale aqui um conselho

amigo: Não se deixe dominar pelo orgulho, pois ele só serve para arrastar as pessoas a fazerem loucuras. Diz a Escritura que o orgulho quebra a pessoa orgulhosa (humilha e leva à falência), devora a sua vida (consome suas forças) e a torna estéril (estraga e contamina tudo o que ela faz). (cf. Eclo 6,2-3)

Um bom remédio para as fases de desamor é o respeito do marido por sua esposa e vice-versa. Com respeito e palavras gentis, é possível todos os dias substituir por alegria as amarguras e aflições. Cada palavra boa que é dita ajuda a resgatar o amor e a acabar com a discórdia. O poder de uma palavra está em sua capacidade de comunicar amor e fazer o bem. E o objetivo do amor não é convencer o outro a fazer nossas vontades, e, sim, realizarmos algo pelo bem dele porque o amamos. Palavras boas provocam reciprocidade, despertam no outro o desejo de retribuir o bem que lhe foi feito.

Numa família, quando alguém atravessa uma fase de insegurança, pode ser que o medo bloqueie seu potencial – a pessoa fica travada. Pressioná-la só faz piorar a situação. Essa é a hora de dar todo o apoio que ela precisa. É hora de incentivá-la, de dar crédito, de estar ao seu lado. E, sobretudo, ser gentil. A gentileza cura as feridas abertas pelas indelicadezas passadas.

Mesmo quando está desgastado, quem ama não fica computando os erros do outro. Nem traz à tona fracassos passados. Ninguém é perfeito. Mesmo com as melhores intenções, na vida a dois, acabamos por ferir e decepcionar nosso cônjuge. No casamento, nem sempre fazemos o melhor, o correto. É preciso pedir perdão e mudar a maneira de agir.

Não podemos mudar o passado, mas podemos aceitá-lo como experiência de vida e aprender com ele. Podemos aprender a superar esses momentos de monotonia, solidão, desgaste e desamor. E então, quando tudo isso passar, pois vai passar, descobriremos que, na verdade, o amor sempre esteve ali apesar dos sentimentos truncados.

7. Saiba que seu relacionamento vai passar por momentos difíceis, mas que eles poderão trazer maturidade e força para o seu matrimônio.

Saber que vamos enfrentar um problema é a melhor maneira de se preparar para ele. Nada pior do que ser pego desprevenido. Nada pior que a ignorância. Não vale a pena rezar pedindo a Deus um casamento sem problemas ou dificuldades. Vamos rezar pedindo força.

Não peçamos a Deus um casamento fácil, sem graça, sem vida, sem desafios só porque nossa paciência e nossa força são pequenas. Vamos fazer o inverso! Vamos pedir uma força do tamanho dos desafios que nos cercam. Se agir assim, você não fará milagres, mas você será o milagre, sua família será um milagre.

Precisamos lembrar que não é com uma vida de facilidades, comodismos, prazeres e concessões que Deus nos guiará para as coisas do alto. Uma vida fácil não conduz ninguém para cima e sim para baixo.

A Sagrada Escritura nos diz para buscar as coisas do alto (cf. Col 3,1) porque é para cima que devemos olhar, em direção ao céu, em direção a Deus. Muitos perdem a vontade de casar

ou querem desistir do casamento quando percebem que terão de enfrentar dificuldades, quando percebem que viver ao lado de alguém requer renúncia, autocontrole, sacrifício. Mas são as lutas, os trabalhos, as dificuldades que conduzem marido e mulher para a grandeza de alma.

Não é quando vivemos um matrimônio feito de respostas prontas e livre de problemas conjugais que nossa família avança e cresce, mas quando nos vemos obrigados a encontrar soluções que não existiam, a enfrentar tribulações de tirar o fôlego, a abrir a estrada com nossas próprias mãos.

Quer ver sua família crescer espiritualmente? Quer ter um casamento melhor? Então, abra os olhos para não deixar escapar as oportunidades que surgem com as dificuldades que você está passando. Há uma graça que acompanha esse momento atribulado. Descubra-a! Haja o que houver, firme sua confiança em Deus, pois Ele está agindo. Aguarde o tranco sem perder a alegria e a paz do seu coração. Tudo vai dar certo no fim. Ainda que você tenha medo do futuro, ainda que sinta uma certa insegurança, tenha coragem! Em outras palavras, aja com o coração apesar do medo.

Na vida, só é bom aquilo que fazemos com amor. Ninguém faz bem o que faz obrigado, forçado, mesmo que seja bom no que faz. Se puser amor em suas escolhas e atitudes, o Espírito Santo guiará você para que não erre. Tudo o que fizer por amor será um acerto em sua vida e o conduzirá a superar qualquer crise.

8. *É preciso começar mesmo sem ter desejo*

Para ser bom em algo é preciso praticar. Com o sexo e o amor também é assim. Quanto mais afetuoso você é, mais afetuoso você se torna. Quanto mais você investe na dimensão sexual do seu matrimônio, melhor ela se torna. Não espere sentir vontade ou acordar com disposição para ser carinhoso, demonstrar afeto e seduzir sexualmente sua esposa ou seu marido. Certa vez, Jesus afirmou algo que se aplica perfeitamente a quase tudo em nossa vida: “Pois a quem tem será dado ainda mais, e terá em abundância; mas a quem não tem será tirado até o que tem.” (Mt 13,12). Aquilo que você não usa se perde, aquilo que você pratica pouco tende a praticar cada vez menos e com menos qualidade. Seja mais envolvente, multiplique os gestos de compreensão e carinho, que o seu amor e o seu desejo por seu cônjuge assim como dele por você vão fermentar e transbordar.

Toda mulher quer se sentir desejada, amada, tomada entre os braços e sentir-se importante. Nenhuma gosta de se ver menos valorizada do que merece. Mesmo que muitos maridos saibam que as carícias preliminares são importantíssimas, outros não perceberam que ainda mais importante é o que vem antes delas.

Os sentimentos negativos, as perturbações e os desgastes vividos no decorrer do dia estão entre os principais motivos que indispõem as mulheres para o sexo, porque suscitam emoções ruins, e as emoções afetam diretamente o desejo sexual. Se uma mulher está esgotada, com raiva ou angustiada, é natural

que ela não tenha o menor estímulo para fazer sexo. É preciso reverter esse quadro para que ela se sinta bem, tranquila, amada e respeitada.

A maioria dos homens não sabe que o fato de ele estar excitado não é o que mais excita sua esposa. Vê-lo subindo pelas paredes não é o que a desperta. Há coisas que são mais estimulantes para ela do que isso. Por exemplo, ver seu marido ajudando no jantar, lavando a louça suja acumulada na pia, dando banho nas crianças ou passando a roupa, pois são atitudes que despertam muito mais a afetividade das mulheres em relação ao homem do que qualquer outra coisa.

Não é difícil entender. Para grande parte das mulheres, especialmente as que são mães ou têm um trabalho exigente e cansativo, custa muito encontrar forças e vontade de fazer sexo quando aquilo que elas mais querem é deitar e dormir. Portanto, ajudar nos trabalhos domésticos é uma manifestação de carinho, amor e consideração que um marido pode dar à sua esposa e que também funciona como o mais poderoso estimulante sexual.

Muitos nem acreditam quando ouvem sua esposa dizer que gostariam de sua ajuda dentro de casa mais do que um passeio, do que um jantar num restaurante famoso ou do que ganhar um vestido novo. Mas é verdade. Um homem que arregaça as mangas e faz sua parte nos serviços de casa pode se surpreender ao ver sua mulher se tornar mais ativa sexualmente.

O homem também é afetado pelo estresse do trabalho excessivo, do dia a dia estrangulado com falta de tempo, dos problemas profissionais e financeiros, das cobranças afetivas e desajustes no lar. A pressão sofrida e o grau de estresse podem causar até mesmo impotência sexual momentânea.

Por fim, não deixe que a troca de carinho e as relações íntimas se apaguem. Este é um conselho eficaz e muito antigo. Paulo, em sua Carta aos Coríntios, faz a mesma recomendação: “Marido e Mulher, não se recusem sexualmente um ao outro, a não ser de comum acordo, e por pouco tempo, para se dedicarem à oração. Mas, depois, voltem às suas relações normais (...)” (cf. 1 Cor 7,5). Criem oportunidades para estarem juntos. Programem saídas de lazer para estarem a sós como casal. Descubram outros meios que reavivem sempre mais a chama do amor romântico.

9. Deus aproveita todas as dificuldades do matrimônio para nos ajudar a crescer

Todo ser humano sofre com o mal que os outros lhe fazem, mas também com o mal que carrega dentro de si. Sofrimento que afeta diretamente seu matrimônio por males como a discórdia, a infidelidade, o ciúme, o espírito de dominação e brigas que podem chegar ao ódio e separá-los de uma vez por todas.

Essa maldade não foi colocada dentro das pessoas por Deus. Também não é fruto da simples diferença entre os cônjuges. Ela resulta do primeiro momento em que o coração humano, rompendo com Deus, optou pelo mal. Essa ruptura com Deus, chamada pecado, é apontada na Sagrada Escritura como a grande responsável pela quebra da comunhão entre o casal e vem acompanhada de todas as suas consequências: marido e mulher passaram a se acusar, em vez de se apoiarem mutuamente começaram a disputar e a tentar prevalecer sobre o outro; o que era para ser motivo exclusivo de alegria, como a convivência conjugal e a criação dos filhos, tornou-se repleto de contradições e sofrimentos.

Mesmo ferida, a vida a dois no matrimônio é um bem incalculável. Para curar essas feridas do pecado, o homem e a mulher precisam da ajuda do Espírito Santo que Deus, em sua misericórdia infinita, nunca lhes recusou. Sem essa ajuda, não há casamento feliz. Sem a força do Espírito Santo, o homem e a mulher não podem chegar a realizar a união de suas vidas para a qual foram criados no princípio.

Em seu amor, Deus aproveita nossas lutas, dores e sofrimentos convertendo-os em remédio para os danos causados pelo pecado. Aproveita também os esforços, trabalhos, renúncias, e tudo o que no casamento pode ser penoso, como meios que ajudam a vencer uma vida fechada em si mesma, a vencer o egoísmo, a se libertar de uma busca desordenada por prazer para abrir-se ao outro, a fim de que marido e mulher se ajudem a cada dia e sejam presentes de Deus um para o outro.

O matrimônio está entre as mais belas e desafiadoras aventuras em que uma pessoa pode ingressar. É a chance de colocar para fora o que existe de melhor em cada um de nós: o amor, a bondade, o bom humor, a compaixão, o perdão, a sabedoria em adquirir tantas boas qualidades. É uma pena que muitos de nós tenhamos entrado na vida a dois sem que ninguém nos ensinasse sobre os desafios que ela implica. Mas a boa notícia é que ainda está em tempo. Podemos aprender todas essas coisas e transformar nossa vida conjugal numa aventura apaixonante. Não jogue fora seu matrimônio. Transforme-o. Será um lindo e apaixonante desafio. Não se conforme com uma vida de aparências ou de meias medidas. Você consegue muito mais do que imagina. Reinvente-se!

Quando nos unimos a Deus, Ele nos ajuda a virar a página das coisas velhas, feias, inúteis e ruins da nossa vida. A união com Deus vai nos livrando de tudo o que é ruim e nos dando sabedoria. O homem e a mulher sábios não se amam para tirar proveito, amam porque descobriram no amor a sua felicidade.

O que passou, passou. Não lamente o passado. De que adiantam os lamentos? O espírito das trevas diz para você se lamentar. Mas Deus diz que você deve se encher de amor e reconciliação porque o que está vindo aí pela frente é inteiramente novo e bom (cf. 2 Cor 5,17-21).

Afaste de você todas as lembranças tristes. Pare de ficar voltando aos amargores do seu passado. Quando você está em Deus, você é uma pessoa nova, renovada e renovadora. Viva na luz do amor e todas as coisas começarão a dar certo.

Conhecer mais e mais sua mulher, seu marido, seus pais, seus filhos é importante e bom. Mas a força de que precisamos, Deus nos dá à medida que amamos e lutamos por essas pessoas.

Assim como uma mãe arrisca a vida para proteger e salvar seu único filho, eu e você precisamos defender e salvar em nós o amor pela pessoa com quem nos casamos. Não só nos reconciliarmos com ela, mas também nos empenharmos para reaproximá-la de Deus. Que bela missão é a de ser misericórdia e reconciliação para quem vive ao seu lado!

O destemor, a calma, a paz interior e a alegria que Deus nos dá quando agimos assim são tão grandes que nenhuma outra coisa no mundo se compara com elas. Amar é a maior de todas as bênçãos.

10. *Cuidado com as influências negativas*

Existem aquelas pessoas que têm a mania de tomar decisões pelas outras e decidir como elas vão viver, com quem vão se relacionar, com quem vão casar, o que vão fazer, no que devem ou não devem acreditar, etc. E existem aquelas – a maioria – que deixam os outros pensar e decidir por elas; acreditam e aceitam praticamente tudo o que os outros lhes dizem. As duas atitudes estão erradas.

Muitas vezes, passamos a vida como crianças que, em vez de aprender a pensar e descobrir caminhos melhores, contentam-se em repetir as ideias e as atitudes que viram e ouviram dos pais, dos avós, dos tios, dos vizinhos, dos professores, dos artistas nos meios de comunicação, etc. Trilhando o mesmo caminho de quem errou caem nos mesmos buracos.

Se você cresce numa família equilibrada, com pais que se amam e se respeitam, suas possibilidades de ter aprendido com a convivência os princípios, os valores e atitudes para ter um matrimônio bem-sucedido aumentam muito. Mas se a sua referência foi com um casal que vivia de intrigas, disputas, críticas, intolerâncias, ressentimentos, gritarias e agressões físicas então você precisa lutar para ficar somente com o que foi bom e se desvencilhar das ideias erradas e prejudiciais que de algum modo tenham afetado você. É preciso mudar essa referência negativa por meio do convívio com pessoas que ajudem para que você tenha êxito em seu casamento.

Pode parecer difícil continuar casada ou casado quando a relação está no meio de uma crise, mas não desanime. Outras

pessoas enfrentam as mesmas dificuldades. Vai dar certo. Muitos conseguiram curar seus relacionamentos. E uma multidão está descobrindo que é possível aprender e melhorar a cada dia.

Não existe casamento fácil. E o fato de o relacionamento ter se tornado complicado não significa que você esteja vivendo com a pessoa errada. O que devemos fazer é aprender com a situação e encontrar um meio de resolvê-la. Devemos aproveitar os bons exemplos, a sabedoria, a experiência e a herança espiritual que recebemos dos nossos pais e dos nossos antepassados, mas também precisamos realizar a nossa própria experiência pessoal. Usar o discernimento para abrirmos caminho, encontrar novas saídas e viver ainda melhor que eles. Como nem tudo o que aprendemos dos casais com quem convivemos é bom, temos de nos educar para aceitar certas coisas e rejeitar outras.

Talvez você tenha de enfrentar repreensões, rejeição e até mesmo perseguições por não adotar determinados comportamentos em seu matrimônio. Pode ser que você escute algo do tipo: “Na nossa família sempre foi assim. Os homens da nossa casa agem de tal maneira. Filha minha não pode agir de tal modo. Não aceito essa postura do seu marido. Se fosse minha mulher, eu não permitiria, etc.”. Mas quem se dobra ao que é errado, por medo de desagradar aos outros ou para manter tradições inúteis, só entra em enrascada.

Deus nos criou dentro de uma família. Precisarmos uns dos outros é algo bom. O problema se dá quando passamos a vida com medo do que os outros vão pensar de nós e por isso continuamos cometendo os mesmos erros que eles ao reproduzir comportamentos idênticos.

Quanta gente saiu cedo de casa porque não se sentia amada dentro dela. Foram em busca de um grupo ou procuraram formar um novo lar onde fossem aceitos e, por isso, casaram-se bem jovens. A questão é que o coração ferido nos acompanha aonde vamos – se não permitirmos que Deus cure, pelo perdão, as experiências negativas, se não nos livrarmos das coisas erradas que aprendemos, vamos semear dor em qualquer relacionamento que começarmos. Corremos o risco de sofrer novas feridas e aprofundar as antigas.

Com amor e oração, podemos encontrar a cura para nossas emoções. E precisamos disso, pois a ferida emocional funciona como se naquela área de nossos afetos estivéssemos programados para registrar só o que é ruim, negativo e doloroso. Se nos deixamos influenciar pelas pessoas erradas, pelos exemplos equivocados e por casamentos que vão de mal a pior seremos arrastados para uma armadilha emocional terrível. Vamos viver angustiados com as decepções que irão se amontoando. Estaremos tão fragilizados que mesmo a crítica mais imbecil vai nos afetar e deprimir.

Há casais que foram se perdendo por falta de orientação e ajuda. Chegaram a tal ponto que já não buscam o amor, apenas tentam sobreviver e evitar a dor. Viver assim não os une, separa. Não os protege, mas leva o relacionamento à exaustão. Cansa aos dois. Para que não seja assim em sua casa, exercite e fortaleça o seu relacionamento com Deus e se aproxime de boas companhias, de pessoas sensatas, maduras, que vivam bem em família e possam ajudar você a fazer o mesmo.

11. Ter filhos exigirá bastante de você e de seu cônjuge

Uma família com lindos filhos é uma das coisas mais emocionantes de se ver. É sempre uma lufada de alegria e esperança para o futuro. Mas que os pais não se enganem: vai exigir cada gota de atenção, suor e dedicação de cada um deles. Sem algum preparo dos esposos, a educação de filhos pequenos e adolescentes pode se converter em ocasião de fortes tensões e desentendimentos para marido e mulher.

Alguns casais são pegos de surpresa e não suportam a pressão da paternidade porque não têm ideia de como conciliar o tempo, o trabalho, o cansaço físico, os desgastes emocionais por causa do bebezinho que chegou com as necessidades de seu cônjuge que também precisam ser satisfeitas.

Ser pai e mãe não seria tão difícil se ao menos alguém lhes tivesse avisado o que os esperava. Sim! Terão muitos desafios a enfrentar, problemas a resolver, medos a superar, mas todas essas coisas passarão. Toda dificuldade vai passar. E o mais importante neste meio tempo é que marido e mulher arrumem tempo para cuidar um do outro e para vitalizar o amor romântico.

O que você faz por seu cônjuge e por seus filhos são investimentos importantíssimos que trarão os melhores resultados no futuro. Vão assegurar a paz e a alegria dentro de sua casa. Portanto, dedique-se ainda que isso lhe custe tempo, energia e alguns caprichos dos quais tenha que abrir mão.

Valorize as pessoas que Deus lhe deu para cuidar. Quando amada e respeitada, a família progride e amadurece. Se quiser que seu filho seja ainda melhor e se desenvolva sempre mais, zele por ele e faça que perceba o quanto é amado. Se seu filho

tem comportamentos preocupantes, passe mais tempo com ele, mostre-lhe confiança, pois mesmo os jovens mais difíceis trazem bondade no coração e têm desejo de acertar.

Investir num relacionamento significa dedicar-lhe tempo e amor. Mostre a seus filhos claramente que podem contar com você. Olhe-os nos olhos a fim de que compreendam que não somos donos deles e, sim, nós, os pais, é que lhes pertencemos. Reconheça suas qualidades. Faça elogios sinceros. Seus filhos vão precisar disso. Pois estamos num mundo complicado, rude e competitivo que muda a todo momento. Não é fácil ser jovem hoje. E, talvez, ele esteja precisando de você, talvez esteja à espera de uma oportunidade para abrir o coração.

Como as coisas só se descomplicam quando nós as descomplicamos, já passou da hora de reaprendermos a brincar, a nos divertir juntos, a tornar a vida mais simples. Chegue mais perto. Conviva com seus filhos. Conheça os seus amigos. Procure saber aonde eles vão, com quem estão, a que horas voltam. Incentive-os a trazer os amigos para casa e faça você também amizade com eles.

O bom relacionamento com suas crianças vai se refletir diretamente na qualidade de seu relacionamento conjugal. Trará serenidade para todos em seu lar. Não é gasto de tempo e sim investimento de amor. Cuidar agora é melhor que ter de remediar no futuro. Um garoto ou uma garota que são amados e vivem felizes não sentem necessidade de se envolver com o que não presta.

Pais que cuidam de seus filhos hoje vivem bem melhor seu matrimônio e não terão de ser severos com eles amanhã. Castigar

cria mágoas, dor e ressentimento que custam a desaparecer, geram sentimentos negativos que só servem para separá-lo dos seus filhos. Pense muitas vezes antes de castigar. E se tiver de fazê-lo, nunca o faça com raiva. Nunca!

12. Em algum momento você vai se perguntar se casou com a pessoa certa

Por mais seguro que você esteja da escolha que fez, em algum momento você vai se perguntar se está casado com a pessoa certa. Pode ser que alguém tenha mexido com seus afetos, mas a maioria das pessoas passa por isso. Caso aconteça com você, não pense que seu casamento fracassou ou que você errou na escolha de seu cônjuge.

Se alguém revirou seus sentimentos quando você menos esperava, isso significa apenas que você está vivo e é uma pessoa perfeitamente normal. O importante agora é evitar perigos. Sobretudo, se esse alguém faz parte do seu círculo de convivência: colega de trabalho, vizinho, Igreja...

Não existe hora melhor para tomar as rédeas desses sentimentos do que o exato momento em que eles começam. Portanto, não se deixe seduzir pela paixão, não entregue seus sentimentos para essa pessoa, não abra nem mesmo uma frestinha pela qual ela possa entrar e dominar seu coração. Ou seja, nada de trocar contatos, nem mensagens, nada de programar atividades conjuntas, abrir-se com ela, nem mesmo para falar de seus problemas. Limite-se a um contato superficial, tanto quanto possível, deixe de encontrá-la; ao mesmo tempo, procure estar mais com seu marido ou com sua esposa, renove o amor entre

vocês, crie um escudo sentimental – senão, quando você menos espera, estará emocionalmente fisgado.

Não se iluda, achando que nunca vai acontecer com você. É antigo o discurso “Eu sei onde estou pisando. Tem limites que eu não ultrapasso. Está tudo sob controle. Só quero ter certeza do que está acontecendo.”

Ainda que o seu casamento fosse perfeito, basta ser humano para estar sujeito a tropeços. A consequência para quem decide alimentar um relacionamento paralelo ao do seu matrimônio é que, pouco a pouco, sem perceber, você vai tirar atenção, tempo, afeição, diálogo e carinho do seu cônjuge para dar à outra pessoa. Fuja disso.

13. Nem tudo sairá como vocês planejaram

Por mais organizados que sejam os esposos, uma eventualidade pode mudar tudo o que eles haviam planejado: a chegada de um bebezinho com necessidades especiais, um acidente, uma enfermidade, um grave problema financeiro, a esterilidade de um dos dois. Ao que parece, ninguém se lembra de avisar aos jovens quando se casam que devem estar preparados para algo assim: “E se a esposa entrar em depressão já nos primeiros meses de matrimônio? E se ele sofrer um acidente e ficar sexualmente impotente antes mesmo de ter filhos? E se o bebê precisar de um tratamento médico que gaste todas as reservas financeiras, que iriam assegurar um começo tranquilo? E se...?”

Sermos colhidos de surpresa por algo que despedace nossos lindos sonhos afeta nossa capacidade de acreditar no futuro. Isso é ainda mais verdadeiro quando o desencanto é causado

pela pessoa com quem casamos. Podem ser diversos os motivos: uma agressão pontual, negligências, períodos de abandono, frustrações sexuais, pressão psicológica ou mesmo uma situação de adultério.

Se você foi prejudicado, ferido ou decepcionado pela pessoa que jurou amá-lo e respeitá-lo, é possível que tenha começado a questionar seu relacionamento e todos os planos que fizeram juntos. Mais do que a experiência negativa em si, o fato de não ter sido preparado para esses inconvenientes, o fato de acreditar que nunca aconteceria com você ou no casamento é que despedaça a confiança. Isso pode prejudicar seu convívio conjugal por muitos anos ou mesmo pelo resto da vida – se assim você permitir. Com a confiança quebrada, fica fácil você se convencer de que não dá mais para acreditar na pessoa e, por isso, não valeria a pena prosseguir ao lado dela.

A decepção abre uma ferida emocional que, se não for curada, arrasta a pessoa pelo resto da vida, que vem a acreditar que evitar o sofrimento talvez seja melhor do que continuar juntos. Mesmo que não se separem, faltará a confiança, e isso enguiça o casamento. Seria como tentar subir uma ladeira de bicicleta com os freios puxados – você garante que ela não despenque de ré morro abaixo, mas seguir adiante se torna muito difícil.

Há namoros, noivados e casamentos que estão com os “freios da decepção” puxados e, por essa razão, não vão nem para a frente nem para trás: não acabam, mas também não crescem nem causam felicidade.

Precisamos aprender a nos proteger emocionalmente desde cedo para não correremos o risco de acumular mágoas que nos

tornem endurecidos, indiferentes ou até mesmo contrários às tentativas de reconciliação das pessoas que erraram conosco.

Nos casos mais graves, estão aqueles que sentem prazer em retribuir a dor que o outro lhe causou. Tornam-se capazes de sacrificar seu emprego, amigos, bens, a felicidade dos filhos, a família, bem como as coisas mais belas e promissoras de sua vida pelo simples fato de querer mostrar ao outro o tamanho do sofrimento que este lhe causou.

O que fazer se pessoas ou circunstâncias estragaram seus sonhos? Há três coisas que o ajudarão imensamente:

- a. Desabafe com alguém que possa ajudar você.
- b. Renuncie à decepção. Não pare em suas mágoas. Aproveite os cacos dos sonhos despedaçados e com eles construa novos sonhos ainda melhores.
- c. Aproxime-se de pessoas boas e maduras que ajudem você a vencer a dor dos acontecimentos negativos: pessoas que ajudem a curar e não a destruir seu casamento.

O problema da decepção, do apego aos sonhos despedaçados, da revolta pelos planos que não deram certo é que eles não nos deixam crescer nem amadurecer se não forem superados. O medo de reviver experiências dolorosas não nos permite confiar de novo, não nos permite tentar e fazer disso uma experiência diferente. Depois de planejarmos tanto, depois de nos prepararmos, depois de tantas promessas bonitas, tantas juras de amor descobrimos, no fim, que fomos enganados e magoados... Como confiar de novo?

Alguns pensam que só poderão confiar quando não houver mais nenhum risco de que algo saia errado. Então pedem garantias absolutas. Mas o que nos dá segurança não são essas garantias supostamente infalíveis. Não existem garantias absolutas nesta vida terrena. O que fará de você uma pessoa segura é conhecer a si mesmo em profundidade bem como descobrir a força do amor que Deus pôs em seu coração.

Quando temos coragem de avançar, apesar da experiência negativa que tenhamos sofrido, descobrimos que nem tudo foi dor e decepção. Descobrimos também que nos tornamos mais experientes, maduros, capazes de perdoar e de superar os danos que a fraqueza alheia nos causou.

Depois de tantos alertas, alguém poderia repetir o mesmo comentário que alguns discípulos fizeram quando Jesus explicou que o casamento é indissolúvel: “Se a situação do homem com a mulher é assim, é melhor não casar-se”. (Mt 19,10). Se é preciso tomar todos esses cuidados, se tanto esforço e renúncia se revelam à frente, qual a vantagem de nos casarmos ou de continuarmos casados?

São inúmeras as vantagens. Estudos comprovam que, de um modo geral, pessoas casadas são mais felizes, vivem mais tempo, adoecem menos e envelhecem com mais qualidade de vida do que as que vivem solitárias. Ao que tudo indica, tais benefícios são próprios do matrimônio e não simplesmente do “morar juntos”.

A ideia “vamos morar juntos e ver no que vai dar” é uma proposta vazia de compromisso. E sem compromisso o

relacionamento se torna frágil para enfrentar as crises que certamente virão. O comprometimento entre o homem e a mulher ajuda-os a não desistirem um do outro para não terem que enfrentar as dificuldades da vida a dois. Se não há compromisso perene, os problemas normais de qualquer casamento são vistos como um sinal de que o relacionamento não está funcionando e que é melhor “cada um ir para o seu lado”.

Como os desafios apontados atingem todos os casamentos, em algum momento seu matrimônio terá que enfrentá-los. Problemas conjugais não significam que um casamento fracassou ou que marido e mulher foram infelizes na escolha de cônjuge. Pelo contrário, fazem parte da trajetória normal do relacionamento.

Use isso em seu favor. Aproveite todas essas provações para purificar, renovar e aprofundar sem matrimônio. Aprenda com os erros. Aproveite os momentos críticos para se tornar uma pessoa melhor e aperfeiçoar-se como marido ou como esposa. Se você perceber que não está conseguindo sozinho, não tenha medo de pedir ajuda. Procure um sacerdote maduro ou um casal mais experiente e grite por socorro. Deus proverá.

PARTE 4





Salvar o que pode ser salvo

UM RELACIONAMENTO TERMINA EM grande parte das vezes quando o fato de estar juntos significa um sofrimento grande demais. É uma sensação de ficar cada dia mais doente por ter que engolir as exigências, palavras e atitudes do outro.

Se, por alguma razão, um dos dois resolve pôr um ponto final no relacionamento, pode ser que dois sentimentos se sobressaiam: liberdade e fracasso. Liberdade: “Graças a Deus, me livre!”. Fracasso: “Por que meu casamento não deu certo? Dei o melhor de mim. Tentei fazer de tudo: ser compreensivo, bondoso, não deixei faltar nada em casa...”

Tanto os homens como as mulheres se sentem profundamente humilhados e feridos quando o outro vai embora porque não aguenta mais o convívio, ou porque se apaixonou por outra pessoa. Se não se cuidarem, vão viver um verdadeiro inferno.

Pois é nessa hora que começa o pior: a difamação, a briga pelos filhos, as acusações, a tentativa de fazer as crianças tomarem partido escolhendo entre o pai e a mãe. Juntem-se a isso as dificuldades econômicas que sempre acompanham as separações: venda e divisão dos bens, despesas em dobro para a família, duas casas, dois carros, assistência doméstica para ambos os lares, pensões, gastos de transporte com os filhos em função de visitas, tratamentos psicológicos para crianças que adoecem, eventual demissão do emprego pelo mau rendimento profissional, contratação de babás ou turno dobrado, caso um dos cônjuges não estivesse empregado – além da falta de tempo para cuidar de si quando apenas um dos cônjuges fica com o cuidado dos filhos.

São sofrimentos que nunca conseguiremos compreender se ambas as partes não admitirem sua parcela de culpa. Não adianta querer passar a responsabilidade para o futuro, sob a desculpa de que “o tempo vai curar as feridas”. Não adianta querer passar a responsabilidade a Deus, pois não foi Ele quem mandou esse sofrimento. O desentendimento, a discórdia e a separação que surgiram entre duas pessoas – cada uma tem sua dose de responsabilidade nisso.

Ver a própria família rachar, ver a tristeza nos filhos, e o casamento chegando ao fim é algo que dói demais e muitas vezes arrasta a pessoa ao desespero. Para sair do desespero, não basta rezar. Você também tem que enfrentar a dor para transformá-la pouco a pouco. Na Palavra de Deus, é possível encontrar medidas importantes e capazes de nos fortalecer contra os golpes causados por um abandono, separação ou traição.

Cito aqui cinco delas:

1. Admitir o sofrimento

“Enquanto eu me calava, meus ossos se consumiam, eu gemia o dia inteiro.” (Sl 32,3) Não adianta ares de superioridade, nem negar ou tentar ser indiferente, como se nada tivesse acontecido. Também não resolve afundar no trabalho a fim de jogar um manto de ativismo para encobrir a tristeza. Isso disfarça, mas não resolve, porque o sofrimento vai voltar.

Ao mesmo tempo, não ajuda nem um pouco ficar cutucando a ferida e arrancando a casca a todo instante. O melhor que se pode fazer é acolher o sofrimento, chorar, desabafar, rezar e acompanhá-la com cuidado. O salmista conta que no exato momento em que abriu a sua alma e desabafou diante de Deus foi que encontrou alívio. E prossegue: “Por isso a ti suplica todo fiel no tempo da angústia. Quando irromperem grandes águas não o poderão atingir.” (Sl 32,6)

2. Use sua raiva para acabar com o que faz mal

“O ódio provoca rixas, o amor encobre todos os delitos” (Pr 10,12). Não podemos deixar de nos irritar com algumas situações e pessoas, mas podemos escolher não pecar, não usar a raiva para fazer o mal. A raiva é uma força difícil de conter, então é mais fácil canalizá-la para o bem. Como assim? Uso essa emoção para evitar que o outro continue a me ferir ao se afastar um pouco dessa pessoa. Crio uma distância emocional saudável. Paro de dar tanto peso ao que ela está me fazendo de ruim. E uso a raiva para reconstruir a minha vida.

Tiro da pessoa o gosto de me ver infeliz e me lamentando eternamente por ela ter me abandonado. Paro de dar a ela o poder de continuar me machucando. Mostro que consigo viver sem ela, que não sou um dependente afetivo ou material, que sou capaz de muitas coisas boas que ela nem sequer imagina.

3. Procure separar o certo do errado

“Mas, examinai tudo e guardai o que for bom. Afastai-vos de toda espécie de mal.” (1 Ts 5, 21-22) Examinar aqui significa buscar entender sinceramente o que deu errado. É perguntar-se: O que eu deixei passar? O que eu deveria ter feito, mas não fiz? O que eu não quis ver quando me decidi por me casar com esta pessoa? Será que no namoro eu já sabia que ele ou ela eram assim, mas não quis terminar o relacionamento porque acreditei que o meu amor mudaria essa pessoa ou que eu conseguiria me ajustar a ela? O que deu início ao nosso distanciamento?

Só posso lidar bem com a minha vida quando eu a entendo bem. E para entendê-la não posso ser tendencioso, não posso me deixar dominar pelo ódio, nem me guiar pelas mágoas. Tenho de examinar tudo. Preservar o que foi bom. Salvar o que pode ser salvo no relacionamento: o respeito, a amizade, a missão de educar os filhos, a responsabilidade pelo bem comum. E banir o veneno da vingança ou qualquer tipo de maldade.

4. Liberar o perdão

“Suportai-vos uns aos outros e, se um tiver motivo de queixa contra o outro, perdoai-vos mutuamente. Como o Senhor vos perdoou, fazei assim também vós. Sobretudo, revesti-vos do

amor, que une a todos na perfeição. Reine em vossos corações a paz de Cristo, para a qual também fostes chamados em um só corpo. E sede agradecidos.”(Cl 3,13-15) Perdoar para voltar a ter paz. Quando perdoo, deixo a culpa com quem fez o mal. Embora a ferida continue a doer, paro de ficar mexendo nela e liberto-me do rancor. Desejo que o outro encontre um caminho que o faça feliz, desejo que encontre um sentido para sua vida e trato de viver a minha. O perdão me liberta para que eu possa recomeçar.

5. Tirar proveito da dor

“Portanto, se alguém está em Cristo, é criatura nova. O que era antigo passou, agora tudo é novo.”(2 Cor 5,17). Deus não é de modo algum o causador da divisão de uma família. A destruição de um lar nunca é vontade dele. Mas, o Senhor sabe obter o bem até mesmo de algo tão desastroso. Ele nunca deixaria que qualquer coisa ruim acontecesse caso Ele não fosse suficientemente poderoso e bom para fazer resultar o bem mesmo das piores desgraças.

Assim, com o passar do tempo quem foi maltratado e sofreu há de descobrir que Deus tem o poder de extrair um bem de todos os males que fizeram contra ele ou pelos quais teve que passar: “Não fostes vós, diz José a seus irmãos, que me enviastes para cá, foi Deus; ...o mal que tínheis intenção de fazer-me, o desígnio de Deus o mudou em bem a fim de ... salvar a vida de um povo numeroso” (cf. Gn 45,8; 50,20). Seus irmãos, por ciúmes e inveja, queriam matá-lo, depois mudaram de ideia e o venderam como escravo para o Egito. Lá, acabou por se

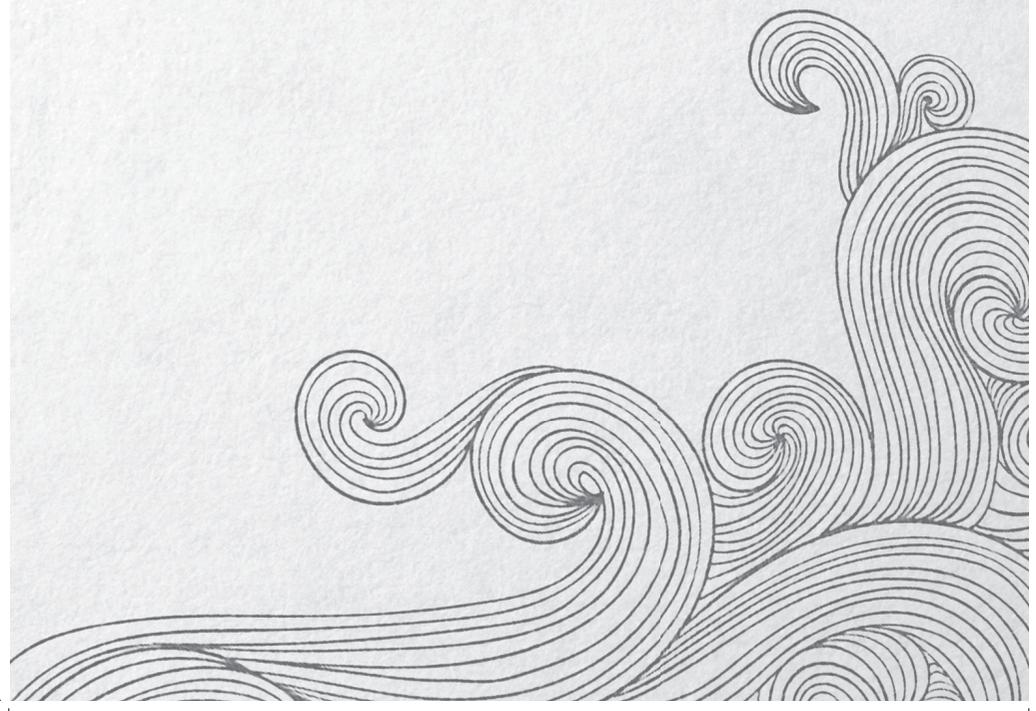
tornar um governador poderoso. Uma grande fome se abateu sobre a região, mas sua administração garantiu o alimento que salvou numerosas vidas.

Transforme as feridas que sofreu! Pergunte-se: “Como posso aproveitar em meu crescimento essa experiência dolorosa? Como posso reverter a dor em benefício para mim e para os outros que estão comigo?” Sem essa atitude eu iria me sentir roubado no meu tempo. Iria olhar para o que vivi e pensar: “Desperdicei a minha vida!”

Seguindo esses passos sempre é possível salvar algo do relacionamento. Em alguns casos, depois de tantas dores e desacordos, quando um dos cônjuges não consegue seguir amando o outro como marido ou como esposa, pode continuar amando-o como um irmão ou como uma irmã. Pode-se salvar o amor fraterno, o respeito por toda história que viveram juntos, o bem-querer, a amizade.

Só assim é possível recomeçar.

PARTE 5





Cura Interior

“Pois o Reino dos Céus é como o proprietário que saiu de madrugada para contratar trabalhadores para sua vinha. Combinou com os trabalhadores a diária e os mandou para a vinha. Em plena manhã, saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados, e lhes disse: ‘Ide também vós para a minha vinha! Eu pagarei o que for justo’. E eles foram. Ao meio-dia e em plena tarde, ele saiu novamente e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelo fim da tarde, encontrou outros que estavam na praça e lhes disse: ‘Por que estais aí o dia inteiro desocupados?’ Eles responderam: ‘Porque ninguém nos contratou’. E ele lhes disse: ‘Ide vós também para a minha vinha’. 8 Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao administrador: ‘Chama os trabalhadores e faz o pagamento, começando pelos últimos até os primeiros!’ Vieram os que tinham sido contratados no final da tarde, cada qual recebendo a diária. Em seguida vieram os que foram contratados primeiro, pensando que iam receber mais. Porém, cada um deles também recebeu apenas a diária. Ao receberem o pagamento, começaram a murmurar contra o proprietário: ‘Estes últimos trabalharam uma hora só, e tu os igualaste a nós, que suportamos o peso do dia e o calor ardente’. Então, ele respondeu a um deles: ‘Companheiro, não estou sendo injusto contigo. Não combinamos a diária? Toma o que é teu e vai! Eu quero dar a este último o mesmo que dei a ti. Acaso não tenho

o direito de fazer o que quero com aquilo que me pertence? Ou estás com inveja porque estou sendo bom?’ Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos”. (Mt 20, 1-16)

Todas as vezes que Deus nos dirige uma palavra como essa, Ele deseja que aconteça em nós uma cura interior. Mas para alcançar tal objetivo, Jesus, que é a Palavra viva de Deus, precisa encontrar dentro do nosso coração uma resposta convincente.

No decorrer deste livro, Deus vem tocando em nossos corações por meio dos ensinamentos, dos exemplos citados, das orações, com o objetivo muito claro de inculcar em nós o que esta palavra revela: Jesus veio para salvar a todos que se encontram perdidos. Veio estender a mão para os que querem receber ajuda sem discriminar ninguém.

Quando nos detemos sobre este ensinamento, num primeiro instante parece injusto que Deus trate as pessoas sem fazer distinção. Não parece certo que dê a quem se dedicou a vida inteira uma recompensa igual à de quem se esforçou apenas nos seus últimos anos de vida. Mas Deus não olha para nós a partir dos nossos méritos ou deméritos. Se tem algo que Deus não fica calculando são os nossos créditos e os nossos débitos.

Se quiser entender isso com profundidade, basta mergulhar na parábola do filho pródigo. Nela, Jesus conta que, quando o filho desgarrado voltou para o seu pai, ele já havia gastado um terço da fortuna da família com festas e prostitutas. O pai o recebe com amor e nem toca no assunto. Ou seja, o pai não lhe cobrou nada.

Mas seu irmão mais velho não concorda. Assim que descobre que o caçula voltou, o mais velho quer que o pai faça as

contas, quer que o pai reconheça os seus créditos, quer fazer o pai expor as fraquezas do mais novo e tratá-lo conforme os erros que ele cometeu. Mas o pai não aceita agir assim. Por uma simples razão: Deus não calcula nem créditos nem débitos. Deus não soma os nossos pecados.

O que esta palavra nos mostra é emocionante. Ela se empenha em nos revelar o quanto Deus é maravilhoso. O bom Senhor, tal como esse patrão, olha para a necessidade de cada um e oferece socorro nesta exata medida. Isso é algo lindo.

Os operários da vinha que estavam lá nas várias horas da tarde, sem trabalho, eram pessoas que tinham filhos para sustentar, precisavam levar comida para casa. Aliás, o Evangelho deixa claro o motivo pelo qual não estavam trabalhando. O patrão lhes perguntou e nenhum deles respondeu algo assim: “Estamos aqui à toa porque não gostamos de trabalhar, porque somos preguiçosos, vagabundos.” Pelo contrário, a resposta foi: “Porque ninguém nos contratou.” Era por isso que estavam na praça vestidos para o trabalho. Queriam serviço.

Pode ser que lhe tenha acontecido algo semelhante e você pense que, de fato, nunca se engajou num trabalho, numa atividade religiosa, numa comunidade, porque nunca foi requisitado. Mas Deus está requisitando você agora.

Não interessa se está desde cedo trabalhando ou se você se converteu há alguns dias somente. Deus não olha para isso. O que Ele considera é o seu desejo, Ele olha para sua vontade. Deus afirma ao profeta Isaías: “Meus pensamentos estão muito acima dos seus pensamentos, meus caminhos estão acima dos seus caminhos”.

São Paulo faz a mesma experiência: “Importa que cada

um comporte-se conforme a vontade de Deus.” O segredo de Paulo para a cura interior é desviar os olhos de si para Deus: “Cristo será glorificado no meu corpo. Seja pela minha vida, ou seja pela minha morte, pois para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro. É uma confiança absoluta em Deus que não nos abandona.

A confiança em Deus é um remédio, um antídoto contra o mal da agitação, já que a gente se agita por qualquer coisa. O segredo que a Palavra de Deus nos revela é que o Senhor está conosco, pronto a nos ouvir. Deus está sempre perto daquele que o invoca. No íntimo de cada um de nós sussurra o Espírito Santo: “Por que você se angustia tanto com aquilo que você mesmo não pode resolver?”

Quantos de nós nos angustiamos exatamente como aqueles empregados que trabalharam o dia inteiro e na hora do pagamento já podem ter concluindo: “Se ele pagou o combinado pra quem trabalhou só um pouquinho, então eu que me dediquei o dia todo vou receber mais...” Mas a decepção vai logo tomando conta de nós ao percebermos que Deus está concedendo o mesmo para todos.

Deus é justo. Mas, como aqueles empregados não tinham dentro de si os pensamentos de Deus, já estavam angustiados, agitados, com algo que não era da competência deles. Pensavam: “Será que vamos ganhar mais que os outros?”. Triste da pessoa que faz alguma coisa esperando retorno – inclusive, e principalmente, no campo amoroso!

Coitado do pai, coitada da mãe que estão educando o filho para preencher suas expectativas, esperando retornos, esperando que no futuro ele seja um bom filho, que se forme na

faculdade, que volte para agradecer... Coitados desses pais, vão ficar decepcionados!

O amor não é algo que se compre. Não há nenhuma garantia de que você terá retorno pelos investimentos que fez. É daí que vem a decepção, é daí que nascem as mágoas, as tristezas – quando se ama em busca de resultados.

Vejo isso acontecer em relação à Canção Nova, comunidade onde vivo. Quantas pessoas, principalmente as mais preparadas e com melhores condições financeiras – em busca de visibilidade ou de oportunidade para fazer mais dinheiro – tentam se aproximar porque enxergam a obra de Deus como um mercado ou um palanque.

É triste ver que, muitas das vezes, quem mais tem é quem menos dá. Custa à pessoa enfiar a mão no bolso para ajudar e, quando ajuda, é com pouco; e sai falando para todo mundo quanto fez.

Certa vez, uma pessoa me chamou para ir à casa dela porque gostava muito da Canção Nova. Chegando lá, era impossível não notar que se tratava de uma família com muito dinheiro. Cada um tem a liberdade de ajudar uma entidade religiosa como acha que deve; mas o que nos impactou foi ver que aquela patroa, que tinha tanto dinheiro, ajudava a Canção Nova com a mesma quantia que sua empregada doméstica, a qual recebia apenas o salário mínimo.

É intrigante como quem menos tem é quem mais sabe partilhar. Graças a Deus, a evangelização não depende de patrocinadores comerciais ou de grandes doações feitas por pessoas ricas, pois, se dependesse, não teríamos a possibilidade de evangelizar por certos meios de comunicação, como a televisão ou o rádio.

Às vezes, uma empresa terceira quer fazer parceria conosco e pergunta: “Quantos milhares de livros esse autor já vendeu?” E quer que coloque aquela informação na capa para chamar atenção. Não há problema nenhum em colocar, mas, sinceramente, eu nunca fiz questão porque não importam os números. O que importa são as pessoas. E se aquele livro, aquele CD de canções, aquele programa de rádio ou tv, aquela pregação tiver servido para que uma única pessoa tenha encontrado a salvação, então já valeu a pena.

Não se trata de números: “Ah! Nós vamos fazer televisão, rádio, organizar grandes encontros que é para juntar muita gente e bater recordes de audiência!” Pensar assim seria, do ponto de vista da evangelização, uma bobagem e uma perda de tempo. Todo o nosso empenho se dá por outro motivo. Fazemos o que fazemos porque, se Deus quiser, famílias serão salvas, pessoas terão sua vida transformada por esses meios.

Claro que Deus quer que a pessoa tenha a vida transformada e salva. Ele já queria isso antes mesmo de ela se perder. No que toca às feridas dos relacionamentos conjugais, Deus quer que você seja curado dessa mágoa e desse ressentimento muito antes disso se instalar em seu coração.

Mas quem faz qualquer coisa na vida esperando reconhecimento humano e recompensa já pode se considerar um frustrado. Por mais que seu cônjuge queira recompensar você, ele não vai conseguir. Duas pessoas diferentes nunca têm igual modo de ver e sentir a respeito dos mesmos aspectos da vida. Ainda que você queira atender às expectativas de seu marido ou de sua mulher, você jamais conseguirá saber o que passa pela cabeça dele ou pela cabeça dela.

Você já deve ter percebido que duas pessoas atingidas pelo mesmo acontecimento reagem de forma diferente. Às vezes, quando morre um pai de família, por exemplo, um dos filhos cai em si e fica mais responsável, enquanto um outro se revolta e quer desistir da vida. A dor, por exemplo, é sempre única. Quando a dor é sua, ninguém, além de você e Deus, consegue entender como aquilo faz você sofrer; então, nada de ficar esperando que o outro entenda e sinta como se estivesse no seu lugar.

Já vi encontros de oração maravilhosos, reunindo milhares de pessoas, onde muitas foram tocadas por Deus e saíram dali dizendo que tiveram suas vidas transformadas. E no mesmo encontro houve pessoas que não gostaram de estar ali. Reclamaram do lugar, do barulho, da comida e, frustradas em suas expectativas, deixaram de ajudar. Quem consegue entender? Que pena!

Quando se trata de amor, não dá para ficar registrando o que fazemos na esperança de recebermos retorno equivalente. Não existe balança para ver se os gestos de amor que você faz tem o mesmo peso dos que você recebe. Por essa razão, Jesus ensina que amar é cuidar para que a mão direita não saiba o que fez a esquerda.

Jesus e a Igreja ensinam que você precisa dar-se sem esperar retorno. E isso vale para quem é marido, esposa, pai, mãe. Pense bem: Como é que você vai ser recompensado, ou recompensada, pelas noites que passou sem dormir, cuidando de filho, trocando fraldas, amamentando, controlando febre, indo de madrugada atrás de médico para ele?

São expectativas assim que se tornarão mágoa mais tarde. O pai ou a mãe começam a se lamentar, dizendo: “Eu fiz tanto

por este filho! Eu pegava no colo. Eu dava carinho. Eu defendia. Eu gastava com ele o dinheiro que nem tinha. Eu fazia de tudo por ele. E agora...”.

Não é para isso que se tem filhos. A ignorância faz a gente sofrer demais. Quem espera pagamento pelo amor que deu recebe o retorno inversamente proporcional à expectativa que tem. Ou seja, quanto mais exige menos recebe. Quem impõe ao outro que o ame só obtém desprezo.

A grande alegria do amor é dar-se. É gastar-se pela pessoa amada. Nas palavras de Paulo: “Viver é Cristo. Morrer é lucro”. Significa: Para mim, tanto faz viver ou morrer. O que eu quero é amar, é estar em Deus, é ter a consciência tranquila por saber que eu me dei, me doei inteiramente...

O que faz a felicidade de alguém é saber que se gastou pela grande causa de sua vida. Fico admirado quando visito um casal idoso, cheios de rugas, com dificuldades de andar, de comer, e vejo na parede o retrato bonito de dois jovens – uma mulher linda ao lado de um jovem robusto. É o retrato daqueles dois velhinhos cansados, sofridos, avariados, mas absolutamente felizes. Pois o inconsciente deles sabe o que o consciente não sabe: “Eu gastei a minha vida por algo que eu acreditei que valia a pena. Eu me gastei por amor. Eu me sacrifiquei por minha família.”

Mais ainda: os bons frutos estão todos lá. Muitos desses casais tiveram seis, oito, dez filhos e possuem dezenas de netos. Pessoas assim nunca morrem porque deixarão uma marca de amor ampla e profunda em muita gente, e essa marca vai perdurar e atravessar gerações. É como um perfume que a pessoa deixa por onde passa. Você sente o cheiro e sabe que ela passou

por ali. É assim com tudo o que fazemos por amor. O que fizemos denuncia a nossa presença.

Tudo o que fazemos entra para nossa história. E nossa história nos segue por onde quer que andemos. Digo, então, com muito respeito e carinho, a cada marido, a cada mulher: Não vá fazer bobagem. Não vá fazer sujeira. Não faça o que não presta porque fica a marca do que você fez. E aquilo vai seguir e expor você. As obras revelam quem nós somos mais do que nossas palavras.

Por outro lado, como é lindo ver alguém que se dedicou a um doente, a esposa que se doou ao marido, o marido que se dedicou inteiramente à sua mulher, o casal que se desgastou pelos filhos, o sacerdote que se sacrificou por sua igreja, homens e mulheres de bem que não se dispensaram de amar – gente que tinha sua vida estável, mas tiveram a coragem de deixar tudo para se gastar por amor ao próximo.

O amor é inflamável – depois que começa a arder toma conta de tudo e não dá mais para escapar. O fogo vai pegando, e a pessoa começa a pensar: “Meu Deus, a minha vida não tem sentido se eu não amar. Se eu não me gastar não tem sentido viver”.

Só vive de verdade quem não vive para si. Só mantém a chama acesa quem gasta, quem se gasta, quem se desgasta por amor. Este é o grande segredo da cura interior: Se eu fiz qualquer coisa pelo prazer de fazer, eu não espero retribuição. E isso vai desde a comida gostosa que a esposa faz para o seu marido até os malabarismos financeiros que o marido faz para não deixar faltar nada para sua mulher.

Quantas vezes acontece de uma esposa fazer o prato

preferido de seu marido, pensando: “Ah! Ele vai adorar. Tenho certeza.” E ela capricha, enfeita, adorna e o homem chega em casa, come até passar mal, mas não diz uma palavra. A esposa tenta dar um toquezinho, arrancar um elogio, um reconhecimento, dizendo: “Está boa a comida? Tive uns contratemplos e acabei fazendo tudo às pressas. Espero que tenha ficado ao seu gosto!” Se o marido responde “Nossa! Está uma delícia. Nem consigo imaginar que possa ficar melhor.”, ela se sente bem, fica contente, orgulhosa. Mas se ele não gostou ou não agradeceu, a pessoa passa o resto do dia aborrecida.

Quando o que move a pessoa é a vontade de aparecer, ela se torna um alvo fácil para qualquer comentário ou brincadeira maliciosa.

Contam que um caipira estava observando um engenheiro trabalhar. O doutor notou o ar admirado do moço e vestiu a personagem. Fazia caras e bocas. Abria e fechava mapas e papeladas. Usava lápis, caneta, esquadro, pincel de todo tipo de cor. Punha os óculos, tirava os óculos, enquanto pensava: “Pobre miserável! Nunca deve ter visto um homem culto e bem vestido. Por fim, quando ele sacou o teodolito, o caipira não se conteve mais:

— Ô dotô, pra que serve esse cacareco aí?

— É que vamos construir uma estrada por aqui e eu estou fazendo as medições.

— Ué! E precisa desse treco pra fazê istrada?

— Sim! Precisa. Por quê? Vocês não usam isso para fazer estradas, não?

— Ah, não sinhô! Aqui, quando a gente qué fazê uma istrada, a gente sortia um burro e vai seguindo ele. Por onde o

bicho passá é o mió caminho pra se fazê a istrada...

— Ah, é? Que interessante! Respondeu o engenheiro. E se vocês não tiverem o burro?

— Bem, se os burro tivé em falta, daí nós chama os ingenhero...

Pois é. Cuidado com a expectativa de ser reconhecido, elogiado, admirado! Isso serve para cada um de nós. Coitados de mim e de você se fizermos as coisas esperando aplausos, esperando recompensas, pois o dia em que vier a recompensa (como nós esperávamos receber sempre mais), ela não será o bastante e vamos ficar tristes e decepcionados.

Nós nos iludimos com expectativas tolas e caímos no desequilíbrio. Alguns desandam a se “subestimar”: “Eu não presto. Eu não tenho valor. Ninguém precisa de mim. Eu não faço diferença.” Outros desandam a se “superestimar” e vão nutrindo pensamentos venenosos: “Eu sou o melhor. Ninguém faz igual a mim.” E vai se colocando acima dos outros.

Você não tem que se colocar nem acima nem abaixo de ninguém. Não tem que se comparar com ninguém. A ciência garante o que a Bíblia sempre afirmou: “Você é único no mundo”.

Você não precisa tentar ser melhor que ninguém porque você não é pior que ninguém. Como é que eu poderia, por exemplo, comparar você com seu marido ou com sua esposa? Como posso comparar você com o seu irmão se você é unico ou única?

Como é que eu vou comparar algo que seja único? Não dá. Como é que vou comparar meus filhos um com o outro? Ou os livros que escrevi? Comparar por exemplo o livro *Passos para a cura e libertação completa* com o livro *30 minutos para*

mudar o seu dia”? Não dá. Cada um conta uma história. Cada um traz uma experiência distinta.

A comparação entre pessoas só gera tristeza e é sempre injusta porque cada uma é única. Alguém poderia dizer: “Ah! Eu queria ser melhor do que ele. Eu queria que as minhas obras fossem melhores que as das outras pessoas!” Que bobagem! Que desgaste inútil! No que isso mudaria de verdade a sua vida? Se você ficar gravemente doente, em que seu trabalho faria você ser melhor ou pior que o da outra pessoa?

Não temos que ser melhores que ninguém. O que eu preciso mesmo é ser o melhor possível. Eu deveria ser a melhor versão de mim mesmo. Isso não é orgulho nem vaidade. Eu tenho que deixar brotar o que há de melhor em mim. Enquanto, não vem à tona o que tenho e sou de melhor, fico infeliz. Tanto que já aprendi a me observar: quando me vejo amuado, desgostoso, eu já sei que vacilei em alguma coisa e sufoquei o que podia oferecer de bom e belo naquele dia.

Quando nos dedicamos ao máximo, aí sim, vem à tona quem de verdade eu sou. Por isso, preciso ser melhor a cada dia, e não melhor do que os outros. Preciso, inclusive, ser o melhor para o outro.

Você já descobriu alguma habilidade em que você seja bom de verdade? Existe alguma coisa que você faz tão bem que os outros tentam até mesmo imitar? O que é?

Eu, por exemplo, nunca vi alguém fazer uma abóbora igual a que minha esposa faz, nem deixar uma roupa limpa e perfumada igual à dela. Tem algumas comidas que não são o ponto forte da minha mulher, mas um espaguete ao dente com um molho reduzido de tomate ao vinho nunca comi igual. São

coisas nas quais ela se destaca para valer. E você? O que você sabe fazer bem feito?

Alguns, porque nunca descobriram os dons que têm, nem descobriram sua capacidade profunda de amar, foram sufocando o que são. Então, começam a se nivelar por baixo, a comparar-se, a querer fazer o que os outros fazem, a ser o que os outros são. Pobre daquele que deixa de ser quem é para viver imitando os outros. Faça diferente: invista naquilo que você é bom para ser ainda melhor.

Preciso ser excelente em tudo o que eu faço, mas não para ganhar aplausos. Os aplausos não me fazem quem eu sou. Eu me dedico para me aperfeiçoar porque Deus me fez bom. Sou imagem e semelhança dele e quero honrar o amor dele por mim.

O que você sabe fazer maravilhosamente bem? Sabe limpar casa? Sabe educar o filho? Sabe agradar a esposa? Sabe trabalhar em equipe? Já parou para pensar que não é por acaso que você faz essas coisas tão bem? Não é à toa que você chegou aonde chegou ou que faz parte dessa família. Você está aí em missão. Alguma vez passou por sua cabeça que Deus conta com você para que Ele possa agir aí, onde você está?

Certa vez, precisei de um documento importante, e procurando o número telefônico da repartição pública, encontrei o nome de uma pessoa que trabalhava lá. Eu não a conhecia, mas resolvi arriscar. Fiz um pedido impossível. Queria o documento para o dia seguinte. E ela com toda tranquilidade me respondeu: Venha buscar amanhã à tarde que tudo estará pronto.

No dia seguinte, cheguei ao local me sentindo muito importante, pois por onde eu passava todos estavam avisados da minha chegada. Tudo havia sido preparado. Todos me diziam

que só mesmo aquela mulher para conseguir tal documento em tempo recorde. Por fim, com o documento em mãos, perguntei onde era o gabinete dela. Queria cumprimentá-la e agradecer. Todos riam sem entender minha pergunta e repetiam:

— Gabinete?

— Sim! Retruquei incomodado. Ela não é a chefe aqui?

— Não, amigo. Ela é a faxineira. Hoje é a folga dela, mas fez questão de deixar tudo acertado para você desde ontem.

Pessoas assim é que vão se destacando pelo modo como fazem as coisas – pelo amor, pela delicadeza, pela vida de oração, conseguem abrir portas independentemente de seus cargos ou funções. Aquela mulher, com seu jeitinho, ia falando de Deus, divulgando a Canção Nova e evangelizando. Era amada. Todos gostavam dela.

Por motivos assim, a gente precisa ser o melhor no que faz. A fim de ser um testemunho para outros, digam: “Não existe quem faça esse trabalho tão bem quanto esse rapaz ou essa moça!” E perguntem-se: “O que essa pessoa tem de diferente? Qual o segredo dela?” O segredo é Deus. O segredo é a fé. É a experiência de Deus que aquela pessoa tem.

O mundo espera o melhor de nós. Tanto que hoje não basta ter títulos, diplomas, se a pessoa não oferece resultados. O mercado não está mais em busca da profissão boa e sim do profissional bom. Por exemplo, se o indivíduo que for trabalha como lixeiro se especializar no assunto e se tornar um expert em reciclagem, vai ficar rico.

Eu vi a reportagem com uma mulher que só sabia fazer brigadeiros, mas era o melhor brigadeiro que as pessoas já tinham comido. Ficou rica. Abriu franquias.

Seja o melhor no que você faz. Seja o melhor marido. Seja a melhor esposa. Seu casamento precisa ser o melhor. Pois quando nos acomodamos, é que caímos na mediocridade, caímos na mesmice, e a vida se torna uma coisa terrivelmente chata.

Tem gente que se casa e investe o mínimo possível no relacionamento, mas quer o máximo de retorno. Quer só receber, receber, receber. Daí começa a mentir, a chantagear emocionalmente o cônjuge, a se permitir fazer coisa errada. Isso porque que meteu na cabeça que se casou para ser feliz, e o marido ou a mulher é que se virem para dar conta do recado.

É claro que isso está errado. Casamento é um investimento. Você se casou? Louvado seja Deus! Agora aos pouquinhos você vai construindo e fortalecendo sua relação com o marido, com a mulher. É preciso plantar exatamente aquilo que você quer colher. Nenhum agricultor planta num dia para colher já no outro. Leva tempo. Tudo o que traz lucro rápido cheira a crime e a desonra: roubo, tráfico, prostituição, etc.

A vida conjugal demanda cuidado, tempo, investimento. É um tipo de economia. Como é que você faz uma reserva de amor e confiança mútua? Do mesmo modo que você faz ou deveria fazer render o seu dinheiro. Ou seja, com trabalho e aos poucos. Todos os dias investe-se um pouquinho: devagar, valorizando cada centavo que entra, economizando, aprendendo a tirar daqui e investir acolá. E é aprendendo a apagar as luzes na hora certa, a não desperdiçar água, a não deixar comida fora da geladeira, a não jogar dinheiro fora com coisas supérfluas. E é aprendendo a ser fiel. A chegar para trabalhar na hora certa. Se você deve entrar às oito horas no serviço então chegue lá às oito. É preciso acabar com aquela mentalidade: “Ah! A empresa

é minha então eu chego a hora que eu quiser. Saio mais cedo. Volto mais tarde...” ou, no casamento: “Que nada! Ela não é minha mãe... ele não é meu pai... não casei para ninguém mandar em mim. Faça o que eu quiser. Vou onde bem entender. Dou satisfação se achar que devo.” Pensar assim é o caminho para a própria derrota.

Você precisa investir em você. Dar o seu melhor. Se você é vendedor, seja o número um. O melhor que você pode ser. Supere-se! Se você é jardineiro, então seja o melhor. Que não haja jardim mais cuidado, limpo, perfumado, e bonito que o seu. Por onde você passar, as pessoas precisam descobrir que você andou trabalhando ali pelas marcas que você deixa: limpeza, organização, etc. E sua boa fama vai se espalhando mais e mais. Logo, logo, todos vão querer ser atendidos por você. Seja o melhor cozinheiro, engenheiro, médico, psicólogo, sacerdote... Torne-se o melhor colocando-se por inteiro naquilo que você faz.

O problema de muitos de nós é que vivemos despedaçados. O coração precisa estar curado exatamente para não vivermos completamente despedaçados. Vemos isso todos os dias: a pessoa pega o carro para dirigir e a cabeça está longe, em outro lugar. Assim, coloca a própria vida e a dos outros em perigo. Não presta atenção no que está fazendo, na comida que está cozinhando, esquece-se de temperar, ou põe sal demais, e daí as coisas saem todas ruins, estragadas.

Fazer as coisas mal feitas, pela metade, só por obrigação vai abrindo espaço para o desânimo, o desgosto, a inquietação, a angústia – e o círculo vicioso começa outra vez: Chega alguém e faz uma observação, diz que aquilo não está bom e aponta como referência um casal que está vivendo melhor. Em vez

de o indivíduo reagir de modo positivo, agradecer e tratar de melhorar o matrimônio dele, faz o contrário: começa a tentar diminuir o da outra pessoa: “Duvido que eles estejam bem como demonstram. É tudo falsidade. Estão vivendo de aparência. É fácil viver bem quando se vive na superficialidade.” – e começa a difamar quem luta para viver direito.

Só que enquanto a pessoa se ocupa em diminuir o casamento do outro pela calúnia, pela inveja, pela fofoca, o próprio relacionamento vai caminhando cada vez mais para o buraco sem ninguém para cuidar dele. Quem ama seu cônjuge e tem uma família pela qual lutar não vai perder seu tempo preocupado se o outro está vivendo melhor, se tem um carro mais caro, um marido mais rico, a esposa mais bonita ou se está vivendo mais feliz que ele. Se puder, vai, inclusive, ajudar a levantar as pessoas à sua volta, pois, quando todos estão bem, tudo melhora à sua volta – o convívio, as finanças, a cooperação mútua, etc.

Portanto, não se compare! Não brigue com Deus ao ver o que os outros têm e você não. No filme *Auto da Compadecida*, da obra homônima de Ariano Suassuna, a avó deixou um dote para o casamento da mocinha – dinheiro de uma vida inteira guardado num cofre, uma porca de porcelana. Quando a quebraram para pegar a herança, descobriram que aquele dinheiro não valia mais nada, já tinha sido recolhido pela Casa da Moeda.

Será que você não está guardando dinheiro, dons e talentos e, quando for usar, vai descobrir que já não serve mais? Que sua juventude passou, a saúde acabou, os filhos cresceram e já foram embora? E que os netos já perderam o encanto pelos avós sempre distantes. Será que você não está se economizando para adquirir algo que, quando você puder comprar, já não existe

mais? Já pensou como seria terrível “a gente se guardando e as oportunidades passando?”

A vida evolui muito rápido. A tecnologia, então, nem se fala. Em poucos anos, veja o avanço dos meios de transporte, dos meios de comunicação, o progresso da internet. Essa evolução vertiginosa nos ensina algo fantástico: Quem não evoluir encalha pelo caminho e desaparece.

A natureza deixa isso muito claro! Bicho frágil não se reproduz e vai morrendo até se extinguir. O mesmo acontece conosco quando encalhamos em nosso passado e só ficamos reclamando, murmurando e cuspidando palavras ácidas. Agimos exatamente como alguns daqueles trabalhadores da parábola, só sabemos reclamar: “Fiquei com a pior parte. Trabalhei o dia inteiro. Tenho ódio de ver quem se esforçou menos receber o mesmo que eu.” E o Patrão lhes responde: “Eu lhe dei o que foi combinado. Dei-lhe o necessário para viver”.

A cada um, Deus deu a sua moeda de prata. Ou seja, deu-lhe o que é necessário para viver. Mas o Evangelho não conta o que cada um fez com ela. Talvez algum deles tenha usado para comprar remédio, outro comprou comida para os filhos, outro usou para ajudar na evangelização porque entende a importância disso. Mas, quem sabe, houve também quem foi direto se embriagar ou a uma casa de prostituição gastar esse dinheiro e comprar droga. O que cada um fez com o dinheiro que recebeu? É muito fácil responder a essa pergunta olhando para dentro do nosso próprio coração.

O que você está fazendo com a moeda de prata que você ganhou? O que você está fazendo com as pessoas que Deus lhe confiou? O que você está fazendo com o seu lar? Dentro dessa

moeda que Deus lhe deu está a sua vida, estão os dons que o Pai do Céu lhe concedeu. Quantos têm dons lindos e maravilhosos! Quantas pessoas se destacam na televisão, no rádio, na internet pelos talentos que têm. Quantos artistas impressionantes que se exprimem na pintura, na poesia, na música com vozes espetaculares! Quanta gente com corpos maravilhosos, lindíssimos!

É verdade que alguns colocam os seus dons, o seu tempo, a sua vida, a serviço da mentira, da maldade, da indecência, da corrupção. Usam para o mal aquilo que Deus lhes deu, prejudicando-se a si mesmos, destruindo as próprias famílias e levando ao erro uma multidão de pessoas. Isso é triste de ver! Outros simplesmente se encontram sem direção, soltos, largados, perdidos na praça de vida como aqueles que não foram contratados.

Portanto, não compare sua vida com a de ninguém. Há um plano de Deus para ela. Um plano, pessoal, único, muito acima do que você consegue imaginar: “Meus pensamentos não são os vossos pensamentos”. Vá ao encontro desse plano, desses pensamentos. Busque o Senhor porque Ele se deixa encontrar, diz o profeta Isaías. Busque-o porque Ele é acessível. Ele está mais perto de você do que imagina e quer ajudá-lo. O Senhor é bom para com todos, diz o salmista, sua ternura nos abraça.

Será que existe algo melhor do que um abraço? Algumas coisas podem ser até mesmo mais profundas, mas não sei dizer se são melhores. Aliás, alguns gestos só têm sentido se vierem acompanhados de um abraço, que é o jeito mais espetacular de mostrar à pessoa que você veio em paz, de chegar-se a ela, de sentir o seu corpo, mas, sobretudo, ali você sente a alma da pessoa.

Um abraço silencioso fala mais que mil palavras – e como é curador! Quantas coisas estão resumidas ali e já não precisam ser ditas! Ah! Se as pessoas tivessem a oportunidade de receber ao menos meia dúzia de abraços sinceros por dia! Quanta coisa mudaria em sua vida!

O abraço cura. Então, não tenha medo de abraçar apertado sua mulher. Abrace forte seu marido. Abrace seus filhos muitas vezes por dia! Que nenhum de nós precisemos chorar a tristeza dos abraços que recusamos.

Amorização para a cura

Convido você a rezar de um modo diferente com a pessoa que você ama. Pergunte-lhe se ela aceita viver esse momento de oração ao seu lado. Então, aproxime-se a ela e dê-lhe um abraço bem apertado. Abrace com carinho e transforme esse gesto numa oração, pedindo:

Senhor, cura esta pessoa a quem tanto amo! Cura a minha esposa! Cura o meu marido! Cura, ó Deus, este meu filho, esta minha filha! Cura lá onde se encontram as raízes de suas carências afetivas.

Pai bondoso, cheio de misericórdia, este meu querido, tantas vezes, e em tantos momentos, nas noites escuras de sua vida, na hora da dor e do sofrimento, precisou demais deste abraço. Quantas e quantas vezes, ele necessitou de um abraço verdadeiro, sem segundas intenções.

Senhor, cura-o! Preenche agora as lacunas de amor deixadas em seu coração. Cura seu íntimo ferido e machucado pela falta de compreensão e carinho. Envolve-o nos seus braços de Pai e cauteriza todo sentimento de rejeição.

Peço, Senhor amado, que esse abraço seja como aquele que ele não recebeu de seu pai ... porque o pai era alcoólatra... porque o pai era violento... porque o pai morreu... porque o pai vivia na rua... porque o pai tinha uma outra família... porque o abandonou ou mesmo porque não gostava de abraçar .

Pai querido, há muito tempo o Senhor quis fazer chegar o abraço paterno que faltou para este filho ou para esta filha. Faz chegar agora por meio dos braços deste ... meu irmão, cônjuge, pai, mãe, amigo, etc.

Inúmeras vezes, tua Palavra fala de seu amor materno por nós, que o Senhor não nos esquece, que o Senhor nos ama com amor de mãe . Eu peço, agora, ó Pai, que esse abraço seja cura para toda ausência de abraço materno.

Cura teus filhos que não tiveram a alegria de serem abraçados por suas mães. Mães que não abraçaram porque não davam conta dos muitos filhos que tiveram, pela preocupação com o trabalho, com a correria do dia a dia, com o cansaço, a falta de tempo ou porque não tinham o costume de abraçar. Alguns não foram abraçados porque sua mãe morreu, era doente ou abandonou a família... Pai, que este abraço que nos damos agora seja o abraço materno do teu coração, curando, restaurando, libertando.

Senhor, impregna estes braços e estas mãos, neste momento, com tua presença amorosa, para que ao abraçar carinhosamente esta pessoa, que me é tão querida, ela possa receber o abraço... do seu esposo, da sua esposa, o abraço do seu namorado, da sua namorada.

Quantos estão vivendo na frieza! Dormem na mesma cama, mas não se abraçam; comem na mesma mesa; viajam no mesmo carro, mas não se abraçam; trabalham juntos, até rezam juntos, vão à missa juntos, mas não se abraçam! Quantas vezes, ó Deus, essa enfermidade física, essa fraqueza, essa alergia não passam de um pedido de socorro: 'Por favor, abraça-me!' Pai amado, neste

nosso abraço, abraça este filho, esta filha, curando as mágoas que se criaram pela falta de carinho conjugal.

Mas além desses relacionamentos, Pai, tua Palavra nos revela que o Senhor é o nosso grande amigo, sempre atento às nossas necessidades. Obrigado, porque o Senhor nos oferece hoje a amizade como elemento de cura e restauração. Sendo assim, usa este abraço amigo para alcançar os amigos que perdi, aqueles que eu magoei, outros que me magoaram, mas que tanta falta me fazem.

Por fim, Senhor, que neste abraço esteja presente o abraço daquelas pessoas que não me amam e que eu não amo. (Pense em alguém que ofendeu e machucou você... pense numa pessoa que o prejudicou, que o humilhou, que falou mal de você... pois esse abraço está sendo de Deus em nome dessa pessoa para pôr fim a todo rancor e tristeza).

E, agora, faça o abraço de Deus nessa pessoa que reza com você, e diga-lhe: “Coragem! Vai dar tudo certo. Você vai vencer.”

Ponha Deus na causa

Partindo Jesus dali, dois cegos o seguiram, gritando: “Tem compaixão de nós, filho de Davi!” Quando entrou em casa, os cegos se aproximaram dele e Jesus lhes perguntou: “Acreditais que eu posso fazer isso?” Eles responderam: “Sim, Senhor”. Então, tocou nos olhos deles, dizendo: “Faça-se conforme a vossa fé”. E os olhos deles se abriram. Jesus os advertiu: “Tomai cuidado para que ninguém fique sabendo”. Mas eles saíram e espalharam sua fama por toda aquela região. (Mt 9,27-31)

Aqui está a pergunta que Jesus quer fazer a cada marido e a cada esposa que, descobrindo a própria cegueira, foram buscar

em Deus o socorro para o seu matrimônio: “Acreditais que eu posso fazer isso?” Veja que interessante! O Evangelho não diz se esses cegos eram dois homens ou um homem e uma mulher. Aliás, nada impede que se tratasse de marido e mulher.

O que a Palavra de Deus faz questão de enfatizar é que os dois reconheceram a própria cegueira, viram-se necessitados de ajuda e, de comum acordo, unidos num só coração, ambos apresentaram diante de Deus sua causa humanamente impossível de ser resolvida.

Mas a coisa não foi tão simples quanto parece. São Mateus dá a entender que eles não foram imediatamente atendidos. Já vinham insistindo por um bom tempo. Tanto que começaram a gritar. Rezavam. Choravam. Pediam. Independentemente do quanto clamavam, a resposta não vinha. Eles eram cegos e Jesus parecia surdo. Mas nem isso fez com que eles desistissem da graça que precisavam alcançar.

O segredo desses dois consiste precisamente em não desistirem quando nada parecia favorecê-los. Quando tudo o que resta a um casal é esperar contra toda esperança, e prosseguir mesmo sem nenhuma certeza de sucesso, essa perseverança torna-se como um raio que sobe da terra e atinge em cheio o coração de Deus.

Não foi fácil. Correndo as páginas dos Evangelhos, poucos milagres parecem ter sido tão difíceis de alcançar como este. Jesus, além de não lhes dar nenhuma resposta, apressa o passo como se quisesse fugir deles. E quanto mais parece escapar, mais os dois cegos o perseguem com gritos e súplicas. Essa insistência deve ter durado vários dias, o que mostra o quanto os dois estavam convictos do que precisavam. Nada foi capaz de

detê-los. Ninguém pôde fazê-los mudar de ideia. Nem mesmo seus pensamentos e sentimentos negativos os desanimaram. Eles sabiam que só Jesus – e mais ninguém – poderia tirá-los daquele túnel escuro e lhes dar a chance de começar uma vida nova. Então, jogaram-se de cabeça.

Dispostos a perseguir o Senhor até o fim do mundo, cercaram-no, quando ele entrou em casa para descansar. Depois que eles se acalmaram, Jesus perguntou-lhes se eles tinham certeza daquilo que vinham gritando na frente de todo mundo. Queria saber se eles acreditavam, de coração, no que já haviam confessado com a boca: “Acreditais que eu posso fazer isso?”

Duas palavras bastaram para responder: “Sim, Senhor”. Curtos e diretos, afirmaram sem hesitar, sem desconfianças. Em menos de meio segundo, disseram tudo o que podia ser dito. E Jesus se rendeu.

A oração é a força dos homens e a fraqueza de Deus. A oração pode salvar uma vida. Pode resgatar um lar. Pode reconstruir um casamento arruinado. E para que ninguém ponha isso em dúvida, Jesus respondeu: “Faça-se conforme a vossa fé”. No mesmo instante, os dois receberam algo grandioso, impossível de se obter por vias naturais, eles conseguiram o que somente a grande fé poderia alcançar: um milagre.

O que aconteceria se Jesus pronunciasse sobre mim essa mesma determinação: “Faça-se conforme a tua fé”. Eu confio ao ponto de obter essa graça? Podemos notar que a fé alcançou a graça quando a pessoa já tiver a certeza de que foi atendida. Isso mesmo. Em seu coração se forma a certeza de que Deus já concedeu a resposta ao seu pedido.

Jamais deveríamos esquecer que nenhuma circunstância terrena pode impedir o cumprimento da Palavra de Deus. Isso se nos firmarmos no fato de que Deus não volta atrás em suas promessas. Ele mesmo é a garantia de tudo o que nos assegurou.

O problema é que fomos educados para duvidar, desacreditar, desconfiar. Fomos educados para a incerteza por causa deste mundo que está sempre mudando. Deus quer que confiemos na sua Palavra sem buscar outras garantias. E então Ele está pronto para nos dar conforme a nossa fé.

É preciso seguir o exemplo desses cegos: Seguir Jesus, clamando sem jamais desanimar. Manifestar-lhe nossas necessidades. Proclamar nossa fé em seu poder. E, com confiança, acolher a graça. Confie em Deus e sua família será salva.

É pela graça de Deus, e somente por ela, que você manterá seguro o seu lar. Confie! Quando confiamos não nos deixamos desanimar. A fé nos leva a esperar e insistir na bondade de Deus que não nos abandonará. Toda vez que invocamos o socorro de Deus Ele aumenta a nossa força. Mas essa força só cresce à medida que rezamos.

Meu amigo, minha amiga, não enfrentemos este mundo perigoso sem a oração. Mesmo que tenha dificuldades de rezar, insista, persevere! Se não rezamos, nos tornamos refratários às bênçãos de Deus, e deixamos de receber a força de que precisamos para enfrentar um dia após outro.

Quando deixamos de lado a oração, logo sentimos as consequências. A tentação vem, e não estamos preparados para enfrentá-la. Caímos. Sentimo-nos culpados. E, por isso, passamos a fugir de Deus.

Se Jesus, o poderoso Filho de Deus, sentia necessidade de se levantar antes do amanhecer para derramar todas as suas necessidades diante do Pai, o que dizer de nós? Nós devemos orar a Jesus, que é o doador de toda boa dádiva e que nos prometeu tudo o que é necessário para o nosso bem e o de nossa família.

Não há limites para as maravilhas que se manifestam na vida de uma pessoa que reza. Mas de uma coisa temos certeza: a vida sem oração é uma vida sem força e desprotegida.

Então, coragem! Lute pelo seu lar ao lado de Deus. Recorra a Ele muitas vezes. Ele não decepcionará você. Faça como esses cegos: insista até conseguir sua resposta.

Diante dos problemas que você enfrenta pessoalmente – em seu matrimônio, em sua família; em vista dessa situação que levou você a suplicar a ajuda do Senhor, Jesus lhe pergunta: “Acreditais mesmo? Acreditais que eu realmente posso fazer isso?”

Dê-lhe sua resposta. Diga-lhe: Sim, Senhor, eu confio totalmente que o Senhor pode isso e muito mais.

Não desista, que tudo vai dar certo!